FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 328

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

90 POR CENTO DOS DOENTES PRECISAM HOJE DA RADIOLOGIA

A importância deste sector médico foi posta em relevo pelo prof. Aires de Sousa na abertura do II Congresso Luso-Brasileiro da especialidade, a que presidiu o Chefe do Estado. **(Ler notícia na pág. 6)**

SINDICATOS FRANCESES REJEITAM PROPOSTAS DO GOVERNO

PARIS, 3 — (R.) — As conversações entre o Sindicato dos caminhos de ferro e o novo ministro dos Transportes, Jean Chamant, encontravam-se ainda num beco sem saída quando foram interrompidas pouco depois da meia-noite. Não se chegou mesmo a acordo sobre o primeiro da agenda de nove pontos.

Apenas principiaram as conversações com o pessoal dos correios, que pretendem tratamento separado do resto dos serviços civis, para os quais se chegou ontem a uma proposta de acordo.

René Capitant: novo ministro da Justiça do Gabinete de Georges Pompidou. Titular, pela primeira vez, de uma pasta do Governo gaullista

E as conversações com a autoridade dos transportes de Paris, que controla as carreiras de autocarros e do metropolitano, voltaram ao ponto de partida, após os grevistas rejeitarem uma oferta de um aumento de 13,7 por cento nos salários.

Em todo o país, o panorama continua a ser confuso; em algumas indústrias, as administrações estavam a conferenciar com os operários, em outras propostas, com que

(Continua na 16.ª página)

TÚNEL-PONTE NA LIGAÇÃO DA AUTO-ESTRADA À MARGINAL

(Última pág.)

BREVE ROTEIRO INSULAR — CRÓNICA DE CÉSAR DOS SANTOS

(Pág. 19)

AO INICIAR UMA NOVA SEMANA DE TRABALHO

FÉRIAS EM PORTUGAL

SÃO UMA REALIDADE CADA VEZ MAIS PRÓXIMA

Você voltou hoje ao seu trabalho e sentiu aquilo que toda a gente sente quando se acaba mais um período de repouso e convívio com a família, que cada vez é mais difícil reunir. Agora, multiplique essa sensação por muitas vezes e terá uma ideia aproximada do que irá sentir quando voltar ao trabalho depois das férias que o «Diário de Lisboa» lhe proporciona, através da sensacional iniciativa «Férias em Portugal».

Pois é verdade. Os nossos prémios são mesmo sensa-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

EITAR CONTAS AO TEMPO

O que há no nosso tempo são interrogações, problemas que se põem, que se propõem, que se sobrepõem, aqui, acolá, no íntimo de cada um, no horizonte que nos cerca, para além do horizonte. E daria prova de limitada capacidade de entendimento das coisas quem viesse apressado a supor-se em condições de ter solução pronta ali na algibeira. O afã com que se promovem e a cadência com que se repetem as reuniões para o estudo de problemas, de natureza profissional, ou de sentido técnico, ou científico, ou administrativo, disto e daquilo que faz parte do quotidiano de cada um, que é com o que se forma o grande quadro das interrogações de todos, não pode senão entender-se como sinal dessa pressão de dúvida e da avidez de encontrar alguma luz no caminho que fica para deante de nós. O recente encontro do alto funcionalismo, promovido pelo grupo oficial designado para o estudo da reforma dos serviços e da função pública, com vista a ganhar-se aquela medida de eficiência que de todos os lados se reclama, não é outra coisa senão mais uma expressão dessa ansiosa sofreguidão com que o homem do nosso tempo busca soluções novas para problemas novos. Nem adianta o dizer-se que sempre houve problemas. Claro que sim, que sempre houve. E até se pode dizer que os nomes ou os títulos ou as finalidades são as mesmas, porque o ritmo e a intensidade é que são diferentes: os problemas não são abstracções, mas expressão das próprias realidades e, na medida em que a transformação dos meios técnicos de que o homem dispõe se precipita a uma cadência quase meteórica, as situações que se defrontam, as interrogações que se formulam, os problemas que se geram, as soluções que se procuram hão-de ser necessàriamente diferentes e mal será daqueles que disso não forem capazes de se aperceber a tempo, tempo de pensar, tempo de reflectir, tempo de assentar nas regras de uma nova gramática da vida. Onde estão as soluções? Todos as buscam, todos devemos buscá-las. Na medida em que se tiver por generalizada a consciência dessa necessidade urgente — pois todos teremos dado alguns passos capazes de abrir caminho no meio da escuridão de dúvidas que é o horizonte do homem contemporâneo.

SAIGÃO: A MORTE DO CHEFE DA POLÍCIA

O coronel Nguyen Van Luan é ajudado por um polícia depois de um foguetão ter atingido o quartel general da Polícia em Saigão. Van Luan, chefe da Polícia da capital sul-vietnamiana, veio a morrer poucas horas depois. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

De ontem para hoje

A CASA DE MACAU

Os naturais de Macau ou que em Macau viveram muito tempo têm, pela vida fora, aquele elo de seduzidos pelo Oriente luminoso e cálido. Em Lisboa são umas centenas. Funcionários públicos, professores, estudantes, militares, comerciantes e industriais. Há anos organizaram-se efectivamente, fundando a Casa de Macau onde se reunem para troca de impressões e de recordações e convivem em chás e conferências, uma que outra festa em que a cidade ádito da China vem sempre á baila. Pois a Casa de Macau tem nova sede e bem central que ela é, num primeiro andar da Praça do Príncipe Real. E nessa nova e ampla sede dos naturais de Macau ou que em Macau viveram, ou daqueles que ouviram seus pais enaltecer Macau, e muitos são eles porque o amor das coisas belas e das lembranças fundas se transmite de pais a filhos, se realizou o primeiro chá de convívio. Serviu ele para os sócios da Casa de Macau tomarem contacto com o seu novo solar.

À FACADA

Em Odivelas, ontem á noite, á porta de uma taberna. Houve desordem. Furiosamente se agrediram o operário cerâmico Filipe da Costa e Silva, de 39 anos, e a sua companheira, Leonor Duarte, de 35, moradores na Serra da Arroja. Na origem da desordem parece andar a moer a víbora do ciume. Mas o sangue correu; e, já na ambulância que os levava ao hospital, Leonor Duarte ainda tentou esfaquear o motorista dos Bombeiros Voluntários de Odivelas. Ficaram em Santa Maria.

A SEXAGENÁRIA E O POÇO

Nos Fornos da Queimada, perto de S. Miguel de Machede, apareceu morta a sr.ª Maria Francisca, de 66 anos, solteira, natural de S. Bento do Mato. Não houve suspeita de crime.

O DESASTRE DA MOTORIZADA

Em Morelena, perto de Sintra, ia Humberto Henrique Vicente Gaspar, de 15 anos, numa motorizada. Bem perto da sua residência foi embater num muro e o embate foi-lhe fatal. Os bombeiros levaram-no ao hospital de Sintra, mas quando lá entrou tinha morrido.

MORTOS NUM INCÊNDIO

No Sabugo, perto de Sintra, ardeu uma pobre moradia. Dentro dela pereceram, carbonizados, os moradores: o proprietário sr. Manuel Duarte, de 70 anos, e sua mulher Maria Gertrudes, de 75, esta já há tempos entrevada. Estimados de todos, de nada valeram os esforços feitos pelos bombeiros para extinguir as chamas a tempo. Estas devoraram a casa e as vidas.

NA PONTE DE GALAMARES

Aquela ponte de Galamares, muito de viés, tem sido cenário de desastres sem conta. A noite passada, nela se despistou e enfeixou um automóvel e cinco amigos ficaram feridos: José Ferreira Marques, de 27 anos, motorista, Diamantino Ribeiro Soares, de 34 anos, pintor; Luís Santiago Costa, de 18 anos, torneiro mecânico; o irmão deste, Amandio Santiago Costa, de 20 anos, empregado de mesa, e Manuel Fernandes, de 30 anos, contínuo, Fonte da Pipa. Catodos residentes na marate. É grave o estado dos dois últimos, internados como os outros no Hospital de S. José.

OS HOMENS-RÃS

Em Ponte de Sor, um soldado perdeu há dias a vida na albufeira, quando andava em instrução de natação. O corpo não voltara á superfície. Ontem os homens-rãs da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Ponte de sor-persistiram no empenho de encontrar o corpo e o dar á terra. Conseguiram o seu intento. Trata-se de Alfredo Aurélio Sousa Veiga, de 20 anos, natural de Lorvão. Estava em Engenharia 3, aquartelada em Santa Margarida. Orientados pelo ajudante do comando sr. Vitorino de Matos conseguiram os bombeiros trazer o corpo á superfície.

Conferência no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Os estudos e experiências levados a cabo no Canadá quanto á mecânica dos solos em geral e, em particular no que respeita ao comportamento dos taludes de rochas, foram tema de uma conferência proferida, esta manhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, subordinada ao título «The Canadian aproach to be stability of rock slopes». Foi conferente o eng.º C. O. Brawner, da firma de engenheiros consultores Goldes, Brawner & Associates, Ltd, de Vancouver, naquele país, que expôs e documentou os resultados ali obtidos no campo da mecânica dos solos e rochas, particularizando o caso da estabilização dos taludes.

Assistiram á palestra engenheiros e especialistas que prestam serviço no L. N. E. C., elementos do Agrupamento Português de Mecânica dos Solos e Rochas, bem como outras pessoas interessadas no tema versado.

Melhoramentos rurais

Portarias do Ministério das Obras Publicas concedem as seguintes comparticipações do Estado, pelo Fundo de Desemprego, para a execução de diversos trabalhos: concelhos de Vila Real, 30 000$00; Santarém, 30 000$00; Bragança, 6400$00; Batalha, 500 000$00; Alcobaça, 50 000$00; Lagos, 67 200$00; Almeida, 23 589$00; Povoação (Ponta Delgada), 200 000$00; Cascais, 193 000$. e Lisboa, 100 000$00.

O PROBLEMA DA ELECTRICIDADE ENTRE A CAPARICA E A PRAIA DO REI

Parece em vias de realização, segundo consta em meios afectos ao Município de Almada, a próxima iluminação da estrada entre a Costa da Caparica e a Praia do Rei. O empreendimento, a concretizar-se, viria melhorar uma rodovia de tráfego intenso e beneficiar alguns milhares de habitantes da região, até agora privados de electricidade.

RETIRO PARA NOIVOS

Na Casa de Retiros do Bom Pastor, á Buraca (Benfica), realiza-se, de 5 a 7 de Julho, mais um retiro para noivos, organizado pelo Centro de Preparação para o Matrimónio (C. P. M.). Aceitam-se inscrições até ao dia 10 do corrente, pelos telefones 77 66 96 e 66 71 69.

FÉRIAS EM PORTUGAL

PÓVOA DE VARZIM 5

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa na Póvoa de Varzim?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

cionais e você hoje está mais certo disso do que nunca porque teve tempo de sobra para pensar neles, sonhar com eles, durante este último fim-de-semana.

Não se esqueça, mesmo com todo o trabalho que o assoberba e que ainda mais o faz necessitar de férias, de pensar nos prémios que temos para si.

Desde a confiança com que se pode gozar férias, através do seguro no valor de 500 contos que também lhe oferecemos, da companhia Tranquilidade, ao prazer de uma viagem de avião, comboio ou automóvel, com gasolina paga, às estadias em Lourenço Marques, Luanda, Funchal ou nas 20 localidades que os nossos enviados especiais lhe estão a apresentar, ao prazer de ter um carro novo, da categoria de um NSU 1200 C, você encontra tudo isto em «Férias em Portugal», a iniciativa do nosso jornal de que se fala em todo o País.

Depois de concorrer, você tem grandes possibilidades de conquistar um prémio. Eles são tantos — e tão bons — que contentarão grande numero de participantes. Mas, claro, quem serão os felizes mortais esse é ainda um segredo que está em poder da sorte. No entanto, ela revelá-lo-á e não será daqui a muito tempo. De resto, a sua mecanica simples é o fruto, precisamente, do esforço feito por nós, no sentido de facilitar a participação do leitor.

Cortar um cupão diáriamente, demora-lhe, no máximo, 30 segundos. Multiplicando esse tempo por 20, que é o numero de dias que lhe durará esse trabalho, verificará que o resultado é 600, o que traduzido em minutos lhe dá 10! Dez minutos ao longo de 20 dias, é todo o tempo de trabalho que «Férias em Portugal» lhe exige! Depois disto e perante a lista de tão sensacionais prémios, a verdade é que tem de se chegar á conclusão de que o mais difícil deste nosso concurso é não concorrer. E nós não acreditamos que o leitor, num caso destes, vá pelo caminho mais difícil. Portanto, não necessitamos de lhe dizer «Concorra». Neste momento você está a concorrer mesmo! Resta-nos então dar-lhe os parabéns por tão ajuizada decisão.

REGULAMENTO

1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.

2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.

3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, **entre as vinte abrangidas pelo concurso**, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.

4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.

5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:

— Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.

— Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.

— Os concorrentes ficam, automàticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.

6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.

7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.

8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje.

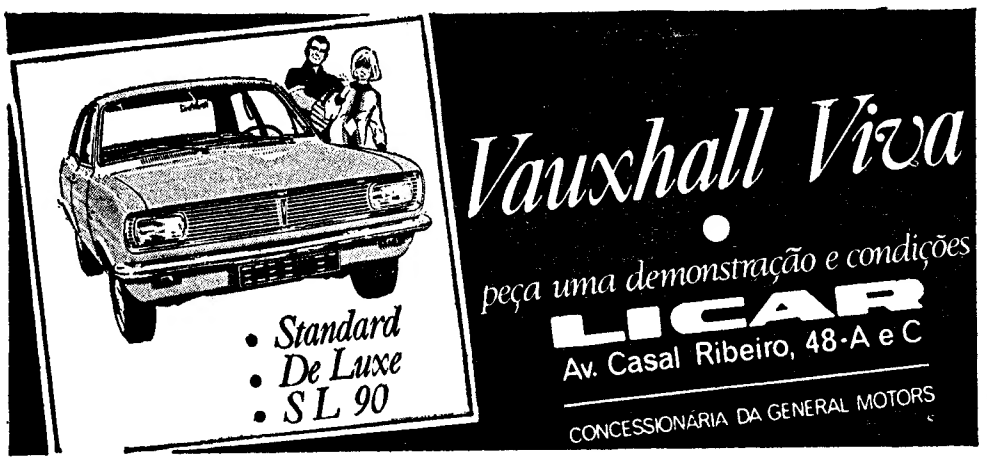
1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.

3. — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.

4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

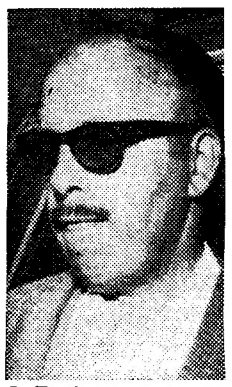
Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.



Ora diga-nos...

— Como planifica as suas férias?

Chegou o calor e com ele a necessidade de evasão. Há quem note certo abrandamento no ritmo de vida da cidade com a entrada no mês de Junho, um dos clássicamente preferidos para gozar as merecidas férias. Mas férias, como? Onde? Para quem?



● *Falámos em primeiro lugar com o sr. Manuel Alves, de 50 anos, que nos disse ser industrial.*

— Industrial de sapataria. Mas agora, dedico-me principalmente á publicidade...

— ?

— Publicidade, sim. Colagem de cartazes.

— *Quanto ás férias?*

— Isso é um problema. O pequeno patrão tem mais dificuldades em gozá-las que o empregado. Não podemos deixar os negócios que temos entre mãos

— *Como resolve o problema?*

— A mulher e a filha passam o Verão em Janas, ao pé das Azenhas do Mar. E eu vou ter com elas, todos os fins de semana.

● *Dez dias de férias apenas para a sr.ª D Maria Isabel Pereira, de 37 anos, empregada numa pastelaria da Avenida Álvares Cabral.*

— O ano passado, foi em Agosto. Estive na terra, em Estremoz, de visita á minha mãe.

— *Porque escolheu o mês de Agosto?*

— O patrão é que escolhe. Gozamos férias quando os alunos do Liceu Pedro Nunes também as têm e portanto, há menos que fazer...

— *E este ano?*

— Ainda não sei... Talvez novamente, em Agosto...

● *Como plancará as suas férias este senhor de fato escuro, que se aproxima?*

— Escolho-as sempre para o Verão.

E o sr. Joaquim Manuel Magalhães de Carvalho, motorista da G. N. R., explica as razões da sua preferência:

— No Verão, arranja-se trabalho com mais facilidade.

— ?

— ...É que eu aproveito as minhas férias para trabalhar «por fora». O ordenado é pouco. Além disso, quando não se arranja um biscate, sempre se dá um salto até á praia.

NO PICTURES!

PELA rua acima, já no West Side, começamos a deparar, de vinte em vinte metros, com estranhas montras, onde se viam imagens de grosseira pornografia, como «atractivo» para a venda de histórias mais ou menos repelentes, mais ou menos sórdidas.

Dentro desses acanhados estabelecimentos viam-se pequenos grupos de gente de todas as idades percorrendo a «exposição» em que se repetiam ainda mais ao vivo, o que se via nas montras.

O limitado grupo de jornalistas portugueses, que percorria a Rua 42 áquela hora adiantada da noite, observava o estranho e desusado espectáculo com natural espanto, comentando-o de variada maneira.

A certa altura, parou em frente de uma dessas «livrarias especializadas», que alternavam com cinemas onde se exibiam filmes de temas comparáveis, propagandeados por cartazes a condizer.

Um dos portugueses levava uma máquina fotográfica na mão E foi nessa altura que da porta se destacou um homem forte, rosto duro e aspecto de «gangster» saído de um «filme negro» de Hollywood.

— No pictures; — berrou em tom ameaçador.

— Vamos embora. Não nos arranje sarilhos com a máquina! — disse um dos portugueses.

«Aquilo» podia estar ali em exposição, a atrair os incautos, a excitar os pobres de espírito, os tarados ou os ingénuos sedentos do fruto proibido. Havia essa liberdade.

Tudo estava certo e era «normal». Só não se podia obter o «documento», nada de fotografias do facto (ou do delito?). Essa liberdade não a dava o homem que explorava o negócio.

O grupo afastou-se. O homem com cara de «gangster» ficara á porta, com ar ameaçador.

Nos nossos ouvidos ainda ecoavam as ameaças contidas naquele grito:

— No pictures!

O breve incidente chamou a atenção de alguns transeuntes. Trocaram-se olhares intraduzíveis entre o grupo que observava a cena e o que estugava o passo, recuando a todo o pano para a zona mais iluminada de Times Square.

Nem tudo são luzes na noite de Nova York.

MANUEL DE AZEVEDO

Diario de Lisboa

COIMBRA

I Reunião Internacional de História da Arte Náutica

(nas comemorações do centenário cabralino)

Incluída nas comemorações do quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, decorrerá na Universidade, de 23 a 26 de Outubro próximo, a I Reunião Internacional de História da Arte Náutica, sob o tema geral de «A Arte Náutica nos Séculos XV e XVI».

As línguas oficiais, são o inglês, espanhol, francês e português, e a reunião está aberta a todos os historiadores interessados no tema proposto, os quais devem fazer a sua inscrição até ao dia 1 daquele mês.

A comissão organizadora é constituida pelos srs. prof. Armando Cortesão, comandante A. Teixeira da Mota, profs. drs. Salvador Dias Arnaut, Oliveira Ramos e Luís de Albuquerque, secretário-geral.

Os relatórios serão apresentados pelos srs. prof. Luís de Albuquerque (Coimbra), dr. Pimentel Barata (Lisboa); Guy Beaujouan (Paris), professor Armando Cortesão (Coimbra), Ernst Crone (Amsterdão), Júlio Guillén (Madrid), Reijer Hooykaas (Amsterdão-Utrecht), Francis Maddison (Oxford), comandante A. Teixeira da Mota (Lisboa), Emmanuel Poulle (Paris), R. A. Skelton (Londres) e David Waters (Greenwich).

Guarnição militar

O sr coronel Lúcio Jacinto Antunes assumiu o comando do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, com sede nesta cidade. É um militar prestigioso, com valiosa folha de serviços.

UM SEMINÁRIO no G. E. P. T. T. sobre «Programação de investimentos»

Iniciou-se esta tarde, no Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres, um seminário sobre «Programação de investimentos», dirigido pelo técnico espanhol dr. Andrez Romero, chefe do departamento da T. E. A. — Cegos, de Madrid. Os trabalhos decorrão até sexta-feira, com a participação de técnicos de várias entidades públicas e privadas, ligadas ao sector dos transportes.

Visita ao L. N. E. C.

O presidente da Junta de Energia Nuclear do Brasil, general Uriel da Costa Ribeiro, com diversas individualidade, entre as quais o prof. eng. Leite Pinto, visitou esta manhã o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde foi recebido — na ausência do seu director — pelo chefe do Serviço Administrativo, eng. Mário Gonçalves Ferreira, que o acompanhou através de todas as instalações, as quais lhe causaram a melhor impresão.

JOGOS FLORAIS nas Festas da Rainha Santa

A comissão executiva das Festas da Rainha Santa ou da Cidade de Coimbra, promove jogos florais, incluidos no programa «Gente do Mar em Coimbra» e durante as festas.

O concurso está aberto a todos os poetas e escritores portugueses. Serão admitidos os géneros a seguir mencionados, subordinados ao tema «O Mar»: soneto, posia lírica, poesia dramática, poesia de exaltação patriótica, quadra popular e poesia obrigada a mote

O mote a glosar é a seguinte quadra do poeta Miguel Torga: «Água sal e vontade — a vida! // Azul — a cor do céu e da inocências. // Um lenço a colorir a despedida // Da Galera de ausência...».

Os trabalhos, inéditos, deverão ser enviados a «Jogos Florais», Secretaria das Festas da Rainha Santa Isabel, nos Paços do Concelho, até ao dia 20 do corrente. Haverá os seguintes prémios: soneto, poesia lírica, poesia dramática e poesia obrigada a mote, 1.º, 500$00; 2.º, 300$00; 3.º, medalha de bronze comemorativa das festas; poesia de exaltação patriótica, 1.º, 1000$00; 2.º, 500$0000; 3.º, medalha comemorativa das festas; quadra popular, 1.º, 300$00; 2.º, 200$00; 3.º, 100$00. Os concorrentes que vencerem em mais de um género, além do prémio correspondente, receberão o «Prémio Camões». Será proclamado o vencedor dos Jogos Florais das Festas da Rainha Santa Isabel (1968).

«ESTERILIDADE CONJUGAL» E «PLANEAMENTO FAMILIAR»

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar mais uma sessão do curso de Ginecologia Endócrina, organizada pelo Centro de Estudos Endocrinológicos, durante a qual os drs. Faria Girão e Pedro Monjardino falarão, respectivamente, sobre «Esterilidade conjugal e novas perspectivas terapêuticas» e «Planeamento familiar». Esta sessão é considerada a reunião mensal do Corpo Clínico do estabelecimento.

DOIS CRUZEIROS DA CRUZ VERMELHA AO MEDITERRÂNEO E AO BÁLTICO

A Cruz Vermelha Portuguesa organiza no próximo Verão dois cruzeiros marítimos com a duração aproximada de duas semanas: ao Báltico (2-16 de Agosto) e ao Mediterrâneo Oriental (19 de Agosto-1 de Setembro). O acontecimento é simultâneamente de ordem turística e humanitária, já que o lucro apurado irá beneficiar uma série de iniciativas da instituição.

No âmbito do cruzeiro ao Báltico há a novidade de os excursionistas visitarem, após um longo périplo á Escandinávia, o Golfo da Finlândia, tocando em Helsínquia e Leninegrado. O cruzeiro ao Mediterrâneo Oriental, igualmente bem delineado, passa por várias cidades do litoral da Grécia e Turquia.

Para estes cruzeiros foi especialmente fretado o «Príncipe Perfeito».

MOEDAS

Antigas de ouro, prata e cobre, compra aos melhores preços a **Ourivesaria Santos Catita.** R. das Portas de Santo Antão, 44.

Exposição do «Livro Alentejano»

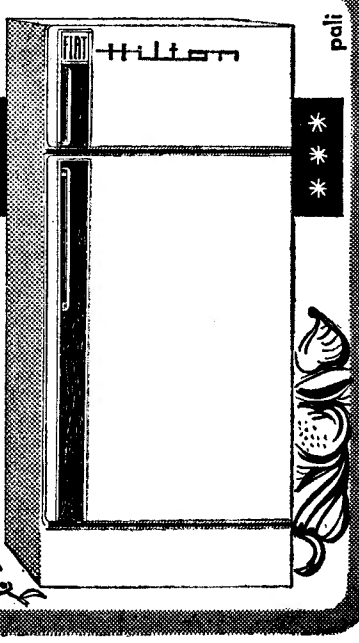
A Casa do Alentejo, que comemora no próximo dia 10 o 45.º aniversário da sua fundação, está a tentar organizar uma exposição bibliográfica do «Livro Alentejano», na qual serão incluídas todas as obras que tenham por tema aquela província.

FIAT FRIGORÍFICOS Hilton

NA VANGUARDA DA TÉCNICA, QUALIDADE E BELEZA DE LINHAS

- acabamento esmerado
- grande capacidade de armazenamento
- altamente funcionais
- ... e a tradicional qualidade FIAT

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel PORTO LISBOA



VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do conselho trabalhou, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira.

● **Ministro da Marinha**

O ministro da Marinha recebeu, esta manhã, em audiência, o prof. Mário de Figueiredo.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Bilhetes á venda (depois de amanhã) para «Lisboa é sempre Mulher»

Abrem, depois de amanhã, as bilheteiras do Teatro Monumental para a venda de bilhetes do estreia e espectáculos seguintes da super-revista «Lisboa é sempre Mulher».

Este extraordinário espectáculo que Vasco Morgado está a preparar para servir o grande publico e o turismo, tem «poema» de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Pinto de Campos, coreografia de Fernando Lima, numa encenação de Camilo de Oliveira.

No elenco, destacam-se nas primeiras figuras Camilo, Florbela e Nicolau, ao lado de Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Luís Mascarenhas, Hélder de Oliveira, Rosemary, Alice Carla, Sandy, dez modelos e um «ballet» internacional formado por 25 figuras. Direcção musical de Carlos Dias.

IMAGEM DO DIA

Entra hoje no TIVOLI em 2.ª SEMANA, um filme de apaixonante interesse, «PAIXÕES QUE ESCALDAM», inspirado na célebre novela de Faulkner «The Long, Hot Summer». É uma realização admirável de Martin Ritt com várias interpretações notabilíssimas de ORSON WELLES, PAUL NEWMAN, JOANE WOODWARD e ANTHONY FRANCIOSA.

Estrela de cinema (filha de portugueses) e dona de casa

JOANESBURGO, 2. — (A. N. I.). — A «estrela» do cinema sul-africano Bernardette da Silva, filha de pais portugueses, acaba de interpretar, em Pretória, uma nova película, «O Candidato», sob a direcção de Emil Nofal, o realizador do seu primeiro filme, «Rei Hendrik».

Bernardette filmou durante sete semanas, e agora regressou a casa, na Cidade do Cabo. Durante aquele período, a artista gastou uma pequena fortuna em telefonemas, falando diàriamente para casa, a fim de orientar a preparação das refeições do marido e o dia a dia do seu lar. Bernardette, que tem um filho com dezoito meses, David, de que não se separa, afirmou sentir-se feliz por ter acabado o seu novo filme.

«A família e o cinema —disse — enchem a minha vida de sentido e de alegria. Sinto-me feliz, porque consegui obter êxito, tanto no casamento como na profissão.»

ENCERRAMENTO DA TEMPORADA MUSICAL
1967/68

IMPERIO

AMANHÃ ÀS 18.30

RECITAL BEETHOVEN PELO PIANISTA SOVIÉTICO

Vladimir Ashkenazy

Um dos maiores intérpretes de Beethoven e 1.º Prémio do Concurso Internacional Tchaikowsky realizado em Moscovo

PROGAMA:

SONATA AO LUAR OP. 27 n.º 2
SONATA AURORA OP. 53

SONATA OP. 106

M/ 6 anos

Amanhã à tarde no Império recital pelo pianista Vladimir Ashkenazy

Após ter apresentado, nesta época, alguns dos maiores nomes do panorama musical da actualidade, entre os quais se destacam Itzhak Perlman, Misha Dichter, David Oistrach, Daniel Barenboim e Jacqueline du Pré, a empresa do Cinema Império fecha a temporada musical apresentando, amanhã, ás 18 e 30, um dos maiores intérpretes de Beethoven, o pianista soviético Vladimir Ashkenazy.

Começará por tocar a sonata opus 27, n.º 2, fruto da paixão do compositor pela condessa Julieta Guicciardi, e romanticamente chamada «ao luar», á qual se seguirá a sonata opus 53, composta em 1804, e conhecida por «Aurora». Segue-se um intervalo e, depois, a sonata opus 106, «Hammerolavier», que encerrará o programa.

Vladimir Ashkenazy, embora já se tivesse confirmado como solista na União Soviética, foi no Ocidente que se distinguiu, tendo ganho uma série de importantes prémios internacionais, culminando com o 1.º Prémio no Concurso Internacional de Tchaikowsky.

Quando, em 1963, foi viver com a família para Londres, já tinha feito inúmeras «tournées» pela Europa e Estados Unidos, e, a partir dessa data, passou a ser conhecido no Mundo inteiro como um dos mais brilhantes pianistas da sua geração.

Nos últimos tempos, Vladimir Ashkenazy tem-se dedicado á música do período clássico. Todavia, é muito dedicado á musica do seu país, e ainda esta Primavera tocará, com as Orquestras Sinfónicas de Londres e Nova York, os quatro concertos de Rachmaninov, integrados nas celebrações do 25.º aniversário da morte do genial compositor.

NOVO CASINO ESTORIL

ANGELA MARIA

THE TWO WAZYRS

CLARA SARMENTO

BALLET DE ARTHUR PLASSCHAERT
do Olympia de Paris

THE RICHARD KENT STYLE

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, AS 21.30

A NOITE DO ADEUS

(MAIORES DE 12 ANOS)

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É A REALIZAÇÃO QUE REPRESENTA PARA TODA A GENTE A CERTEZA DE QUE A CIDADE VAI VIVER, DURANTE QUATRO MESES, UM AMBIENTE RISONHO DE DIVERSÃO E DO MAIS AGRADÁVEL CONVÍVIO

Hoje e todas as noites a partir das 19 horas

EM ENTRECAMPOS HÁ DE TUDO

FEIRA DE AMOSTRAS — EXPOSIÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS — DIVERTIMENTOS DE TODA A ESPÉCIE
RESTAURANTES — BARES — MÚSICA — LUZ FEÉRICA

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

O CANDELABRO
RESTAURANTE
BAR: ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ
QUALIDADE

Rua Marquês de Subserra, 10 (Esquina Artilharia 1)
Telefones 680986 - 680968 LISBOA

«INSÓLITO» + SIMMY = = UMA BOA REFEIÇÃO

Almoços e jantares no ambiente

INSÓLITO DO «INSÓLITO»

Av. 5 de Outubro, 170-B
Telef.: 77 52 14

Almoços a partir do dia 4 de Junho de 1968
(Encerrado ás segundas-feiras)

REX-BAR Rua Nova da Trindade n.º 1-B
RESTAURANTE

ENRIQUE BOUZA RIVAS

Ex-Empregado no Restaurante Comodoro vem informar a todos os seus Clientes e Amigos, que passou a ser o sócio gerente do REX-BAR

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV CLUBE — ENIGMA — Foi uma monumental tristeza. Foi uma perfeita monotonia. Foi uma grande confusão. Não sei se era isto que esperavam eu lhes dissesse a respeito da primeira rubrica do serão de ontem. Eu próprio estou em dúvida. Devia talvez dizer que a juventude, isto e aquilo, que a música é que é bom e que a alegria e que a malta reunida a confraternizar, a bailar e o resto, enfim, não é, o conjunto, com as suas deficiências naturais, etc., e assim é que está certo e a Televisão faz muito bem em dar rubricas muito muito oh muito juvenis, etc., se calhar era isto que eu devia dizer, para me dar ares de pessoa muito sensata que entende e perdoa e incita as alegres verdurices, e haveria quem armasse um sorriso e exclamasse estão a ver, estão a ver, ora aqui está finalmente alguém que protege a mocidade!

Não sou capaz. Primeiro, porque não vi nenhuma juventude. Vi sombras, vi solidão, vi convencionalismo. Depois, porque também não ouvi música, e as canções pareciam mecanizadas a sair de um realejo trôpego. Falta aos «Chinchilas» um mínimo de qualidade, de verdade, de personalidade. Aquilo estava bem para as festas de meninas e meninos burgueses da linha de Cascais. Para a Televisão portuguesa, nunca.

O princípio que deve nortear a inclusão de cançonetistas ou conjuntos em rubricas como «TV-Clube» deve ser a verificação de qualquer coisa que contenha algo de semente, de futuro. E o mínimo disso, por muito que custe ouvi-lo aos simpáticos moços «Chinchilas», não existe no conjunto.

A finalizar, um pedido aos mesmos moços: deixem falar quem fala. Interpretem só coisinhas em inglês. Português não presta. Percebe-se tudo (quando as péssimas condições de som, como as de ontem, o permitem) e isso ás vezes é uma maçada. Custa, ah custa que nem demónios, ouvir destas:

Estava na janela
quando a vi
quando dei por ela
o que eu sentchi!

Destas e doutras. Em inglês é que está bem.

Pois. As câmaras moveram-se com extrema dificuldade, naquela cave, perdão, naquela garagem, ou se o preferirem naquela lata de sardinhas. O que valeu é que se tratava de um ensaio. Veremos que tal sai quando for a sério...

(Quando se convencerão os realizadores do País do fácil que este truque do ensaio já não pega?)

O programa teve, antes do Domingo Desportivo, um episódio da série «Enigma» intitulado «Lugar aos novos».

Fugimos com ele aos estafados rodriguinhos sentimentais.

Definiu-se um problema, discutiu-se uma situação: apelou-se para a inteligência do telespectador e não, como é hábito, para a rosadoadrite que ele traz no sangue.

E valeu a pena assitir ao episódio, quanto mais não fosse para assistir ao trabalho do recentemente oscarizado Rod Steiger, dentro da «linha clássica» mas de uma sobriedade de quem percebe até onde pode ir sem estragar a pintura.

M. C.

ANIVERSÁRIO DO ATENEU SETUBALENSE

Integrada nas comemorações do 54.º aniversário do Ateneu Setubalense e 6.º da Ribalta, secção de teatro da mesma colectividade, faz na terça-feira, uma palestra sobre teatro na respectiva sede, o sr. Rui de Brito.

No dia 17 o grupo Ribalta leva á cena, no palco do Ateneu, a peça de Luís Francisco Rebelo «O Dia Seguinte», sob a orientação do actor Vasco de Lima Couto.

HOJE PODE VER...

■ **Às 21 e 55: Noite de teatro**

Na sua rubrica «Noite de teatro», a R. T. P., apresenta esta noite, a peça de Almeida Garrett «Frei Luís de Sousa», que será interpretada pelos artistas Carmen Dolores, Luís Santos, Ana de Sá Couto Viana, Mário Sargedas, Jacinto Ramos e Branco Alves.

Os figurinos são de Moniz Pereira, a musica original é de Álvaro Cassuto, a cenografia pertence a António Casimiro e a realização está a cargo de Jorge Listopad.

NA HORA DA JUVENTUDE

VICTOR TEIXEIRA

VICTOR TEIXEIRA

Victor Fernando da Cruz Teixeira, lisboeta, está prestes a atingir a maioridade. Com sete anos, surgiu no Casino de Sintra, incluído num elenco amador que se esfalfava a interpretar teatro ligeiro: em «travesti» Victor Teixeira cantou (a seu modo mas com inusitado sucesso) o «Balão» do filme italiano «Anna»

Contrariando (embora) as opiniões e desejos familiares, estuda Canto com Corina Freire e ingressa no Curso de Arte de Dizer, no Conservatório Nacional. Faz locução e teatro radiofónico aos microfones de Rádio Peninsular. Aprende Música e Composição. E, como autor, começa a ver os seus versos na boca de artistas populares: o fado «Sei que vou chorar», musicado por Artur Rebocho e já gravado em acetato comercial por António Calvário, comanda outros êxitos cantados por Isabel Fontes, Fernando Caiado, Maria Áurea e Valério Silva.

Victor Teixeira: uma indómita confiança no futuro, uma extraordinária esperança na caminhada para a Fama. A Emissora Nacional (como a Rádio Televisão) ainda não o conquistou para os seus elencos. Isso, porém, não invalida as grandes possibilidades de Victor Teixeira como intérprete musical. Carecido (apenas) de um firme impulso que o leve a gulindar-se até plano de popularidade.

Em Espanha, Victor Teixeira foi muito ovacionado ao interpretar «Poema à Vida», dos compositores Amalia Ortiz da Fonseca e Resende Dias. Nos planos mais próximos do jovem cançonetista figuram nova viagem á Madeira e uma actuação em revista — o palco que sempre o apaixonou.

No seu mais recente 45 rpm, Victor Teixeira apresentou-se em «Livre como o Vento» («Surf» da dupla António José-Manuel Viegas), «A Dança do Mundo» (de Carlos Canelhas e António Antão), «Sempre foi e será», com musica de Nóbrega e Sousa ilustrada com versos do próprio Victor Teixeira e, ainda, um fado — «Chove na rua» — com musica de Corina Freire e letra do jovem intérprete.

Recentemente, a crítica de «nuestros vecinos», equiparou-o á artista brasileira Maria Helena (autêntico ídolo local). E, vai mais longe. Diz, por exemplo, frases como esta: «Victor Teixeira transporta uma mensagem. Tem ritmo e é moderno. Muito se pode confiar em uma juventude assim: irrequieta, impulsiva, azougada. E, sobretudo, plena de esperança».

No sétimo festival Hispano-Português de «La Cancion del Duero», Victor Teixeira actuou no mesmo cartaz que incluía Torreledó, António Latorre, Mary Santfere, Los Rocking Boys, Francisco Heredero, Los quatro de la Torre, George Green, Los gemelos del sr. Nino Sancher, Luisita Tenor, Francis Charles, Los Fleco, Santi Castellanos, Elvira, António Casal, Francisco, Marty Cozens, Valen, Juan Carlos Monterrey, Marta Seyés, Mariluz a brasileirinha Maria Helena, Artur Garcia e o conjunto típico de Francisco Gouveia.

Sem espalhafatos, ele cumpre bem o seu caminho.

N. de S.

O DISCO VEM AÍ

● *No mercado norte-americano, SUE THOMPSON é fiel 6s suas coordenadas: um 45 rpm vai surgir com «Sad Movies», «Tonight», «Norman» e «Oh, lonesome me».*

● *Por seu turno, HAYLEY MIUS apresenta-se em «green and yellow Basket», «Ding, ding, ding», «Litle boy» e «Cobler, cobler».*

● *Os tangos novamente em crescendo de popularidade: a orquestra de RAPHA BROGIOTTI interpreta «Manouch», «Parade», «Buenas noches, mi amor» e «Vogliamoci tanto bene».*

● *THE EASY BEATS em ritmos «iê-iê»: «Saturaay Night», «Who'll be the one», «Heaven and Hell», «You sue we love», «Triday on my Mind», «Made my Bed: Gonna», «Remember Sam» e «Pretty Girl».*

● *Chama-se JOE TEX. Tem 32 anos. Para os americanos, o seu nome é popular: aos 18, o cançonetista já coleccionava primeiros lugares em concursos musicais. O seu nome verdadeiro é Joseph Harrington Junior. Vive em Baton Rouge, na Luisiana. Corre os 100 metros como um campeão e é excelente saltador em altura e comprimnto. Canta e compõe. Prova: «Men are gettin scarre» e «Youire gonna thank me, woman».*

● *Acompanhada pela orquestra de Franco Monaldi (que também foi o responsável pelos arranjos), CATERINA CASELLI surge, aos vinte anos de idade, como pequena rainha do disco. Prémio «Midem-68» (outorgado em Cannes), vai agora apresentar-se num «single»: em «Come mai» e «Il giorno».*

● *DONOVAN, o trovador de Inglaterra, em lugar destacado do «Top-ten» britanico, mercê de «Jennifer Juniper» e «Poor Cow».*

● *O checo KAREL GOTT (conhecido na Europa como o «Sinatra de Leste») representou a Áustria no ultimo Festival da Eurovisão interpretando «Taunsend Fenster» («Mil Janelas») Pois esta canção de Udo Jürgens, gravada em francês, prepara-se para ser lançada no Canadá.*

● *A voz fadista de HELENA TAVARES num L. P. editado com o objectivo da exportação: «O fado é português», «Chorar não vou», «Tenho esperança», «Eu cheguei muito depois», «Altar de Santarém», «Folha rasgada» e «Arraial em Lisboa» são algumas das faixas.*

● *ARETHA FRANKLIN é nome saliente dos palcos norte-americanos. A criadora de «Respect», «Chain of Fools», «Inever loved a Man» e «A natural Woman» aparece, desta feita, no desempenho de «A natural Woman», «Baby, baby, baby», «Ain't nobody» e «Satisfation». Nascida em Detroit, Aretha começou a cantar no coro da igreja de que seu pai é pastor. Aprendeu a tocar órgão. É autora de muitos dos trechos que interpreta e gosta de acompanhar-se ao piano, para improvisar torrentes de «blues».*

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

2ª SEMANA TIVOLI

DE NOVO COM GRANDE ÊXITO, O ARROJADO E VIBRANTE ROMANCE!

A HISTÓRIA DE UM VERÃO ESCALDANTE, COM DIAS ARDENTES DE ÓDIO E ABRASADORAS NOITES DE AMOR.

Paixões que Escaldam

20th CENTURY-FOX
The Long, Hot Summer

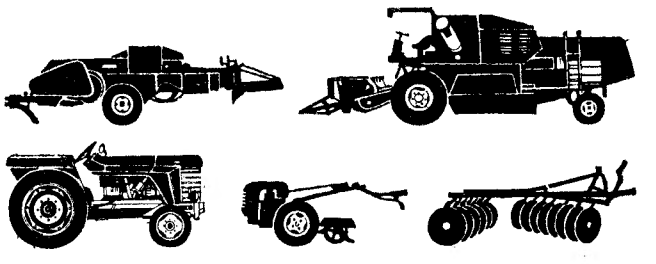
PAUL NEWMAN · JOANNE WOODWARD · ANTHONY FRANCIOSA
ORSON WELLES · LEE REMICK · ANGELA LANSBURY

COLOR DE LUXE CINEMASCOPE — DIRECTOR MARTIN RITT · IRVING RAVETCH — ARGUMENTO HARRIET FRANK, Jr. — ADULTOS

LATINA

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DE MÁQUINAS E ALFAIAS AGRÍCOLAS

Máquinas e alfaias dos mais diversos tipos são expostas na V Feira Nacional de Agricultura (Santarém). A maior concentração de maquinaria agrícola alguma vez efectuada no País.



V FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

(XV Feira do Ribatejo) 2 a 16 de Junho

SANTARÉM

O almirante Américo Thomaz, acompanhado do embaixador Ouro Preto e ministro Galvão Teles, dirige-se para o salão nobre da Reitoria, onde se efectuaria a sessão de abertura do Congresso.

Duzentos especialistas de radiologia no II Congresso Luso-Brasileiro

Cem anos de Raios X deram uma contribuição fundamental para o desenvolvimento das ciências humanas, a tal ponto que nove em cada dez doentes necessitam hoje dos cuidados da radiologia — foi sublinhado na sessão de abertura do II Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia, efectuada, esta manhã, na Reitoria da Universidade de Lisboa, sob a presidência do Chefe do Estado.

A sessão decorreu na presença dos duzentos participantes portugueses e brasileiros inscritos no Congresso. Instalado num cadeirão de honra, o almirante Américo Thomaz tinha á sua direita o embaixador Ouro Preto e o ministro do Ultramar, prof. Nicola Caminha, presidente da delegação brasileira, prof. eng.º Leite Pinto, na sua qualidade de presidente da Junta Nacional de Investigação Nuclear, prof. eng.º Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura, dr. Abércio Pereira, presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia, dr. Renato Cortes, da comissão organizadora brasileira, e prof. Aires de Sousa, presidente do congresso; e á esquerda os ministros da Educação Nacional e da Saude, prof. José Sarmento, reitor da Universidade Clássica; brigadeiro Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear; prof. Virgílio de Morais, director da Faculdade de Medicina de Lisboa; prof. Aleu Saldanha, presidente de honra do congresso; dr. Itazil Benício dos Santos, docente livre da Faculdade de Medicina do Rio de logistas «dos dois lados do Atlantico».

— *Temos clara noção* — disse — *das responsabilidades que cabem á radiologia como peça fundamental da Medicina moderna, e que, quando desarticulada, pode levar á claudicação das mais fortes estruturas hospitalares.*

Aliás, como o prof. Aires de Sousa recordou, «a aplicação média da descoberta dos Raios X por Röntgen é de tal modo que 90 por cento dos doentes necessitam hoje dos seus recursos».

Terminou por falar na Escola Tropicalista Baiana, de que foi grande nome o dr. Silva Lima, nascido em Portugal.

Uma descoberta ocasional

O orador seguinte, prof. Virgílio de Morais, referiu-se longamente, e de improviso, á descoberta dos Raios X e sua incidência no próximo desenvolvimento científico.

— *Foi uma descoberta ocasional, mas ficou logo claramente demonstrada. O que Röntgen nem ninguém podia prever eram as suas multiplas aplicações nos cem anos seguintes.*

Muitas intervenções médicas e cirurgicas, acrescentou, seriam impossíveis sem a utilização dos Raios X. Interrogando-se sobre se a radiologia estará, como podemos ser levados a pensar, no termo da sua colaboração, disse haver muito a fazer nesse campo. E deu um exemplo: o do pâncreas, que continua inacessível ao exame radiográfico.

Por ultimo falou o dr. Itazil Benício dos Santos, em nome dos congressistas brasileiros, para fazer um apanhado histórico e artístico da «raiz comum» luso-brasileira, o qual lhe permitiu referências ao célebre Aleijadinho e a Salvador da Baía, tão parecida com a velha Lisboa. A propósito, leu a letra da marcha de Alfama.

Terminado o preâmbulo, lembrou o actual «aprimoramento da radiologia» com o radiodiagnóstico de alta técnica, sublinhando, ainda, a importancia assumida pela escola portuguesa de Angiografia, que, a partir de 1927, «abriu o caminho aos domínios vastos e surpreendentes da radiologia vascular contrastada».

As primeiras sessões científicas

No termo da sessão de abertura foram entregues, durante breve cerimónia, diplomas do Colégio Brasileiro de Radiologia a várias individualidades portuguesas. Entretanto, tinha o Chefe do Estado condecorado com a ordem do Infante D. Henrique, recentemente criada, os brasileiros prof. Nicola Caminha e drs. Renato Cortes e Abércio Pereira.

As sessões científicas começaram cerca do meio-dia, no próprio salão nobre da Reitoria, sob a presidência conjunta dos profs. Nicola Caminha e Aleu Saldanha. Foram Janeiro; prof. Albano Ramos, presidente da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear; e dr. Simões Raposo, secretário-geral do Congresso.

Depois de a banda da G. N. R. ter executado os hinos dos dois países, foi dada a palavra ao presidente do congresso, prof. Aires de Sousa, que começou por fazer referência ao Acordo Cultural Luso-Brasileiro e á crescente colaboração estabelecida entre os radiologidos dois relatórios, pelos drs. Vianna de Quadros e Girão do Amaral.

Às 15 horas, já na Faculdade de Medicina, e em quatro salas diferentes, as sessões prosseguiram com a leitura de 26 comunicações da especialidade. Ao fim da tarde haverá uma recepção no Castelo de S. Jorge, oferecida pelo presidente do Município aos congressistas e suas esposas.

O congresso interrompe-se na quarta-feira, para continuar na Faculdade de Medicina de Coimbra e, um dia depois, no Hospital de S. João (Porto).

A reportagem da TV da visita de Paulo VI ao santuário de Fátima

Acompanhado por mons. Lopes da Cruz, seguiu, esta manhã, para Roma, no avião da Alitalia, o presidente da Rádiotelevisão Portuguesa, sr. dr. João Duque, que será recebido amanhã, em audiência especial, por Paulo VI, a quem fará entrega de uma cópia da reportagem directa, feita pela Televisão, aquando da viagem do Sumo Pontífice ao santuário de Fátima, em Maio do ano passado.

No aeroporto estiveram a despedir-se os srs. eng.º Manuel Bivar, **administrador da R. T. P.; os directores-gerais adjuntos, engs.** Matos correia **e Francisco da Conceição; directores de serviços e outros funcionários superiores da R. T. P.**

Dizem os leitores...

Um problema do Freixial

Reproduzimos, para conhecimento das entidades competentes, os seguintes passos de uma carta do sr. Aníbal Teixeira:

«Quero referir-me á povoação do Freixial, freguesia de Bucelas, concelho de Loures, situada a uns escassos 20 km da capital. Esta povoação — o Freixial —, com cerca de 200 fogos e mais de 600 habitantes, não tem água para consumo de todos os seus moradores, com a agravante de que a que corre nos canos e só chega á parte baixa do lugar, além de, em reduzida quantidade, não ser potável. As donas de casa que não possuem poços próprios não têm onde lavar as suas roupas, acontecendo no Verão, por não haver água, terem de deslocar-se para o efeito a mais de 4 km.

O Freixial, procurado por muitas pessoas para repouso e, especialmente, para convalescença, tem duas pensões que cada vez vêem mais afastados os veraneantes, por não possuirem água, sendo, também, o restante comércio grandemente prejudicado com esse afastamento dos veraneantes. Igualmente a escola primária, com uma apreciável frequência, de crianças de ambos os sexos, não tem água canalizada, pois o precioso líquido não chega lá por insuficiência da nascente.

Já vimos anunciada a promessa de solução do problema das águas em algumas povoações do concelho de Loures, mas, com grande desgosto nosso, não foi o Freixial incluído no respectivo plano. Não seria possível que as autoridades responsáveis pelo bem-estar das populações tivessem um pouco de compaixão pelos habitantes do Freixial, que já por mais de uma vez solicitaram da Camara Municipal de Loures a resolução do assunto? Julgamos que toda a população, o comércio em geral e as pensões, bem o merecem, pelos sacrifícios feitos. O proprietário de uma das pensões só consegue manter o seu negócio, por um benemérito lhe conceder dos seus poços a água para as suas necessidades. Mas se isso não acontecesse? Teria de fechar as portas da sua casa com prejuizo evidente para todas as pessoas que, principalmente, de Verão, procuram os magníficos ares e as belezas naturais do Freixial.»

A jovem do «eléctrico»

Recebemos do sr. Constantino da Silva Romão Pratas a seguinte carta que gostosamente publicamos, como o leitor nos sugere, nesta secção:

«O «eléctrico» estava cheio quando aquela senhora entrou com um menino ao colo. Aconteceu que aquela jovem ao ver entrar a senhora com o menino ao colo se levantou imediatamente, dando-lhe o seu lugar. E a senhora agradeceu, sorridente. É claro que este é um gesto normal quando praticado por homens. Mas acontece raramente ser praticado por senhoras o que lhe dá um sabor muito especial. Frequentemente as senhoras esperam que os homens o façam.

«Ora, ùltimamente tem-se abordado o tema emancipação, referido à mulher. Mas este e outros gestos vêm-nos, felizmente, demonstrar que esse tema já está ultrapassado, pois é um facto o processo estar em vias de atingir o seu objectivo. Fundamental é mentalizarem-se todos os indivíduos dos benefícios para a sociedade provenientes duma igualdade efectiva entre homem e muher. E parece não haver dúvida, entre a juventude, duma consciência exacta do papel da mulher. Aquela jovem deu uma lição. E sorria, certamente satisfeita com a oportunidade.»

LIVROS NOVOS

«PERSPECTIVAS E CONSOLIDAÇÃO DO REINADO DE DOM JOÃO IV»

— por João Afonso Corte-Real

Em separata da revista «Independência» publicou agora o dr. João Afonso Corte-Real o seu estudo «*Perspectivas e consolidação do Reinado de Dom João IV*».

A separata, de que se fizeram apenas 150 exemplares, constitui realmente valiosa contribuição para divulgar aspectos do reinado do Restaurador. Estuda certos aspectos como a corrente luso-castelhana no estrangeiro, Vila Viçosa e a Casa de Bragança na Restauração, problemas diplomáticos da Restauração e ainda a herança histórica dos duques.

Notas abundantes documentam as fontes a que o autor recorreu para o seu trabalho.

«COLECTÂNEA»

— por José Manuel Queimado

Em volume reuniu José Manuel Queimado uma série de relatos, artigos, contos, novelas e ensaios. Enfeixou-os no volume «Colectânea», a que dá assim uma variedade que é a primeira das suas grandes virtudes.

O autor vive intensamente a sua vida não apenas vegetativa; como todos os que pensam e vivem as diversas formas de arte, em momentos os mais diversos, José Manuel Queimado apresenta-nos esses diversos aspectos. «E aqui temos uma obra trabalhada e despretenciosa, numa linguagem simples», em que nos assuntos tratados se reflecte grandemente a imagem do Alentejo e que em muitos deles se contêm sentimentos humanos, sociais e doutrinários.»

«VIRTUDES DA RAÇA»

por A. Pereira da Conceição

Virtudes da Raça, que o sr. brigadeiro A. Pereira da Conceição escreveu e a Livraria Figueirinhas do Porto agora editou, é consagrado «a todos quantos trabalham e sofrem, lutam e morrem pela Pátria de todos nós nas terras do Ultramar Português».

O volume elegante compreende uma série de narrativas de feitos seleccionados em todos os séculos da nossa história, desde a formação da nacionalidade até às lutas que presentemente se travam no Ultramar.

Começa o volume pela narrativa «Em busca de um reino», passado em Toledo nesse século XII em que os primos D. Raimundo e D. Henrique buscavam onde exercer a sua actividade. Por sinal que seriam troncos fortes para reinos peninsulares. Continua com outras narrativas desde «O Pontífice de Portugal», que foi esse Pedro Hispano (João XXI depois de cingir a tiara), aos ma-

O NAVIO ESPANHOL AVARIADO NÃO PRECISOU DE AUXÍLIO DE TERRA

SINES, 3 — O cargueiro espanhol «Puerto de Pajares» que, ontem á noite, lançou uma mensagem pedindo assistência imediata, por ter uma avaria na máquina, quando se encontrava a 292 graus deste porto, não necessitou de auxílio de terra, por lhe ter sido lançado um cabo de reboque pelo navio da mesma nacionalidade «Sierra Madre» que, na altura, passava a 22 milhas de distancia e veio em seu apoio. Seguiram ambos rumo ao sul, sem terem tocado em qualquer porto português.

CORPO CLÍNICO DOS HOSPITAIS CIVIS

Foram nomeados, precedendo concurso de provas documentais, teóricas e práticas, públicas e eliminatórias os srs. drs. João Manuel Nunes Abreu e Hugo Medeiros Ferreira da Costa, internos do internato complementar de estomatologia; as sr.as dr.as D. Maria da Glória Silva Afonso e D. Maria Celina Olga Frias de Sá, do interno complementar de pediatria médica; e os srs. drs. Manuel Rodrigues Martins e Eusébio Vieira Pinto Caldeira Miguéis, dos internatos complementares de nerocirurgia e de fisioterapia.

— A sr.ª dr.ª D. Maria Vanda de Joaquim Colaço Pinto Machado e o sr. dr. José Florêncio Botelho Castel-Branco foram nomeados internos do internato complementar (2.º ano) do Hospital de Santa Maria.

Foi condecorado pelo presidente do Brasil o ministro português das Corporações

O presidente da Republica do Brasil, sr. marechal Costa e Silva, concedeu ao ministro português das Corporações, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, o mais alto grau da Ordem do Mérito no Trabalho, como preito de reconhecimento pelo seu esforço no campo do trabalho e da previdência social entre os dois países.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Vai realizar-se em Luanda a próxima assembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa

A próxima grande reunião da Associação Médica de Língua Portuguesa (AMELPO) celebra-se em Luanda nos dias 3 a 10 de Agosto próximo, com a denominação de «Terceira Assembleia», pois que as duas primeiras grandes assembleias se realizaram no Rio de Janeiro (1965) e em Portugal (Lisboa, Porto Coimbra) em 1966.

Esta terceira assembleia é também o 4.º Congresso Internacional da AMELPO, pois que em 1967, se realizou outro congresso nos Estados Unidos, promovido pela secção norte-americana.

A assembleia que em Luanda promove a Associação Médica de Língua Portuguesa destina-se, como as anteriores a reunir médicos portugueses e brasileiros radicados em vários países e a promover o intercâmbio científico e profissional entre médicos de língua portuguesa. A reunião de Luanda assume especial importância porque vão a Angola muitas dezenas de médicos das diversas especialidades, sendo a primeira vez que nas nossas províncias ultramarinas se reune com médicos que vivem na nossa Africa tão categorizado e tão numeroso grupo de personalidades de entre as mais prestigiosas da medicina continental. Assistirão também algumas dezenas de médicos brasileiros e outros de língua portuguesa residentes em vários países.

Além dos actos científicos (mesas-redondas, colóquios) sobre diversos problemas — promovidos pelo Conselho Directivo da AMELPO (a que preside o sr. prof. Almeida Lima) — as autoridades de Luanda estão a organizar um vasto programa social. A comissão organizadora local é presidida pelo sr. dr. Cardoso Albuquerque, secretário provincial de Saúde de Angola. O Secretário geral da AMELPO é o sr. dr. Mário Cardia, funcionando o secretariado de Lisboa na Avenida Oscar Monteiro Torres, 37, 1.º, Esq. (Telefs. 77 90 00 e 77 39 23).

TELEFONES SÃO PROBLEMA:

HÁ MAIS DE 11 MIL PEDIDOS EM LISBOA E PORTO

As listas de espera para fornecimento e instalação de telefones aumentam em Lisboa e no Porto. Na capital, os 5891 pedidos registados em 31 de Março de 1967 cresceram para 8689 em igual dia e mês do ano corrente (mais 2798 ou 48 por cento). No Porto o panorama é idêntico: 1559 pedidos o ano passado, 2447 este ano (mais 888 ou 57 por cento). Estes numeros constam do «Boletim de Informação» n.º 17 do Grupo Desportivo do Pessoal dos T.L.P. (Telefones de Lisboa e Porto), agora em distribuição.

O mesmo boletim refere que continua a ser substituído o equipamento da Central da Trindade (Lisboa) instalado em 1930. Entretanto, o projecto para o aumento da Central da Lapa (Lisboa) está já em estudo.

No Porto começaram as afinações finais da aparelhagem da nova Central Auto de S. Mamede, a inaugurar brevemente, e as preliminares da Central Auto da Senhora da Hora. Gondomar e Rio Tinto vão ter também centrais auto: o terreno para a primeira já foi comprado e decorrem negociações do mesmo nível em Rio Tinto.

Última revelação: as instalações portuenses dos T.L.P. serão centralizadas e alargadas (foi comprado, para isso, o terreno de Tenente Valadim, com a área aproximada de 6100 m2).

OS LOBOS E AS RAPOSAS ENTRAM NA POVOAÇÃO

S. MIGUEL DE ACHA, 3 — Os lobos e as raposas têm dado que falar, ultimamente, nesta região. Ainda agora, no sítio denominado «O Palmeiro», no limite de S. Miguel de Acha (concelho de Idanha-a-Nova) os lobos entraram num curral do sr. João Robalo onde mataram e comeram um porco que devia pesar de 60 a 70 quilos tendo deixado apenas a cabeça e parte das pernas.

Por sua vez, as raposas estão a frequentar com assiduidade as capoeiras onde causam prejuízos de monta. Nas «esperas» que têm sido feitas, foram já abatidas três grandes raposas dentro de capoeiras. Isto, porém, pouco resolve e a população desta freguesia anda alarmada, aliás muito justamente.

É que os campos estão agora cobertos de grandes matagais onde os lobos e as raposas se podem esconder à vontade. É esta uma das consequências da falta de trabalhadores que cultivem os campos, como é de desejar.

«VINTE ANOS DE DEFESA DO ESTADO PORTUGUÊS DA ÍNDIA»

O segundo volume da colectânea de documentos que o Ministério dos Negócios Estrangeiros está a publicar sob o título de *Vinte Anos de Defesa do Estado Português da Índia* vai de uma comunicação do Ministério, de 25 de Julho de 1954, a uma nota do embaixador de Portugal em Londres de 7 de Setembro de 1955.

Obra especial para a compreensão dos acontecimentos, no presente volume inicia-se aquela fase que se seguiu á fase pacífica narrada no primeiro volume, «para recuperar o que fora ocupado» no ataque da União Indiana a Dadrá e Nagar-Aveli e «para colocar a União Indiana perante as suas responsabilidades», segundo as palavras do ministro dr. Franco Nogueira na nota prévia ao volume.

O acervo documental terá de ser consultado por quem queira um dia fazer a história dos acontecimentos que tamanha importância têm no Portugal de hoje e que constituem fase importante de uma política e da evolução da influência portuguesa no Oriente.

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO

cheques de viagem

Trazer notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar

Contràriamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estrictamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hoteis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

PÓVOA DE VARZIM

vida de praia (com Casino) na terra dos pescadores

«Pescador que vais ao leme,
tu guia bem o navio.
Lá dentro vai meu amor,
não lhe dês nenhum desvio».

A Póvoa de Varzim é isto: uma terra de pescadores. Mesmo no Verão, quando o burgo de 20 mil habitantes aumenta de população, bulício e vida nocturna; mesmo na época de jogo, em que sùbitamente aparecem na vila dois tipos sociais bem vincados, o «croupier» e o gastador de fichas, a Póvoa é antes de mais a comunidade piscatória, à roda da qual — com seu espaço próprio, seus hábitos diligentes — se organiza o resto. Há pescadores em Viana do Castelo, na Figueira da Foz. Chegado o Verão, como que se diluem, abrindo portas aos forasteiros com carência de iodo. Na Póvoa não. O veraneante chega, instala-se e entra no circuito. Para tropeçar irremediàvelmente com este e aquele: homens de rosto queimado, mulheres de olhos vivos e azougue nas pernas.

A propaganda da Póvoa de Varzim deve incidir na promoção da praia, em si obliterando tanto quanto possível o centro de pesca. Três fotografias a cores mostram a «partida para a pesca», o «serão dos pescadores poveiros» e os «pescadores junto das suas típicas embarcações», uma outra ainda dois pares de figurantes do Grupo Folclórico Poveiro, cuja indumentária está de acordo com a actividade n.º 1 da terra.

Afirmação de um portuense que todos os anos passa a sua temporada de férias na Póvoa:

— Vou á praia, vou á piscina, vou ao casino. Quando é preciso até ponho gravata... Mas o bom da Póvoa, a sua verdade, são os pescadores. Há lá coisa que se compare á lota ou á saída do peixe!

Aqui veranearam Camilo Castelo Branco e Eça de Queiroz, este (contra o que se pensou durante muito tempo) iodando-se mesmo quando já frequentava os bancos universitários. Aqui formam tertúlia em Agosto o poeta José Régio e seu irmão Julio (o pintor *Julio*, o poeta *Saul Dias*), frequentadores do Diana-Bar com vários amigos. Aqui perto, em A-Ver-o-Mar, passa as férias num moinho a ensaísta Luísa Dacosta. Para aqui vinha o malogrado jornalista António Ramos de Almeida.

Recordemos de novo:

«Lanchas da Póvoa, que ides á sar-
[dinha,
Poveiros que ides para as vinte
[braças,
Sol-pôr, entre pinhais...»

São versos (bonitos) de António Nobre.

(Continua na página seguinte)

PESCADA À POVEIRA E RABANADAS COM VINHO

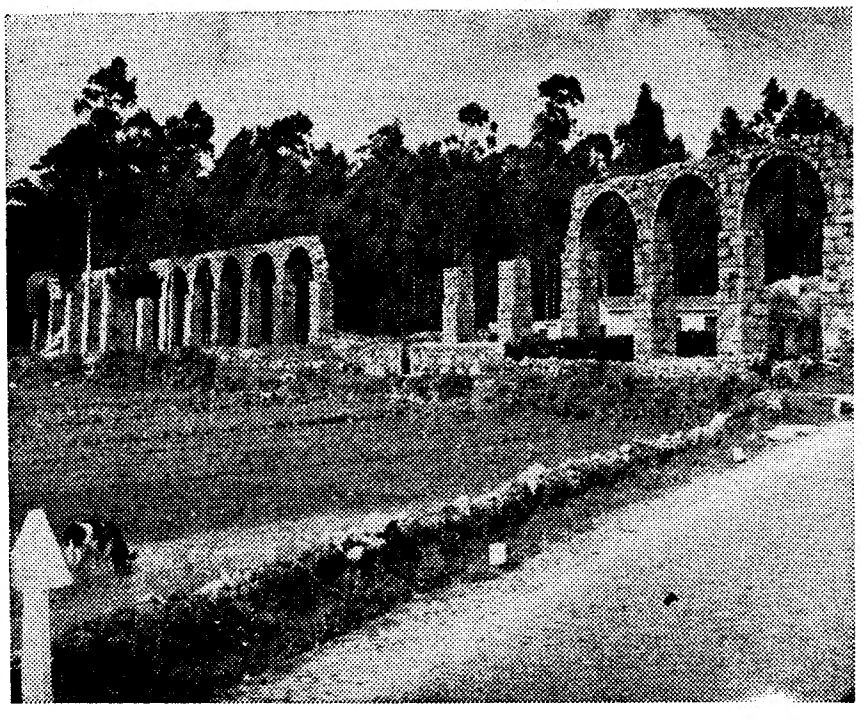
COME-SE bem na Póvoa de Varzim? Se come! Há até um estaurante famoso, o *Leonardo* já premiado fora de portas

A cozinha poveira vive sobretudo do peixe e dos mariscos Não perder de modo nenhum: a «pescada à poveira», que leva muito colorau, louro e cebola picada, e vem para a mesa aconchegada em dois tachos de barro sobrepostos, por sua vez abafados num guardanapo e este devidamente atado. O bom gastrónomo dará ainda a sua atenção às «caldeiradas» e ao substancial (e saborosíssimo) «arroz de sardinha», com as *tronchas* de peixe avermelhadas pelo colorau.

A sobremesa pode ser

(Continua na pág. seguinte)

Vila do Conde, vizinha e «rival» da Póvoa, é outra praia muito conhecida dos arredores do Porto



Este aqueduto, que pode ver-se na estrada de Beiriz, já transportou muita água ao longo de muitos quilómetros

CAMISOLAS, TAPETES E MANTAS DE RETALHOS

O ARTESANATO poveiro começa na vila e estende-se principalmente ás freguesias de Terroso e Beiriz. Própriamente na Póvoa há que recordar as belas camisolas de lã, bordadas a ponto de cruz com siglas e outros motivos (piscatórios) locais. Em sucessivas exposições lisboetas têm aparecido também xailes da mesma proveniência e com manufactura semelhante. Terroso é muito conhecido como centro artesanal de mantas e passadeiras de farrapos de pano, cuja sobriedade decorativa é de realçar. De Beiriz enfim, vêm tapetes e carpetas, mais imaginosos, com o seu quê de «fauve».. Tudo isto está á venda na Póvoa de Varzim e não custa a encontrar — pelo menos durante a época de Verão.

Uma visão pessoal do repórter de serviço FERNANDO ASSIS PACHECO

HÓTEIS E PENSÕES

PÓVOA DE VARZIM

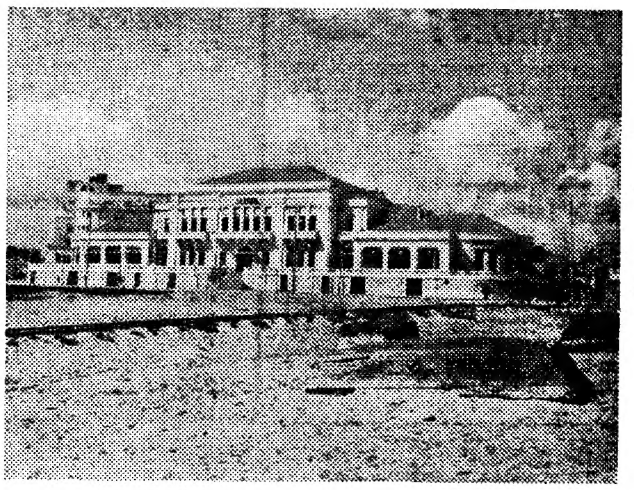
- Grande Hotel da Póvoa (1.ª B)
- Pensão Luso-Brasileira (1.ª)
- Pensão Universal (1.ª prov.ª)

VILA DO CONDE

- Hotel Palácio de Vila do Conde (1.ª B)

Sol, praia e diversões para quatro meses

Barcos da Póvoa à espera de melhor mar



O Casino da Póvoa tem jogo autorizado a partir de 1 de Junho

(Continuação da pág. anterior)

As andanças da «póboa»

Discute-se qual tenha sido ao certo a origem da Póvoa (de Varzim). Que foi um nucleo piscatório logo á nascença, não restam duvidas. Depois as opinões divergem. Cruzamento de duas colónias, uma possivelmente fenícia, outra nórdica ou normanda, dizem alguns; formação celtibera proveniente de aglomerados castrejos do interior, dizem outros.

Num documento do século XI surge o sr. D. Paio Guterres Troitosendes como donatário dessa «póboa». Mas não era a Póvoa actual, sim a freguesia de Argivai. Daí a «póboa» teria caminhado para junto do Oceano, onde hoje está.

Recebida a carta de foral em 1308, no reinado de D. Dinis, a Póvoa cresce. Durante um período intermédio vai depender do mosteiro de Santa Clara, situação que se prolonga até D. Manuel.

Novo foral (1514): os habitantes erguem o pelourinho e constroem a Casa da Camara, a Misericórdia e a Igreja Matriz (demolida em 1909, para que conste). O *castelo* data da primeira metade do século XVIII, tal como uma nova (então apenas segunda em data) Igreja Matriz.

A vila urbaniza-se ainda nesse século, que vê também aparecer um porto rudimentar, a *caldeira*.

Quem quiser apreciar de perto o roteiro monumental, bem reduzido, terá de contentar-se com o edifício definitivo, chamemos-lhe assim, dos Paços do Concelho (construído em 1797) com a Igreja Matriz (de 1743) e com o velho fortim setecentista ou *castelo*. Isto se pretender esquecer os arredores, o que desaconselhamos.

Na Póvoa de Varzim há ainda a ver a Basílica do Coração de Jesus, obra moderna e relativamente pesada, e sobretudo o Museu de História e Etnografia, inaugurado em 1936, que a par de alguns objectos pré-históricos e dos mais recentes azulejos hispano-árabes mostra ao visitante ex-votos, retábulos, imagens, utensílios de pesca, peças de indumentária, enfim as *marcas*, ou siglas usadas pelos pescadores desde longa data.

Fora dos limites da vila, mas a poucos minutos de automóvel, há que ver a famosa igreja românica de S. Pedro de Rates, que em finais do século XII substituiu outro templo muito mais antigo, já então multissecular e ligado a uma tradição, talvez pouco fundamentada, segundo a qual teria sido ali martirizado Paulo, discípulo preferido do apóstolo Tiago. S. Pedro de Rates foi restaurada há cerca de trinta anos, por forma a recuperar a primitiva planta clunisíaca.

Entre a freguesia do Terroso e o convento vilacondense de Santa Clara houve dois séculos atrás um singular e monumental aqueduto para abastecimento de água hoje meio arruinado pela acção do tempo e pela incúria dos homens. Excrescência curiosa em meio á paisagem rural, a sua extensa arcaria não deixa de surpreender o visitante desprevenido. Podem matar-se dois coelhos com uma só cajadada: ver (e fotografar) o aqueduto, e admirar os teares de Beiriz.

Visita obrigatória para o veraneante é Vila do Conde, praia concorridíssima a dois passos da Póvoa. Tem, além do mais, fartos motivos monumentais para apreciar em pormenor. Aliás, quem estiver de férias na Póvoa descobrirá que o automóvel serve perfeitamente para bons passeios até ao Porto, Famalicão, Barcelos e Esposende.

A Póvoa vista de avião. É o tempo quente e a praia enxameia de toldos

Uma arte difícil: remendar as redes

Mais de mil casas para alugar

Na época balnear há circuitos semanais para visitar os «campos-masseira» da Aguçadora (recuperados ao mar e fertilíssimos sobretudo em batata), as medas de sargaço de A-Ver-o-Mar, o Monte de S. Félix, em Laundos, a igreja de S. Pedro de Rates, as freguesias de Terroso e Beiriz, e bem entendido a Póvoa, aquilo que da Póvoa resta para ver.

Turistas mais cosmopolitas não se esquecerão da sua partida de ténis. Outras diversões possíveis: tiro, patinagem, touros, «karting», pesca, (sargo, robalo e tainha) e caça (lebres no Terroso, algumas codornizes). O complexo desportivo da Póvoa oferece ainda a possibilidade de nadar em piscina. Tudo isto, bem entendido, a partir de 1 de Junho, que é quando começa a época balnear e o Casino abre as suas portas. O mês de Junho tem uma vantagem apreciável: alugam-se por 1000$00 e 2000$00 as casas que no mês seguinte e em Agosto trepam para cinco, seis, sete contos.

Ultima informação — há cerca de 1300 casas para alugar aos veraneantes. Por isso a Póvoa, como dizíamos, aumenta de população, bulício e vida nocturna nos meses quentes. Até para os dançarinos há sítio: a *boîte* «Chelsea», aberta nos fins-de-semana.

O convite está feito. Agosto poveiro não se fecha na casca. Depois, quando os ventos frescos do Outono soprarem já pelas dunas, diremos como os cantadores do *São João Poveiro:*

«Donde vindes, S. João,
pela praia com o enga-
[ço?
Venho de dizer adeus
ás cachopas do sargaço.»

PESCADA À POVEIRA

(Continuação da pág. anterior)

melhorada com as conhecidas «rabanadas» poveiras, que em vez de leite levam vinho tinto (casa especializada: o *Leonardo*), ou com os «poveiros» e os «barquinhos».

Quanto a vinhos, será preciso procurar bem até localizar as produções caseiras de Amorim, Argivai, Balazar e Novais.

Além do *Leonardo*, outras casas com bom serviço regional são os restaurantes *Belo Horizonte, Canarinha e Romero*, na Póvoa de Varzim, e a *Casa dos Frangos*, na freguesia de A-Ver-o-Mar.

RECORTE O CUPÃO PUBLICADO NA PÁGINA DOIS E LEIA O REGULAMENTO DE

FÉRIAS EM PORTUGAL

QUEM QUER TOCAR NA BANDA DOS BOMBEIROS DE FANHÕES?

Um curioso concurso musical vai ser organizado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões para todos os menores de 18 anos, de ambos os sexos, que, por sua vez, se inscrevam no curso musical de seis meses promovido pela banda da associação.

Haverá prémios pecuniários para os três melhores alunos, a entregar em sessão solene só depois de eles fazerem já parte da banda e terem executado partituras em cinco concertos.

Condição prévia: o curso e o concurso iniciam-se quando houver mais de seis inscrições.

DEU À LUZ 17 CACHORROS

Uma cadela «setter», irlandesa deu á luz 17 cachorros cor de fogo, dos quais dois não sobreviveram.

O acontecimento verificou-se em Queluz.

A cadela, de nome «Fami», pertence ao sr. Alfredo Augusto Damião de Almeida, morador na Avenida Miguel Bombarda n.º 4-4.º-2.º esq.

Os cachorros são de raça pura, pois o pai é também, um «setter» irlandês, pertencente ao sr. Carlos de Abreu Pereira, residente em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 256-6.º-F. O pai dos 17 cachorros é o que se pode chamar «um bonito cão», pois ainda ontem concorreu á Exposição Canina, no Jardim Zoológico.

O parto foi normal, tendo a ele assistido o médico veterinário sr. Joaquim Gomes de Abreu que se mostra surpreendido pelo facto a que assistiu

De resto, segundo os proprietários da «Fami», outros veterinários que tomaram conhecimento da ninhada se mostram surpreendidos por uma cadela ter tão numerosa prole num unico parto.

A cadela, entretanto, mostra-se mãe estremosa, defendendo os seus 15 filhos sobreviventes dos numerosos estranhos que acorrem áquela morada para ver a mãe e as crias.

Uma curiosidade: O parto verificou-se no decorrer do jogo Manchester United-Benfica, para a final da Taça dos Campeões Europeus, pelo que o dono da «Fami» e o veterinário não puderam assistir ao amargo desfecho da partida. Enfim, trocaram-no por um bom sucesso...

VISITA À DINAMARCA ORGANIZADA PELO CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

O Clube de Campismo de Lisboa organiza, no próximo mês, mais uma digressão campista para os seus associados.

A digressão, que está a despertar muito interesse no meio campista, consta de uma visita à Dinamarca, o que, como a viagem é feita em autocarro, proporciona ainda passeios em alguns países europeus.

A partida está prevista para 6 de Julho e o regresso para 4 de Agosto. As informações serão fornecidas na secretaria do C. C. L., à Rua da Misericórdia, 137, 2.º, em Lisboa, ou pelo telefone 3 36 26.

COURTELLE

EM FOCO

As mães é que sabem explicar. As roupinhas de COURTELLE trazem as crianças sempre bem arranjadas.
Sem ralhos nem ameaças.
Claro, as malhas COURTELLE são indeformáveis.
Suaves.
Macias e confortáveis.
E tão práticas!
COURTELLE lava-se e seca num instante.
E está sempre pronta a vestir!
Já reparou? Há sempre um olhar especial para os seus filhos, quando vestem COURTELLE!
Confirme.
COURTELLE em foco.

O.C.P. 59 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES S. PORTO

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

Em três linhas

Um despacho do Ministério do Interior, inserto na folha oficial de hoje, reconduz no cargo de presidente do Município de Óbidos o sr. Albino Manuel de Castro e Sousa.

///

O Ministério das Finanças publica as declarações de ter sido, por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, reconhecido que o Centro Micaelense de Assistência Social de Ponta Delgada e a Casa dos Rapazes da Rua de Viana do Castelo gozam de isenção de contribuição industrial ao abrigo do n.º 3.º do artigo 14.º do Código da Contribuição Industrial relativamente aos lucros imputáveis ao exercício de determinadas actividades

///

Portarias do Ministério da Marinha condecoram: com a medalha militar de ouro de serviços distintos com palma, o contra-almirante Joaquim David de Carvalho; com a medalha de prata de serviços distintos com palma, diversos oficiais; e com a de cobre diversos sargentos e praças.

///

Um despacho do Ministério das Obras Públicas autoriza o engenheiro director da Hidráulica do Tejo a despender até á importância de 9.221$00 para mandar proceder coercivamente aos trabalhos de limpeza e desobstrução da vala do Peso, freguesia de Marvila, concelho de Santarém.

///

Portarias do Ministério da Marinha concedem, sob proposta do Instituto de Socorros a Náufragos, medalhas de prata e cobre e diplomas de louvor a vários indivíduos.

O decreto-lei n.º 48 417, hoje publicado, determina que continue suspenso, até 31 de Dezembro de 1968, o pagamento do imposto de minas liquidado á Empresa Industrial Carbonífera e Electrotécnica, S. A. R. L., e á Empresa Carbonífera do Douro, S. A. R. L. pelas suas minas de Rio Maior e couto mineiro do Pejão, do concelho de Castelo de Paiva, respectivamente, e que se encontra por pagar.

PEDITÓRIO NACIONAL DA CRUZ VERMELHA

Decorre no dia 6 o peditório nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, nas ruas da maioria das cidades e vilas do território nacional e, no dia 8, nas casas de espectáculos e na ponte sobre o Tejo.

Neste peditório, necessário á continuação da humanitária obra da Cruz Vermelha Portuguesa, colaboram as filhas do sr. Presidente da Republica, esposas de membros do Governo e do corpo diplomático, muitos artistas de teatro, rádio e televisão e grande numero de senhoras.

Mais de uma centena de mesas serão colocadas em vários pontos da cidade. As Bandas da Guarda Nacional Republicana, Marinha, Exército, Aeronáutica e Polícia darão também a sua preciosa colaboração.

Espera a Cruz Vermelha Portuguesa a compreensão que nunca tem faltado da parte do publico, tantas vezes beneficiado com os serviços que o organismo presta através dos seus membros que, gratuitamente, dão o melhor do seu esforço pelo bem comum.

CONCURSO DE QUADRAS POPULARES AO SENHOR DA PEDRA

O Rancho Regional de Gulpilhares, de Vila Nova de Gaia, vai organizar, simultâneamente com o seu VI Festival Folclórico e Etnográfico Internacional, um «Concurso de Quadra Popular» em que as composições heptassílabas deverão referir-e ao Senhor da Pedra, incluindo um ou mais dos seguintes termos: Senhor da Pedra, Gulpilhares, Miramar, Pegada do Boi Bento e Camarinhas.

O envio das quadras concorrentes faz-se até 30 do corrente para a sede da colectividade (Rua João Ovarense, Vila Nova de Gaia), obrigatóriamente em quintuplicado.

VEM A LISBOA O GRUPO CORAL DA UNIVERSIDADE DE WHEATON

A Aliança Evangélica Portuguesa vai trazer a Lisboa o Coro Masculino da Universidade de Wheaton, do Estado norte-americano de Illinois, para dois concertos de música sacra no Pavilhão dos Desportos, nas noites de 13 e 14 do corrente.

O famoso coro universitário, que é dirigido pelo maestro Clayton E. Halvorsen, professor do seu Conservatório de Música, actua pela primeira vez em Portugal no início de uma digressão artística de mês e meio a nove países europeus. O programa especialmente elaborado para esta viagem inclui composições de Praetorius, Haendel, Rachmaninoff, Flor Peeters, Tchesnokov, Vittoria e Kent Newbury. A preencher o intervalo faz-se ouvir o jovem pianista Daniel Fannon.

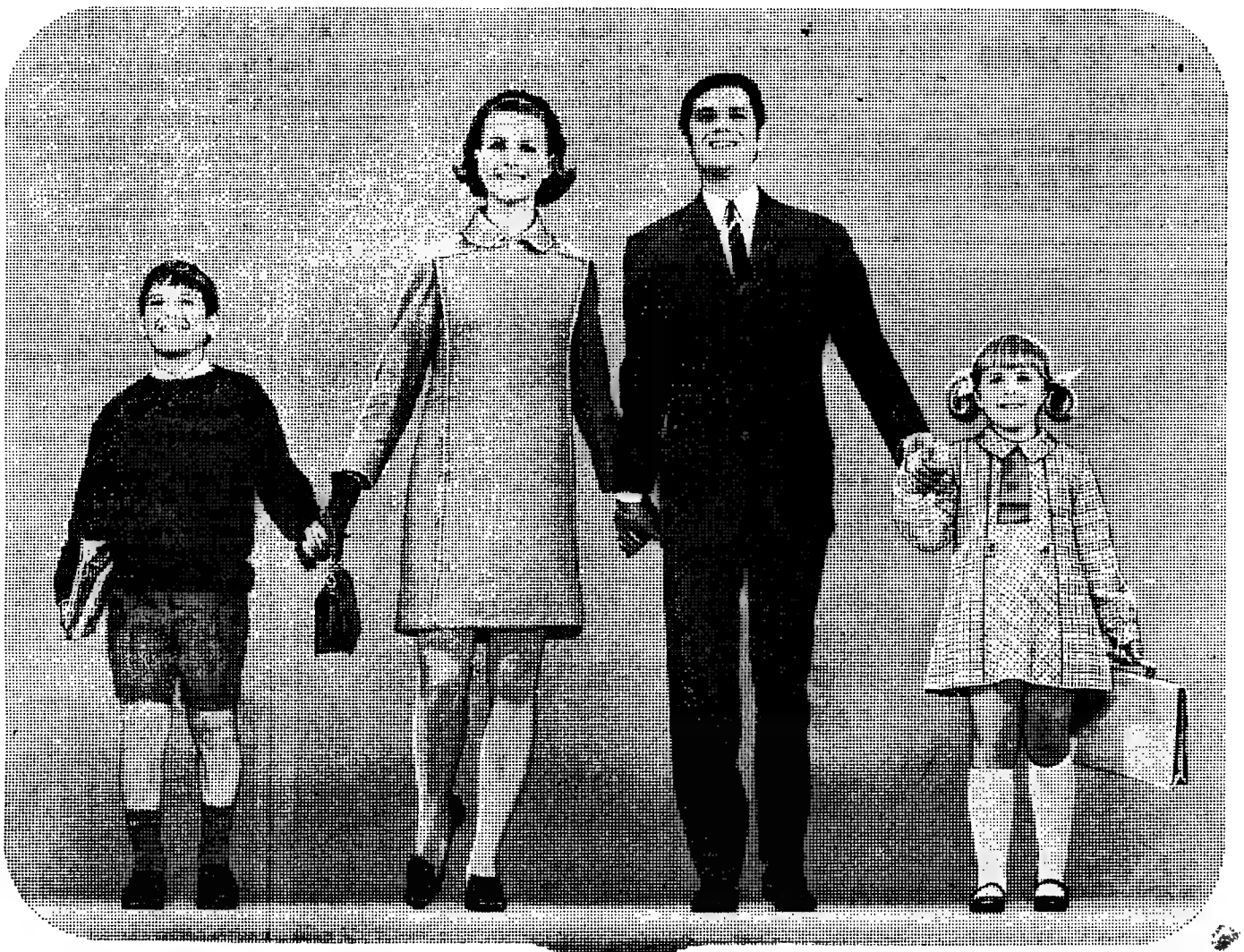
DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinado, Emílio José Fernandes, declaro para os devidos efeitos, que não me responsabilizo a partir desta data, por quaisquer dividas contraídas ou que venham a ser contraídas por minha mulher, Alda da Conceição Batista Fernandes, residente na Rua da Conceição da Glória, número onze, primeiro andar, nesta cidade.

Lisboa, 31 de Maio de 1968

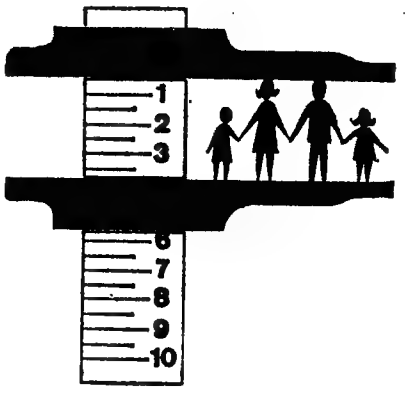
EMÍLIO JOSÉ FERNANDES

Segue reconhecimento



Ponha-nos todos os seus problemas.

Estudaremos um seguro especialmente para si.



PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de pensar, traz 50 anos de progresso em seguros de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:

- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao lar
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.
Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.

UM SEGURO TOTALMENTE ESTUDADO PARA SI.

À Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

Desejo ser contactado — sem qualquer compromisso da minha parte — para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome .....

Morada .....

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

Foi abolida a sobretaxa exigida nos fretes entre Moçambique e a Europa

desde o encerramento do Canal do Suez

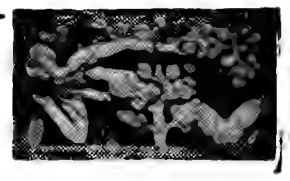
LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.) — Por determinação da «Conference Lines» foi abolida, desde o dia 1 do corrente, nos fretes marítimos entre Moçambique e a Europa, a sobretaxa de 2,5 por cento que vinha sendo aplicada desde o encerramento do Canal de Suez.

Esta medida que se mantém em vigor para os restantes navios que são abrangidos por aquela organização e que escalem outros portos que não os de Moçambique até á Europa, resulta, como se compreende, numa sensível redução dos preços dos fretes.

Identificado o morto num acidente de viação em Alhos Vedros

Chamava-se Alexandre Jacinto Bravo, tinha 27 anos e residia na Baixa da Banheira o homem que, como ontem noticiámos, foi mortalmente colhido por um automóvel em Alhos Vedros.

DIÁRIO DE EVA



SORTILÉGIO

NOVA LINHA DE PENTEADO APRESENTADA PELO CLUBE ARTÍSTICO DE CABELEIREIROS DE PORTUGAL

O penteado acompanha a tendência geral da moda, no seu retrocesso aos anos trinta. Ontem, nos salões do Ritz, perante cerca de quatro mil convidados, o Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal, Grémio e Sindicato dos Cabeleireiros e a Welle exemplificaram o que vai ser a nova linha de penteados Primavera-Verão 1968 que foi denominada de «Sortilégio».

«Sortilégio» não apresenta sensacionais transformações no que respeita aos penteados agora em moda. É evidente a inspiração no corte dos anos trinta, tendo, em todas as variantes da linha, uma onda que cai suavemente sobre a testa, num movimento que define o perfil e atinge, por vezes, volume excessivo no alto da cabeça. Esse movimento é geralmente ascendente, mas as alterações que dêem ao penteado formas envolventes em redor da cabeça serão também aceitáveis.

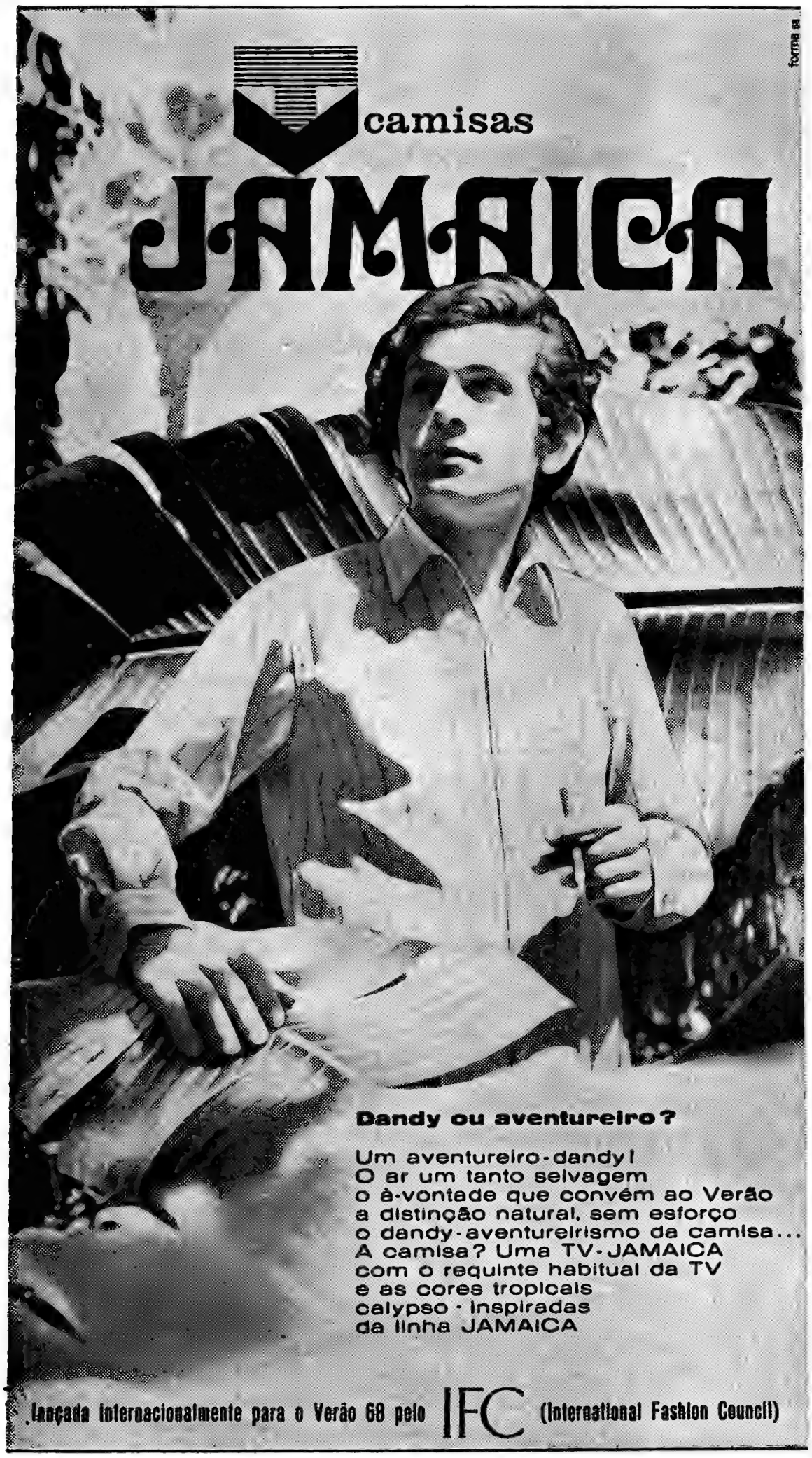
O cabelo a diversos comprimentos e tons «dégradé»

A linha «sortilégio», para valorizar os diversos tipos femininos, comporta adaptações, mas em qualquer caso deve respeitar o movimento ascendente. O cabelo deve ser cortado em diversos comprimentos: 15 centímetros no alto da cabeça, 12 no centro, oito na base, 2 a 5 na nuca, ultimamente sempre desfiada. O Clube Artístico dos Cabeleireiros vai organizar na sua sede, uma série de sessões de trabalho para familiarizar os associados com a nova técnica.

As cores naturais serão postas de parte pela linha «sortilégio» que só alcançará todo o seu fascínio se a cor for aplicada em ritmo «degradé», começando pelas gamas claras na onda que cobre a testa até atingir os tons mais escuros na nuca.

Artur Agostinho fez a apresentação da nova linha; o cabeleireiro Renzo Carluci deu explicações acerca do estilo da linha «Sortilégio» e o sr. Claus Langendorf, director da Welle Portugal, agradeceu a apreseça dos convidados. O conjunto Thilo's Combo animou a reunião.

As tendências da nova linha foram exemplificadas, na cabeça dos seus modelos, por dois grupos de cabeleireiros dos mais conhecidos de Lisboa (Amélia, Odete, Vítor Ferreira, Helder Celeste, Némio, Simões e Nobre). Por fim, os cabeleireiros Viriato e Alfred Cherroux apresentaram duas versões rigorosas dos penteados dos anos trinta, que despertaram os mais vivos aplausos.



O Sr. Paiva encontra uma nova paixão!

O jornalista Victor Paiva adora a América do Sul mas detesta viajar para lá.

Ou melhor, detestava até a sua agência de viagens lhe ter reservado passagem num VC 10 da British United, num vôo para S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago, via Rio.

Que VC 10 ! Com os seus 4 potentes motores Rolls-Royce; elegantemente decorado, com simpáticas hospedeiras e explêndida alimentação Victor nunca ficou tão impressionado.

Portanto não se surpreendam se no próximo artigo de Victor Paiva encontrarem uma enternecedora história de amor.
Os VC 10 da British United inspiram nos seus passageiros sensações como estas.

BUA
BRITISH UNITED AIRWAYS

AV. DA LIBERDADE 227 LISBOA TELEF. 50413

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

Festival Gulbenkian — Concerto sinfónico

Iniciado no dia 16 do passado mês com dois concertos sensacionais pela Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Karajan o Festival Gulbenkian aproxima-se do fim. Restam-nos apenas alguns dias, mas estão previstas ainda várias manifestações artísticas de grande interesse, a culminar nos espectáculos de bailado sob a orientação de Maurice Béjart.

Cabe-nos agora a referência a um concerto efectuado no Coliseu A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional desta vez regida por António de Almeida, voltou ao enorme recinto para um programa de responsabilidade, o qual assentava em duas obras fundamentais do repertório violinístico: o «Concerto», de Brahms e o de Alban Berg. O herói da noite foi Henryk Szeryng, músico de raça e executante de primeiríssima ordem, actualmente no apogeu da sua carreira. A sua arte é, poderá talvez dizer-se, essencialmente luminosa, para o que contribui o brilho, um certo elemento coruscante que caracteriza a sonoridade do notabilíssimo «virtuose». Técnica impecável e enorme capacidade de «comunicação» com o auditório, eis duas virtudes que estiveram presentes do princípio ao fim da actuação de Szeryng, á qual o publico que enchia o Coliseu se mostrou muito sensível Isto verificou-se em Brahms, e a maneira entusiástica como o violinista foi aplaudido não deixou quaisquer duvidas. Tivemos, na verdade, uma excelente versão do monumento brahmsiano. Mas atrevemo-nos a acrescentar que gostaríamos de uma expressão um tudo nada mais serena, mais intimamente poética, no «Adagio».

A tal luminosidade a que há pouco se aludiu, como característica da arte interpretativa de Szeryng, não deixou de servir o mundo sonoro de Alban Berg de tão dolorida ressonancias, conferindo-lhe, porventura, uma dimensão esperançosa, que o teor da musica daquelas páginas admiráveis não contradiz

A abrir o programa, ouviu-se uma obra de Viana da Mota para cordas («Cenas nas Montanhas»), de conteudo singelo e que utiliza alguns motivos populares dos Açores

O concerto terminou com a «Sinfonia n.º 1», de Darius Milhaud Escrita em 1939 reflecte perfeitamente alguns aspectos bem característicos do estilo do autor, politonismo fundamental, pairando sobre uma harmonia por vezes muito sobrecarregada; o elemento popular bastante pronunciado, e perceptível, inclusive na linguagem rítmica; e a franqueza de expressão, ora de ambiência lírica, ora meditativa, com alguns acentos dramáticos, ora de esfusiante bom humor Não se trata, evidentemente, de uma das obras mais importantes de Milhaud, mas nem por isso corresponde menos á idiossincrasia do compositor, que se encontrava presente e teve de agradecer, repetidas vezes, as ovações que o publico lhe dirigiu

NUNO BARREIROS

Audição do Curso Especial de Guitarra Clássica

O Conservatório Nacional promove amanhã, ás 17 e 30, uma audição publica para apresentação de alunos do Curso Especial de Guitarra Hispanica, regido pelo professor Emílio Pujol. São colaboradores nesta audição, interpretando obras para guitarra, viola e conjuntos de duas e três guitarras, os alunos José António Piñero (Espanha), Francisco Manuel Ávila (Portugal), Rose Daniels (Inglaterra), Javier Quevedo (Espanha) e Manuel Morais (Portugal).

Obras de Purcell e Milhaud no concerto de hoje

Com obras de Henry Purcell e Darius Milhaud, realiza-se hoje ás 18 e 30, no Tivoli, um concerto pelo Coro e a Orquestra de Camara Gulbenkian. Neste concerto o publico terá ensejo de voltar a ouvir os excelentes cantores ingleses April Cantelo (soprano) e Alfred Deller (contra-tenor) que tanto êxito obtiveram aquando das suas recentes actuações em Lisboa, no âmbito do Festival Gulbenkian — a primeira na ópera «Fairy Queen» e o segundo integrado no «Deller Consort». Colaboram também o tenor Wilfred Brown, o barítono Maurice Bevan o baixo Christopher Keyte, e ainda o trompetista Helmut Hunger.

Recital em homenagem a Viana da Mota

A cantora Maria Amélia Abreu e a pianista Inês Barahona Fernades, apresentam-se hoje, ás 17 e 15, no Auditório da Fundação Gulbenkian, num recital em homenagem a Viana da Mota que será integralmente preenchido com obras do mestre.

«A minha vida feliz» — tema de uma conferência de Darius Milhaud

O ilustre compositor Darius Milhaud, que se encontra em Lisboa a convite da Fundação Gulbenkian, profere amanhã, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação, uma conferência, em francês, subordinada ao título «A minha vida feliz». A entrada é livre.

TAUROMAQUIA

A primeira de Santarém

Com a inauguração da Feira do Ribatejo deu-se a primeira das corridas de Santarém e primeira em que a Sociedade Campo Pequeno Lda., com seu perfeito conhecimento das nossas preferências e possibilidades, substitui a empresa da Maestranza de Sevilha. Com assistência do Chefe do Estado a quem os lidadores brindaram, lidaram-se touros da sr.ª D. Maria Manuela de Andrade Salgueiro, que serviram para seu marido, o notável cavaleiro dr Fernando Salgueiro, se despedir do toureio e dar alternativa ao filho de ambos, Fernando Andrade Salgueiro. Para a cerimónia e prova saiu um touro a que os espanhóis chamam «berrendo en negro», e a que nós, berrando pela nacionalização dos termos tauromáquicos chamaremos malhado em branco e negro. Liberal na investida, permitiu algumas boas farpas ao jovem cavaleiro que deu volta á arena com os forcados amadores de Santarém, que substituiram o seu colega Mendes de Almeida, duaz vezes derrubado, pelo que a pega houve de ser de cernelha.

O segundo touro foi lidado a duo por David Ribeiro Teles e Luís Migue. da Veiga ambos aplaudidos, dando volta á arena o forcado. O terceiro foi para o dr. Fernando Salgueiro, que houve de lutar pelo sesgo e teve de terminar com um ferro por dentro Não teve melhor sorte David Ribeiro Teles, mas Luís Migue, da Veiga forçou a sorte, e foi ovacionado, com duas voltas á arena, sendo a primeira com o forcado. E, no final, voltou a ser aplaudido o dr. Fernando Salgueiro em repetida volta á arena em preito de homenagem e com todos os lidadores.

A primeira corrida de Santarém não pudemos assistir, mas esperamos não perder a segunda no próximo domingo com os vibrantes cavaleiros Manuel Conde e José Samue. Lupi, e o duo, já triunfante no Campo Pequeno, o sabedor «Antoñete» e Amadeu, o da boa filigrana.

Escaparam-nos os nomes dos valentes forcados, porque, como o venerando «K-Hito» nas primeiras corridas da Feira de Sevilha, utilizou para esta notícia a R. T. P. o velho que assina — «*El T. P.*»

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Carlos Botelho

No Liceu de Pedro Nunes continua aberta ao publico a exposição do grande pintor que é Carlos Botelho.

A exposição pode ser visitada todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, até o dia 8.

A figura de Mercurio para o Palácio do Comércio

Para o Palácio do Comércio, em construção na Rua Castilho, está a modelar uma figura de Mercurio o estatuário mestre Leopoldo de Almeida.

A estátua tem uns três metros e meio de altura, destinando-se ao vasto salão de entrada da sede dos vários organismos agremiadores das actividades comerciais de Lisboa. Deverá ser fundida em bronze e inaugurada provávelmente em fins de Julho

A exposição de António Charrua

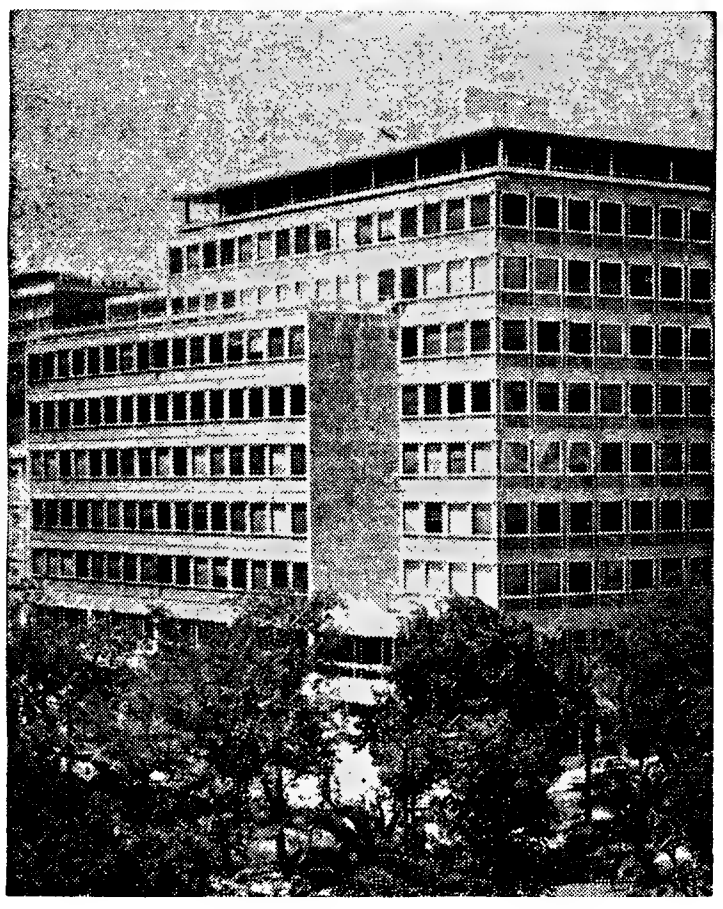
Continua aberta ao publico na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição do pintor António Charrua, que tem sido muito visitada.

Alunos do Liceu Camões no Palácio Foz

No Palácio Foz é inaugurada no próximo dia 6 uma exposição de escultura de alunos do Liceu de Camões que se não destinam á Escola de Belas-Artes. Preside á inauguração o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

EM ESTADO GRAVE por ter embatido num automóvel

ÉVORA, 2 — Quando procurava desviar-se dum automóvel, o sr. António Angelo Barradas Martins, de 24 anos, encadernador, natural desta cidade e aqui residente, a sua motorizada embateu noutro carro Ficou gravemente ferido e recolheu, em estado grave, ao hospital local.



A Companhia de Seguros

LA EQUITATIVA

(FUNDACIÓN ROSILLO)

comunica que os serviços da sua Sede em Lisboa foram transferidos para o seu novo Imóvel

EDIFÍCIO LA EQUITATIVA

AVENIDA DA LIBERDADE (ESQUINA DA RUA ROSA ARAÚJO) – LISBOA

TELEFONES:

DELEGAÇÃO DE LISBOA: 46332-46335-43792-46461

ESCRITÓRIO NO PORTO: RUA DE CEUTA, 83 — 26469-26460

37 ANOS COLABORANDO COM O SEGURO PORTUGUÊS

É URGENTE MENOS AMOR...

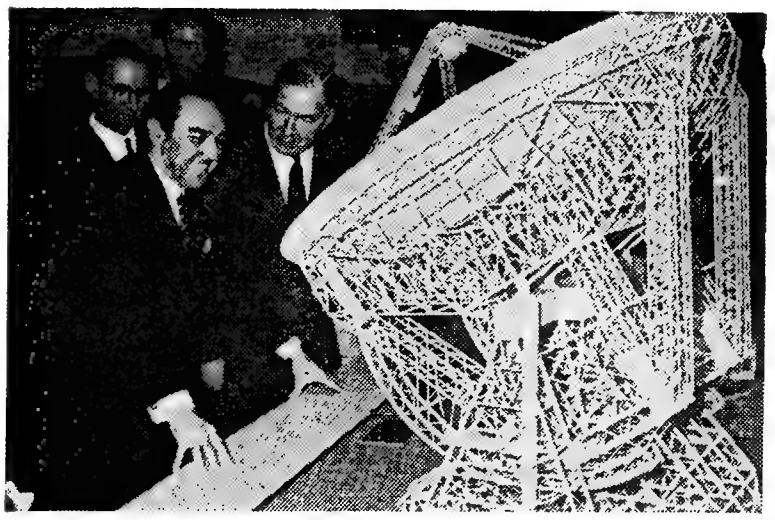
Ao falar sobre os «Caminhos e descaminhos da Comunidade», o sr. dr. Paulo Braz da Silva afirmou em certo passo da sua comunicação á reunião conjunta da União das Comunidades e da Academia Internacional de Cultura Portuguesa:

«Descaminhos são erros que lá e cá se praticam, todos os dias talvez porque nos queiramos de mais. Paternalismo excessivo dos portugueses, que ainda não se habituaram a ver seus compatriotas brasileiros, com capacidade de caminharem a sós. Tenho uma imagem grata a esse erro, que julgo grave, o pai português é tão apaixonadamente amoroso que chegado o filho á maioridade e já pleno de poder e sabedoria, ainda se julga no dever de guiá-lo. E o filho brasileiro, que herdou do pai essas qualidades superiores de afecto, sentindo-se forte e poderoso, quer também ajudar o pai na sua caminhada, e daí vem o conflito da desconfiança e da desarmonia, que tem como base o mais puro e santo dos amores. E chegamos ao absurdo de discordarmos por muito nos amarn.

Tem razão o comunicante, ao menos metafòricamente: nós somos demasiado cheios de qualidades e de amor. Pena que as primeiras e o segundo existam, como se vê, em quantidades exageradas. O remédio, aliás, parece fácil, e em Portugal já foi utilizado em anos de produção excessiva de batata, como no Brasil o foi em anos de produção excessiva de café. O remédio parece fácil, e é efectivamente de grande urgência a terapêutica, que importará estender a outros sectores, com a inteligência e o sentido das realidades que o nosso tempo impõe.

Se assim não for, corremos até o risco de, em vez de conflitos de desconfiança e desarmonia, se darem verdadeiros embates em que os pais destruam os filhos e os filhos os pais. Amemo-nos, **pois, um bocadinho menos, para que nos possamos compreender um bocadinho mais...**

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS



SATÉLITE DE COMUNICAÇOES — Delegados de cinquenta e uma nações participaram em Londres num seminário sobre «Estações terrestres de comunicações por satélites». Vedeta: o modelo reduzido de um satélite de 12 metros para transmissão de programas televisionados, que aqui vemos a ser alvo da atenção do director dos Correios ingleses, Roy Mason

LIGAÇÃO FERROVIÁRIA DO PORTO COM A ESPANHA

(A COMEÇAR NO DIA QUINZE)

POR BARCA DE ALVA E VALENÇA

PORTO, 3 — Está a decorrer num restaurante desta cidade, á hora a que telefonamos, uma reunião entre dirigentes da C. P. e os representantes da Imprensa portuguesa e da Galiza, que incide sobre o serviço internacional pelas fronteiras de Barca de Alva e de Valença.

Tomam parte na importante reunião os srs. eng.º Brito e Cunha, administrador da C. P., e António Canaveses, chefe da Região Norte; dr. Hélio Cardoso, delegado das Relações Publicas daquela companhia ferroviária; eng.º Francisco Bernardo, chefe do Sector do Movimento, e inspector Américo Costa.

No decorrer da reunião, foi revelado que, pela fronteira de Barca de Alva, circulará entre o Porto e Salamanca, ás terças, quintas e sábados, a começar no próximo dia 15, uma automotora que permitirá a ligação naquela cidade espanhola com o comboio «Ter», que sai dali ás 16 e 42 e chega a Madrid ás 22 e 15

Entre Salamanca e Porto, a automotora circulará ás segundas, quartas e sextas-feiras.

A partida do Porto será ás 8 e 30.

Desportivo Operário do Rangel

Amanhã, ás 21 e 30, na sede do Desportivo Operário do Rangel, Rua Elias Garcia, lote 9, na Amadora, realiza-se uma sessão solene para abertura das comemorações do 7.º aniversário da associação.

CENTENAS DE JO APRENDEM DAC NAS ESCOLAS PARTICU

— O exame de dactilografia consta de duas provas: A e B. Naquela, os candidatos devem escrever uma carta com 900 golpes (ou seja 900 batimentos de teclas), no período máximo de 45 minutos. Mas, normalmente, as minhas alunas escrevem-na em 15 minutos apenas. A segunda refere-se a uma factura apresentada no quadro e que deve ser escrita, em papel apropriado, no tempo máximo de 15 minutos. Também nesta prova as minhas alunas não utilizam a totalidade do tempo concedido. A tabela de faltas utilizada é a que vigora no ensino oficial, no curso geral do Comércio.

Os exames efectuam-se aqui na Escola e, no final, quem foi aprovado recebe um diploma, um certificado comprovativo, diz-nos a sr.ª D. Hortense Rodrigues da Fonseca, proprietária da Escola Moderna de Grafias, na Junqueira, que é a mais recente escola de dactilografia e estenografia a funcionar em Lisboa. Iniciou a sua actividade em Novembro último. E utiliza um sistema de auscultadores, no ensino.

O leitor, o repórter; todos nós, afinal, passamos na rua, aqui e além, e vemos anunciadas escolas (são várias na cidade) de dactilografia e estenografia; cursos rápidos, ensino perfeito, aulas diurnas e nocturnas. Sexos separados. E quando as instalações tal não permitem, elas — as escolas — apenas recebem alunos de um sexo.

Pois foi assim. Fomos ver como funcionam estas escolas, pelas quais passamos diàriamente na rua, conhecer o seu dia-a-dia, seus alunos, seus casos, seus problemas. Seus anseios. E fo-

A grande maioria dos alunos é do sexo feminino. E jovens, também. O curso de dactilografia, para muitas, significa o acesso a uma situação melhor. Ao fundo, na parede, os quadros de distribuição digitativa dec adactilar

O PRECEITO DOMINICAL DE ASSISTÊNCA À MISSA PODE SER CUMPRIDO AO SÁBADO

EM ALGUMAS PARÓQUIAS DO PATRIARCADO

Por autorização da Santa Sé podem os católicos do Patriarcado de Lisboa cumprir aos sábados á tarde o preceito da assistência á missa ao domingo. Esta disposição que também é válida para as vésperas de todos os dias santos (em que a assistência á missa é igualmente obrigatória) entra em vigor já no próximo sábado em algumas paróquias.

A Santa Sé poderá conceder tal autorização a outras dioceses; por enquanto, tal prática entra apenas em vigor na de Lisboa e, dentro desta, em algumas paróquias, uma vez que, até agora, nem todas a requereram.

Note-se, no entanto, que só assistindo a missas vespertinas de sábado (ou vésperas de dias santos) é que os católicos cumprirão o preceito. Entende-se por «missa vespertina» a que é celebrada depois das 16 horas.

Por outro lado, acentua-se que com esta determinação a Igreja pretende apenas facilitar o cumprimento dos seus deveres a muitos católicos, sobretudo nos grandes centros urbanos, que encontram nos domingos o seu unico dia livre em toda a semana, o unico dia, portanto, para ir para a praia e para o campo, retemperar energias, em suma. Porque o domingo continua a ser o «Dia do Senhor» e, como é óbvio, o preceito da assistência á missa continua a poder cumprir-se nos domingos e dias santos.

Jovem colhida por um comboio

Foi colhida por um comboio, no Estoril, a jovem Maria Madalena da Silva Mendes, de 18 anos, cuja morada se desconhece. Apresentando vários ferimentos por todo o corpo e com fractura de uma perna, foi internada no Hospital de São José.

Ω Ω Ω Ω Ω Ω Ω Ω Ω

Speedmaster

OMEGA

apresentado na

AGÊNCIA OFICIAL

TORRES joalheiros

Rua Áurea, 253

Ω Ω Ω Ω Ω Ω Ω Ω Ω

LISBOA

«DIÁRIO DE LISBOA»

O último número do «Jornal do Médico» transcreveu, na sua secção «A Vida Médica Nacional», o artigo sobre «O Estatuto Hospitalar», publicado recentemente no «Diário de Lisboa» e que teve grande repercussão. A transcrição refere-se àquele artigo classificando-o de «lúcido comentário» e de «uma síntese magistral» da evolução dos acontecimentos que conduziram á publicação daquele diploma legal. Agradecemos a deferência.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

DE JOVENS (AS RAPARIGAS EM MAIORIA)
DACTILOGRAFIA
RTICULARES DE LISBOA

ue é a dactilo- funcio- u a sua ro ulti- tema de o. er; todos- mos na e vemos (são vá- dactilo- ia; cur- perfeito, eturnas. quando o permi- colas — unos de

mos ver as esco- assamos conhe- ia, seus eus pro- s. E fo-

mui- digita-

DA»
Jornal do ua secção o artigo dar», pu- Diário de le reper- -se áque- e «lúcido atese ma- aconteci- ublicação adecemos

se mais. RIA 37

mos áquela e a outras duas, mais antigas, noutros pontos da cidade. Foram elas a Escola Victória, na Av. Almirante Reis, e a Escola Universal, na Calçada da Estrela. Aquela é a decana, com trinta e tal anos de existência e a primeira inscrição nas Finanças, como colectada do ramo; a segunda funciona há onze. Ambas ministram cursos para os dois sexos, a primeira alternando os dias para cada; a segunda possuindo, no mesmo prédio e no mesmo andar, instalações separadas para funcionamento simultaneo. Em qualquer delas o mesmo predomínio feminino: 80 a 90% (e até mais) da frequência pertence ás senhoras. Tanto na dactilografia como na estenografia. E a totalidade de alunos anda pela centena; centena e meia na maior parte das escolas, dizem-nos.

E quanto custam os cursos? Os preços variam, mas não muito. Assim:

O curso de dactilografia custa 500$00. com a duração de 4 meses, a uma hora diária de lição. É claro que, em regime intensivo, com maior numero de horas diárias de lição, o curso pode ser abreviado.

Quanto ao de estenografia, mais demorado, necessáriamente, tem a duração de seis meses ao preço de 150$00 por mês.

Estes os preços da Escola Moderna de Grafias. Quanto ás outras duas temos o seguinte: *Escola Victória* — dactilografia (3 meses. duas horas três vezes por semana) 600$00; estenografia (3 a 4 meess, lição individual, três vezes por semana) 250$00 mensais. Na *Escola Universal*, o curso de dactilografia tem a duração de 3 meses, com uma hora diária, e importa em 450$00. No que respeita á estenografia, o curso importa em 950$00 e tem a duração de 7 a 8 meses, conforme os casos.

A estenografia em decadência

Salvo pequenas oscilações, são estes os preços habituais praticados na generalidade das escolas existentes em Lisboa.

(Continua na 25.ª página)

O leitor quer bem escrever (à máquina)? Então siga estes quatro mandamentos que encontramos nas escolas visitadas:

- **Posição correcta dos dedos**
- **Não olhar a máquina**
- **Usar de ritmo**
- **Obedecer à estética**

o reporter de serviço

Torquato da Luz

O CHOCAR DOS BILROS

Já ouviram falar de Azinhal? Pouca gente sabe, decerto, que se trata de uma aldeiazinha encravada na serra algarvia, perto da fronteira com a Espanha. Aparece, de súbito, na estrada, e o automobilista fica surpreendido com a graciosidade do casario, alinhado à volta do largo, muito branquinho.

Um dia disseram-me assim: «Você podia fazer uma coisa gira sobre Azinhal la até lá, via aquela gente, ouvia o que têm para dizer (há sempre tanta coisa!) e depois escrevia. Dava, quem sabe, uma reportagem engraçada ou, vamos lá, uma croniqueta».

Escrever um apontamento gratuito sobre determinada região ou localidade, sem outro motivo além das suas belezas naturais, poderá ficar muito bem quando destinado a uma publicação de propaganda turística. Para um jornal, cujas linhas estão contadas e no qual todo o espaço é precioso, afigurouse-me inútil. Fiz constar isso a quem ma falava, com tanto calor, de uma ignorada e pequena aldeia serrana, igual a tantas outras:

— Não! É que há um motivo. Uma coisa formidável! Floresce ali uma indústria caseira, interessantissima — a das rendas de bilros.

— Rendas de bilros?... — Já ouvira falar, sem saber todavia o que eram bilros...

— Uns pauzinhos especiais, com o auxílio dos quais as mulheres fazem rendas maravilhosas, autênticos achados artísticos que vendem depois, ao desbarato, aos intermediários. Essas «jóias» serão transaccionadas, pelos olhos da cara, nas lojas de Lisboa e até no estrangeiro.

A curiosidade levou-me lá. Não pelas rendas que pouco poderiam interessar-me. Pelas rendeiras, isso sim.

Chego à aldeia e pergunto a uns moços que jogam pião no meio do largo: «Ouçam lá, podem dizer-me quem faz aqui rendas de bilros?» Olham-me espantados (diriam, lá para si, que se tratava de mais um comerciante) e dizem-me: «Bata a qualquer porta!»

De uma janela com bandeiras de madeira, com ralos para coar a luz do sol uns olhos cansados miraram-me de alto a baixo e uma boca de lábios gretados respondeu-me «sim», antes mesmo de eu ter acabado a pergunta. «Faz rendas de bilros?» No silêncio da aldeia adormecida (eram três da tarde e a canicula castigava) eu ouvia, agora, o chocar ritmado dos pequenos paus de murta.

A mulher tem 65 anos — «mais ou menos», diz ela, «pois não tenho a certeza» — e sempre se conhecera a fazer aquelas rendas que aprendera quando ainda andava agarrada às saias da mãe.

Pergunto: — Quem faz os desenhos?

— São muito antigos, mas a gente às vezes também inventa. Nunca fica tão bem...

Levanta-se da cadeira, tira os óculos, vai ao quarto pentear-se para a fotografia, contra minha vontade lhe digo que assim como está é que fica bonita.

Bato a chapa e lá vou procurar outras rendeiras. Numa casa onde a mãe, já idosa, e três filhas se dedicam à humilde tarefa, a mais nova diz-me:

— Os senhores acham graça a isto, mas isto é para gente velha. Eu não me dou com isto.

E a mãe: — As moças deste tempo já não são para estas coisas. Olhe: a essa agora meteu-se-lhe na cabeça que há-de ir para Lisboa.

Ouvi mais gente, bati chapas sobre chapas, voltei para o jornal, escrevi tudo — e aquilo deu uma reportagem.

Passados tempos, convidei uns amigos para irem lá ver «aquilo» Estavam empenhados num estudo sobre arte popular, e decerto a «humilde indústria de Azinhal» devia interessar-lhes. Fomos. A situação era esta: a velhota que não sabia a idade morrera; a rapariga que queria sair para Lisboa era agora telefonista na capital; os comerciantes (intermediários) tinham deixado de aparecer; a «indústria» parecia caminhar a olhos vistos para a ruína.

E, para o silêncio da aldeia adormecida, até a falta dos bilros contribuía

Furtavam imagens das igrejas e vão agora a tribunal

A Polícia Judiciária remeteu agora a tribunal o volumoso processo-crime contra José Mendes Teixeira, Higino António e Pero Florindo Antunes, os quais desde há muito vinham cometendo furtos, por meio de arrombamento, de imagens que se encontravam em várias igrejas e outros edifícios destinados ao culto, nomeadamente no Alentejo.

Era o Teixeira, conhecedor do valor das imagens, que normalmente descobria os locais que indicava aos companheiros, depois de escolher aqueles que estavam instalados em sítios mais ermos, onde se dirigiam durante a noite. Para ser mais «rendosa a colheita», o mencionado indivíduo chegou a visitar aqueles edifícios, quando abertos ao público, e a simular a sua admiração (e devoção) pelo que via exposto, para na primeira oportunidade actuarem.

Depois de várias averiguações levadas a cabo, a Polícia localizou o Higino António que, hábilmente interrogado na 6.ª Secção, dirigida pelo inspector dr. Azevedo Soares, confessou a sua participação criminosa e revelou os nomes dos companheiros.

O Pero Antunes, ao ter conhecimento da prisão do comparsa, ausentou-se da sua residência em Vale de Mulatas — Palmela, tendo o cuidado de levar consigo todos os documentos e fotografias que o pudessem denunciar e passou a viver no interior de densos pinhais na outra margem do Tejo, de onde não saía, pois ali lhe era levada alimentação por uma rapariga com quem vivia.

Entretanto, os investigadores (chefe Rui Costa e agente Lucas Pereira) sempre em movimento, envidaram todos os esforços, tendo sido solicitada a colaboração de todas as autoridades do País; no entanto, o tempo corria, os assaltos continuavam a verificar-se, sem que fosse possível capturar o Pero. As diligências eram morosas e fatigantes, sendo necessário agregar áqueles quase todos os elementos da brigada que, agora em maior número e num admirável espírito de equipa e de sacrifício, durante várias noites, viram coroado de êxito o objectivo comum: capturar o Pero, acoitado num palheiro, ás 5 horas da madrugada, na Quinta de Brejos de Aço, próximo de Palmela.

Presos, interrogados e acareados, confessaram, com larga soma de pormenores, os assaltos, entre eles o da igreja do condado de Palma; duas capelas na herdade da Barrosinha, próximo de Alcácer do Sal; no cemitério da Golegã; e, finalmente, o furto de dois suínos, em Águas de Moura.

A Polícia apreendeu alguns dos objectos furtados, nomeadamente castiçais furtados da igreja de Constância — Abrantes.

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

Vender a sorte grande sem sorte nenhuma

Tem 18 anos. A camisa cor-de-rosa, sem gravata, as calças justas num excesso de pregas, o cabelo farto. Encontrava-se afiançado em três mil escudos por crime de excesso de zelo como namorado. Mas, evidentemente, não é por isso que está ali, no Tribunal de Polícia. Entretanto explica que foi a mãe quem arranjou os três mil escudos para a fiança porque, se não pagasse...

Bom. O «crime» agora é outro e, de qualquer modo, bem menos grave. Foi o caso que, trabalhando na pica das caldeiras, se viu durante uma semana de braços ao alto. Ora, custa-lhe muito andar a esfregar as costas pelas esquinas. Procurou, procurou, fartou-se de procurar e nada. Não tem habilitações, tirando a pica das caldeiras vê-se em grandes embaraços para arranjar trabalho.

Até que lhe apareceu aquela possibilidade de vender jogo da lotaria. Uma pessoa farta-se da andar, farta-se de gritar, farta-se de tentar maçar as pessoas, mas quando há sorte fazem-se umas «coroas» que pelo menos vão dando para a «bucha».

Caminhava tudo muito bem quando apareceu o fiscal a perguntar pela licença. Claro que não tinha licença nenhuma. Tinha de pagar a multa, mas dinheiro para a multa não havia. Por isso está ali, no Tribunal de Polícia. E é verdade. E confirma tudo: a falta de trabalho, a falta de licença, a falta de sorte. E não apresenta testemunhas, nem atenuantes. Resultado: impossível fugir à multa e ao imposto de justiça.

Terá agora, pelo menos, trabalho na «picança»?

VÁ AO CINEMA DO NOVO
CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

ESPECTÁCULOS À TARDE (Às 17 horas)
Terças, Quintas, Domingos e dias feriados ..... 15$00

ESPECTÁCULO À NOITE (Às 21.30 horas)
De segunda a sexta-feira ..... 20$00
Sábados, Domingos e vésperas de feriados ..... 25$00

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DESTA SEMANA

Segunda-feira	A NOITE DO ADEUS	M/12 anos
Terça-feira	A FRANCESA E O AMERICANO	M/12 anos
Quarta-feira	UM LEÃO NA MINHA CAMA	M/12 anos
Quinta-feira	RITMO ATÓMICO	M/12 anos
Sexta-feira	PERIGO EM CADA SEGUNDO	M/12 anos
Sábado	O PERFUME DO DINHEIRO	M/17 anos
Domingo	TONY ROME INVESTIGA	M/ 17 anos

«MATINÉE INFANTIL, sábado, às 17 horas,
O MEU CÃO FELPUDO — M/6 anos
(Ar Condicionado)

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A PRESENÇA DE LE DUC THO ABRE NOVAS PERSPECTIVAS ÀS CONVERSAÇÕES DE PARIS

PARIS, 3 — (R.) — Deve chegar hoje a esta capital um funcionário superior da delegação norte-vietnamiana, a fim de se juntar á missão de Hanói, que participa nas conversações preliminares de paz com os Estados Unidos.

Espera-se que a sua chegada, por volta do meio-dia, a esta capital, pressagie uma mudança significativa na atitude norte-vietnamiana nas conversações, agora num ponto morto.

Le Duc Tho, membro da Comissão Central do Politburo dos Operários (Partido Comunista), organismo de planificação política, actuará como conselheiro especial do negociador principal de Hanói, Xuan Thuy.

Le Duc Tho, um revolucionário de 57 anos, que é, também, um perito sobre questões sul-vietnamianas, interrompeu ontem a sua viagem em Moscovo para conferenciar durante o almoço com o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine.

A delegação de Hanói tem, sistemáticamente, rejeitado até agora apelos americanos de moderação recíproca na diminuição da guerra como um passo para a suspensão dos bombardeamentos dos Estados Unidos.

Le Duc Tho, que se encontra quase em oitavo lugar na hierarquia comunista do seu país, é superior, segundo se anunciou, na escala de chefia a Thuy, nomeado ministro de Estado antes das conversações.

A autoridade do novo enviado, segundo observadores diplomáticos de Paris, podia colocar a delegação de Hanói numa atitude mais flexível para tratar de questões substanciais sobre a guerra e encontrar medidas para uma solução pacífica, quando acabar o actual impasse nas conversações.

Esperava-se que Le Duc Tho estivesse íntimamente em contacto com todos os aspectos da política do Partido a alto nível a respeito da conferência nesta capital.

Fontes norte-vietnamianas disseram que Le Duc Tho ocuparia o seu lugar na delegação de Hanói quando as conversações entre Hanói e Washington recomeçarem na quarta-feira nesta cidade — a sétima sessão plenária desde que se iniciaram as conversações em 13 de Maio.

Um aviso de Kennedy a Eugene McCarthy

LOS ANGELES (Califórnia), 3 — (A. N. I.) — O senador Robert Kennedy avisou ontem o senador Eugéne McCarthy de que, se continuarem a combater-se um ao outro, depois das eleições primárias de amanhã, na Califórnia, o candidato democrático á presidência dos Estados Unidos será Hubert Humphrey.

Kennedy fez a declaração em Garden Grove, no sul da Califórnia, seguindo, imediatamente, para Disneylandia, acompanhado por seis dos seus filhos, pela mulher e pelo astronauta John Glenn.

«Humphrey é o candidato com mais possibilidades — reconheceu. — Todos sabemos que tem por si mais delegados do que qualquer outro.»

INTENSA ACTIVIDADE DA MÃE DE «BOB»

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.) — A enérgica campanha eleitoral da sr.ª Rose Kennedy a favor de seu filho, senador Robert Kennedy, tem assombrado os democratas. Apesar dos seus 70 anos, Rose Kennedy tem trabalhado sem descanso «para que Bob ganhe as primárias de amanhã».

Tem recebido, duas vezes por dia, grupos femininos. A sua actividade é tal que a administração do Hotel de S. Francisco, onde tem a base, resolveu arranjar uma «força de tarefa Rose Kennedy» para atender os seus pedidos.

Crítica republicana à actual Administração

WASHINGTON, 3. — (R.). — O Partido Republicano acusou a noite passada os democratas, que estão no Poder, de contribuirem para a violência dos negros durante os ultimos dois anos ao fazerem promessas «irresponsáveis».

Os republicanos acusaram a Administração do presidente Johnson do «uso desenfreado de promessas bombásticas e do recurso a estribilhos políticos que deram lugar a muitas expectativas que não foram concretizadas».

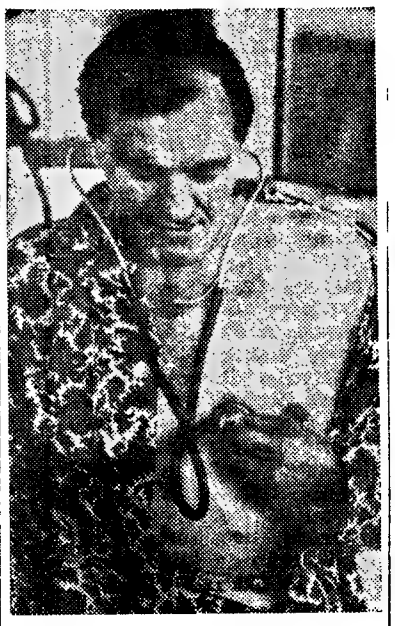
Um relatório com 55 páginas da Comissão Coordenadora do Partido Republicano, afirma que dirigentes redublicanos dariam maior ênfase a programas «de empresas privadas e de auto-assistência» ao tentarem sanar a crise nas cidades americanas.

O documento diz que havia poucas duvidas «de que a repetição de promessas irresponsáveis e de estribilhos políticos pela Administração em 1964 e 1965 contribuira para a violência e desordem que se registaram durante o Verão dos anos seguintes».

O relatório republicano, publicado pelo presidente nacional do Partido, Ray C. Bliss, declara que a retórica da «guerra contra a pobreza» e da «grande sociedade» de Johnson criara a impressão de que as condições de vida melhorariam dramática e rápidamente. Contudo, muitos tiveram a sensação de serem atraiçoados.

Os republicanos exigiam «prioridades sólidas e significativas para fornecerem os fundos necessários para problemas urbanos, enquanto reduziam ou adiavam a aplicação de capitais com programas menos essenciais na pátria e no estrangeiro».

Pediam o alargamento de oportunidades educacionais, mais treino para empregos e incentivos de trabalho e a remoção de barreiras quanto a empregos.



Três semanas após a transplantação cardíaca a que foi submetido, no National Heart Hospital, em Londres, Frederick West escuta, através do estetoscópio, o bater do seu novo coração, anteriormente pertença de um irlandês chamado Patrick Ryan

HUMPHREY É O FAVORITO DOS DIRIGENTES DO PARTIDO DEMOCRATA — Segundo um inquérito da Gallup

PRINCETON, (NOVA JERSEY), 3 — (A. N. I.) — Setenta por cento dos dirigentes do Partido Democrático, dariam os seus votos, ao actual vice-presidente Hubert Humphrey, na designação do candidato do partido á eleição presidencial — concluiu a Gallup, no inquérito que precedeu as eleições primárias do Oregon.

Só 16 por cento preferiam o senador Robert Kennedy, 6 por cento o senador Eugene McCarthy e, 8 por cento ainda não tinham tomado uma decisão.

Por outro lado, 78 por cento dos dirigentes democráticos ouvidos, estavam convencidos, de que Richard Nixon será o candidato republicano e só 15 por cento, acredita, na candidatura do governador Nelson Rockefeller.

Envolta em mistério a mensagem do «Scorpion»

NORFOLK, 3 — (A.N.I.) — Continuam as buscas, uma semana depois do desaparecimento do submarino nuclear norte-americano «Scorpion», com uma tripulação de 99 homens.

A Armada apresentou um relatório sobre a situação, constando dos seguintes pontos: Considera-se muito remota a possibilidade de o «Scorpion» se encontrar a pouca profundidade, perto da costa de Norfolk (Virginia); a duas mil e quatrocentas milhas a leste de Norfolk, perto dos açores, também foram feitas pormenorizadas pesquisas; entre estes dois pontos, muitos navios e submarinos seguiram a rota do «Scorpion», procurando algum indício do afundamento do submarino, em águas demasiado profundas para permitir o salvamento.

Continua a ser um mistério a transmissão de rádio captada na semana passada e que utilizou o nome de código do «Sporpion». Todavia, foi prontamente afastada a hipótese de que ela proviesse do submarino.

As autoridades não formulam nenhuma conclusão sobre o caso. Mas pensa-se que o submarino atómico embateu em algum pico submarino, sofrendo uma brecha que o levou para o fundo. Ou, então, verificou-se alguma deficiência de «contrôle», com o mesmo resultado.

SINDICATOS FRANCESES ENDURECEM A SUA ATITUDE

(Continuação da 1.ª página)

se anua, devem ainda ser apresentadas aos grevistas e na maioria a greve terminou.

CAMINHOS DE FERRO: O CAMPO MAIS DIFICIL

Na maior parte dos sectores a situação só se tornará clara amanhã, após o feriado do Pentecostes, quando se tornar possível uma contagem das fábricas ainda em greve.

O campo mais difícil de negociações é sem dúvida os Caminhos de Ferro. A Confederação Geral do Trabalho, a maior organização sindical do país, dirigida pelos comunistas, notou a noite passada num comunicado que progressos tinham sido feitos em muitos sectores.

Contudo, acusou o Governo de tácticas de retardação e de uma atitude restritiva para com os ferroviários.

Chamant, ele próprio filho de um ferroviário, ofereceu-lhes um acordo envolvendo a importância de 1200 milhões de francos, que abrangeria um aumento de 12,5 por cento nos salários, diminuição das horas da semana de trabalho e alterações nas reformas. No entanto, os Sindicatos apegam-se a uma média de aumento de 17 por cento nos salários.

Esperanças de que os comboios poderiam em breve voltar a circular aumentaram quando um partiu ontem de Estrasburgo para Basileia. Contudo, ferroviários ocupavam a via férrea em Mulhouse para deter a sua marcha.

REJEIÇÃO DE UM PEDIDO DOS ESTUDANTES

Estudantes militantes pretendem, entretanto, comícios conjuntos com os operários.

Receberam uma rejeição da parte de Aimé'Alboher, funcionário sindical dos operários das fábricas de automóveis Renault, que comentou: «Não vemos que interesse pode haver de momento em professores, estudantes ou trabalhadores agrícolas juntarem-se a operários da Renault numa fábrica».

Na frente política, todos os partidos continuam com os preparativos para as eleições no fim do mês. Candidatos têm de ser nomeados até á meia-noite de 9 de Junho e hoje o Partido gaullista, que ocupa o Poder, inicia o processo de selecção numa conferência da sua comissão executiva.

O presidente Johnson e o primeiro-ministro da Tailândia, Thanos Kittikachorn, inaugurando o telefone directo entre a Casa Branca e Bangkok ao conversarem com o príncipe Waithayakorn, primeiro-ministro em exercício durante a ausência do titular, aquando da visita deste, recentemente, aos Estados Unidos

Desordens em Paris entre israelitas e árabes

PARIS, 3 — (F. P.). — Importantes forças de Polícia, de capacete e armadas de bastões, intervieram, domingo á noite, no bairro parisiense de Belleville, onde cerca das 15 horas rebentaram desordens entre árabes e israelitas que se prolongaram até cerca das 22 horas. Balanço: 5 feridos e 12 prisões. Dois cafés foram saqueados.

Uma partida de cartas estaria na origem da desordem. Os contendores israelitas e árabes serviram-se das armas mais diversas: navalhas, cacetes, pedras dos passeios e garrafas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

ESTUDANTES ROMANOS LUTAM ENTRE SI

ROMA, 3 — (R.) — Estudantes esquerdistas, que ocupam a Universidade de Roma, armaram-se hoje com pedras e reforçaram a sua guarda nos portões, a fim de repelirem qualquer tentativa de estudantes das direitas para os desalojarem.

Entretanto, chefes políticos avaliaram a crise provocada pela retirada dos socialistas do Governo de coligação centro-esquerda, que deixou aos cristãos-democratas a medonha tarefa de formarem um gabinete de minoria, após o novo Parlamento ser inaugurado na quarta-feira.

Jornais italianos manifestam receio de perturbações semelhantes ás registadas em França, a seguir a uma batalha na sexta-feira passada entre a Polícia e manifestantes esquerdistas perto da Embaixada francesa.

Ontem, á noite, estudantes esquerdistas trouxeram cabos de aço para a Universidade, tencionando derrubar uma enorme estátua da deusa Minerva, que consideram como um símbolo do sistema educacional fascista. Foram dissuadidos de o fazer pelos seus dirigentes, após demorada discussão

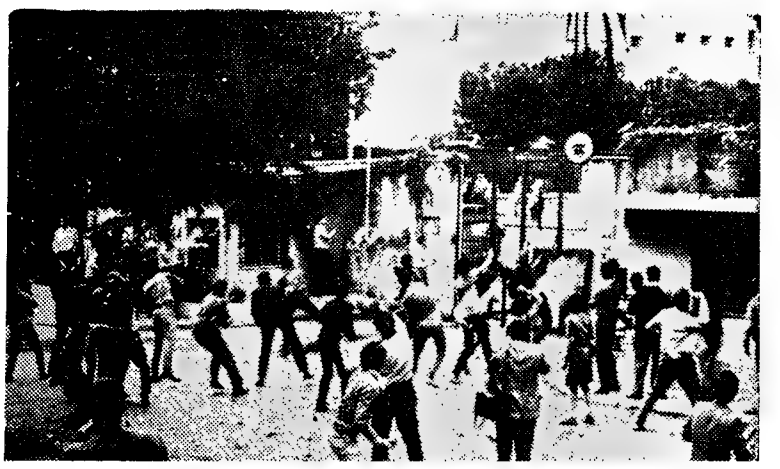
DIVISÃO NO PARTIDO SOCIALISTA?

Observadores políticos julgam que os socialistas continuarão a votar com os cristãos-democratas no Parlamento, pelo menos sobre questões que não estão em desacordo com as suas convicções políticas.

Com 91 lugares na Câmara dos Deputados os socialistas têm o poder para derrubar o Governo se este não aprovar reformas, especialmente quanto a educação.

Muitos chefes socialistas afirmam que se os cristãos-democratas, no poder desde a segunda guerra mundial, se revelarem mais preocupados com reformas, se juntarão ao Governo, após um congresso nacional do Partido em Outubro.

Contudo, debate acalorado no seio da Comissão Central socialista revelou diferenças que podiam dividir o partido socialista. Foi apenas há dois anos que os socialistas e os social-democratas se uniram, após um litígio de 17 anos, para formarem um partido, o terceiro mais importante da Itália.



Troca de pedradas entre universitários: para lá do portão de ferro encontram-se os que ocupam a Universidade de Roma; no exterior os que desejam o funcionamento normal das aulas

Alargamento das águas territoriais

— pede um capitão brasileiro

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — O Brasil deve estender a sua soberania marítima a duzentas milhas da costa, para evitar as incursões dos pesqueiros de outras nacionalidades que desbastam a fauna marinha da zona continental brasileira.

Esta afirmação feita pelo capitão Paulo Irineu Freitas, vice-director do Serviço de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha do Brasil, foi divulgada ontem pela Imprensa local. «É necessário estender o limite territórial das águas brasileiras de doze milhas para duzentas, para poder controlar e reduzir a pesca por barcos de outras nacionalidades nas proximidades das nossas costas de onde extraem divisas essenciais ao país» — declarou, o capitão Irineu Freitas que acrescentou que o navio hidrográfico «Almirante Saldanha» regressado a semana passada do nordeste brasileiro, assinalou a presença de uns 300 barcos de pesca estrangeiros, norte-americanos e japoneses, pescando em frente à costa do estado de Pará.

Amplos sectores da opinião pública já se haviam manifestado em Janeiro findo a favor da extensão da soberania marítima brasileira para 200 milhas da sua costa.

Em estudo novo acordo cultural entre os E. U. A. e a União Soviética

MOSCOVO, 3 — (R.) — A Russia Soviética e os Estados Unidos começam, hoje, nesta capital, negociações para um novo acordo cultural, com a guerra no Vietnam constituindo, ainda, uma nuvem sombria pairando sobre todo o programa.

O acordo anterior, que abrangeu 1966-67, expirou há cerca de cinco meses. A demora, mais longa do que o habitual, fez já com que os Americanos cancelassem um planeado intercambio, no Verão, de professores de línguas.

Abrange intercambio científico, técnico, educacional e cultural e fornece, também, apoio oficial a contratos individuais de artistas e de grupos cénicos soviéticos, firmados neste país por empresários americanos.

OFERECIDO A JOHNSON UM LUGAR NA UNIVERSIDADE

NOVA YORK, 3 — (R.) — Ao presidente Johnson foi oferecida uma cadeira de professor, na Escola de Assuntos Publicos da Universidade do Texas, quando abandonar a Casa Branca em Janeiro — revela hoje o «New York Daily News».

O jornal diz, que funcionários da Universidade confirmaram a oferta e, «esperam, que o presidente a aceite e, volte, no próximo ano, ás aulas».

A notícia de Austin, no Texas, citava Frank Erwin Junior, presidente da Junta de Regentes da Universidade, como declarando, que tivera, «pelo menos, três ou quatro discussões» com Johnson, mas que os detalhes exactos do «curriculum» e do ordenado, tinham, ainda, de ser fixados.

Estudantes japoneses atacaram uma viatura da Polícia americana

TÓQIO, 3 — (R.) — Cerca de 200 estudantes da Universidade de Kyushu, em Fukuoka, no sul do Japão, partiram hoje, os vidros de um carro da polícia militar americana, e, retiveram durante algum tempo, dentro do veículo, quatro soldados americanos que nele seguiam.

Os estudantes protestavam por causa do desastre, que ocorreu com um caça a jacto da Força Aérea americana, que se despenhou a noite passada, nos terrenos da Universidade.

Mantém-se inconsciente o argentino submetido a enxerto cardíaco

BUENOS AIRES, 3 — (F. P.) — Enrique Serrano, que sofreu na sexta-feira passada uma transplantação cardíaca, inda não voltou a si — anuncia um comunicado publicado, no domingo á noite, pela clínica privada de Lanus, nos arredores de Buenos Aires, onde se efectuou a operação. O comunicado acrescenta que uma radiografia permitiu constatar que o coração transplantado não tinha sofrido qualquer dilatação.

A VIOLÊNCIA CARACTERIZOU AS ELEIÇÕES NA TURQUIA

• SETE MORTOS E 20 FERIDOS

ISTAMBUL, 3 — (R.) — Lutas á facada e a tiro, em toda a Turquia, causaram, pelo menos, 7 mortos e 20 feridos, em consequência das eleições centrais e locais.

Segundo resultados não-oficiais, o Partido da Justiça, no Poder, que procura um voto de confiança sobre a política de livre empreendimento e parceria com a N.A.T.O., ganhou 37 dos 52 lugares no Senado. O Partido Republicano conseguiu obter 13 lugares e há dois resultados que ainda não foram comunicados.

O Partido da Justiça ganhou, também, os 5 lugares vagos na Câmara dos Representantes.

Nas eleições municipais, o Partido da Justiça ganhou 31 lugares, os republicanos 16, os independentes 7 e o Partido Confiança 2.

O começo da votação foi, também, o início das desordens

Numa aldeia da Anatólia, um membro do Partido da Justiça foi morto á navalhada pelo irmão, republicano, antes de ter conseguido votar.

Em Turhal, na Trácia Oriental, foi morto um homem quando centenas de eleitores resolviam as suas diferenças a tiro e á paulada.

Em Mardin, no sudoeste da Turquia, houve dois mortos e cinco feridos graves, durante uma batalha entre aldeões rivais.

Em Mersin, na Anatólia do Sul dois candidatos foram alvejados a tiro pelos rivais, tendo ficado em estado de coma. Noutras localidades, a votação foi realizada sob o mesmo padrão de violência.

Os 14 milhões de eleitores foram ás urnas, menos de 50 por cento durante as eleições municipais. Os resultados oficiais devem ser conhecidos dentro de dois dias.

Transplantação de rins em Londres

LONDRES, 3 — (R.) — Foi feita nesta capital, uma transplantação dos rins, de um homem agredido mortalmente, numa jovem estudante de 21 anos, Julia Bixby

A operação foi feita na sexta-feira passada, no Hammersmith Hospital e, segundo um informador, o estado da doente é bastante satisfatório.

Velasco Ibarra reeleito presidente do Equador

QUITO 3 — (A. N. I.) José Maria Velasco Ibarra foi reeleito presidente do Equador, cargo que já desempenhara quatro vezes

Com mais de noventa por cento dos votos contados, Velasco Ibarra tinha 226 028, Andrés Córdova 217 890 e Camilo Ponce Henriquez 195 382.

BOMBARDEADO COM GASES LACRIMOGÉNEOS O BAIRRO DE CHOLON

SAIGÃO, 3 — (F. P. e R.) — Esta manhã, helicópteros americanos largaram bombas de gases lacrimogéneos no bairro de Cholon, na capital sul-vietnamiana, onde uns trinta «vietcongs» resistem desde sexta-feira aos assaltos insistentes dos «rangers». Os combates prosseguiram durante toda a manhã.

As bombas de gases lacrimogéneos foram largadas no mesmo sítio onde o coronel Luan, comandante da Polícia Municipal, uma parte do seu Estado-Maior e alguns oficiais foram mortos, ontem, por foguetes incendiários que helicópteros americanos lançaram por engano. É a primeira vez que se utilizam gases lacrimogéneos contra o Vietcong, na capital sul-vietnamiana.

Os helicópteros voaram raso, para largarem os engenhos.

Poucos minutos antes, um veículo-rádio da Polícia tinha convidado os «vietcongs» a renderem-se: «Estão cercados. Não atendam ás mentiras dos comunistas. Entreguem-se e serão bem tratados.» Mas ninguém todavia não é confirmada por qualsaiu das ruinas. Há três dias que toda a população civil do sector foi evacuada.

Por outro lado, no arrabalde de Gia Dinh, a 5 km ao norte do palácio presidencial, os «Skyraiders» sul-vietnamianos atacaram posições «vietcongs» em voo picado.

ABERTO UM INQUÉRITO PARA DETERMINAR A ORIGEM DA EXPLOSÃO DE CHOLON

Foi aberto um inquérito pelas autoridades do Vietnam do Sul e americanas para determinar a origem da explosão que matou no domingo á noite, em Cholon, cinco oficiais superiores da Polícia e dos «rangers». Entre as vítimas encontra-se o coronel Nguyen Van Luan, chefe da Polícia Municipal. Segundo os vietnamianos testemunhas do acidente, foi um helicóptero americano que, por engano, atingiu o grupo de oficiais reunidos ao ar livre nas escadas de uma escola.

Segundo uma outra versão, que quer testemunha, os «vietcongs» que resistem ainda no aglomerado de casas vizinhas teriam conseguido aproximar-se e atingir o grupo.

Domingo á noite um informador americano declarou que nenhum helicóptero americano tinha operado naquele sector durante o dia.

Hoje de manhã esta afirmação não voltava a ser repetida. Limitavam-se a declarar que estava em curso um «inquérito aprofundado».

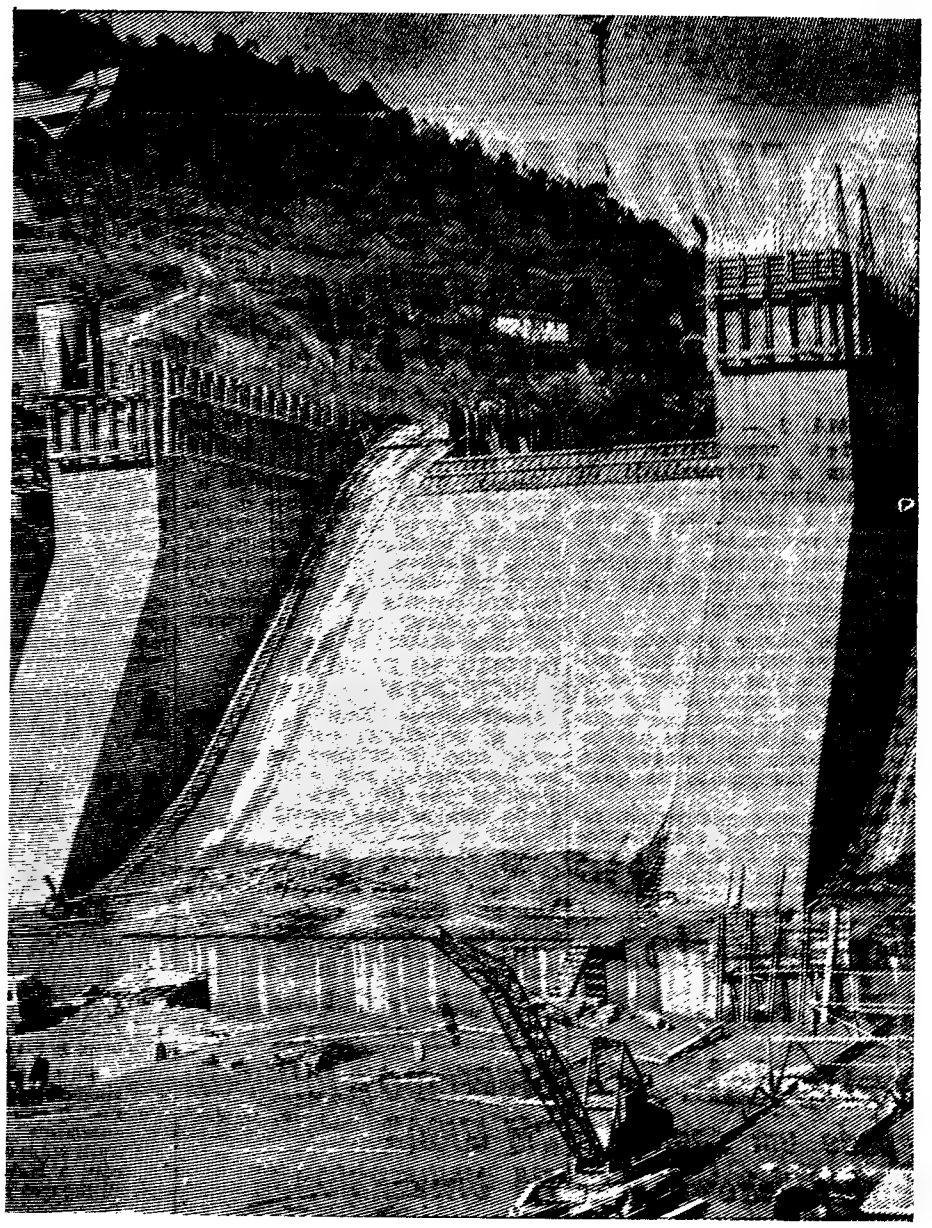
«A explosão — informaram as autoridades americanas — ocorreu quase que no mesmo momento em que o comandante militar local pedira um ataque dos helicópteros americanos contra um alvo inimigo a alguma distância do ponto onde as forças amigas tinham estado a ser flageladas com foguetões e fogo de armas de pequeno calibre. Investigações das autoridades militares norte-americanas revelam que um helicóptero disparara três foguetões, dois dos quais foram vistos explodir no alvo escolhido. O terceiro funcionou mal.

O governador de Saigão, coronel Van Van Cua, e dois outros oficiais também ficaram feridos na explosão da noite passada.

NA SAPONÁRIA Biotex TODA A SUJIDADE E MANCHAS DIFÍCEIS DESAPARECEM-TROQUE O VALE Biotex POR 1$20 APENAS

HIDRO ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.



CAPITAL E RESERVAS: 2 480 602 CONTOS

APROVEITAMENTOS EM EXPLORAÇÃO:
MIRANDA - PICOTE - BEMPOSTA - TABUAÇO

APROVEITAMENTOS EM CONSTRUÇÃO:
CARRAPATELO - RÉGUA

Emissão de 75 000 Obrigações

6% — 1968

AUTORIZADA POR PORTARIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS PUBLICADA NO DIÁRIO DO GOVERNO N.º 104, III SÉRIE, DE 1 DE MAIO DE 1968

CARACTERÍSTICAS DAS OBRIGAÇÕES

Valor nominal	Esc. 1000$00
Preço da emissão	Esc. 1000$00, pago integralmente no acto da subscrição
Impostos	Isenção do imposto complementar e redução de 50% do imposto de capitais
Rendimento líquido	5,43%
Vencimento dos juros	1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano. O primeiro pagamento de juros terá lugar em 1 de Janeiro de 1969 pelo período que decorrer desde 9/6/68 a 31/12/68
Amortização	ao par, por sorteios semestrais em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano
Vida média	cerca de 10 anos
Primeira amortização	1 de Janeiro de 1972
Última amortização	1 de Julho de 1983

A SUBSCRIÇÃO, SUJEITA A RATEIO, ESTÁ ABERTA DE 3 A 8 DE JUNHO NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO QUE TOMARAM FIRME A EMISSÃO:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA ● BANCO DE FOMENTO NACIONAL ● BANCO DA AGRICULTURA ● BANCO BORGES & IRMÃO BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA ● BANCO FONSECAS & BURNAY ● BANCO LISBOA & AÇORES ● BANCO NACIONAL ULTRAMARINO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR ● BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO ● BANCO TOTTA - ALIANÇA ● COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS ● CRÉDIT FRANCO - PORTUGAIS ● MONTEPIO GERAL

Porto, 27 de Maio de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BREVE ROTEIRO INSULAR — 1

Carreiras de «charters» Alemanha-Madeira (em Outubro) com novas revoadas de turistas

por **CÉSAR DOS SANTOS**

A crescente afluência da navegação turística impõe a aceleração do estudo das soluções que os problemas do porto do Funchal urgentemente reclamam.

É BOM VOLTAR aos lugares que se estimam e cuja lembrança, jubilosa, persistente anda cingida às nossas tão sentidas e perduráveis emoções!

Ca estamos, de novo, ante este soberbo e sempre renovado espectáculo da ilha maravilhosa que nos surge, vista da amurada do paquete, por entre a translúcida névoa matinal, como perpassa, tantas vezes, no filme da imaginação — em visões de sonho, exornadas de caprichosas fantasias!

Diante de nós, no imponente anfiteatro, todo aveludado de verde retinto, lucilante desenrola-se a grande apoteose, em exultações de luz e de cor, desse verde que alastra e rebenta das montanhas para se despenhar em reluzentes e matizados torvelinhos na concha de cintilante cromatismo onde alveja, manchado de vermelho, o casario do Funchal. É um delírio de verde — o verde enleante, o verde cálido, fremente, sensual, com a força genesíaca da própria vida — num estonteante, indescritível deslumbramento.

Avivando-se, na lenta aproximação, pormenores surpreendidos que mal se esboçavam ao indeciso palor da madrugada, expressões indefinidas que ganham incomparável beleza, aspectos de singular encanto no conjunto de mágicos efeitos, assim o espectáculo torna-se empolgante, subjugador — por ser a realidade mais fascinante do que fora sonhada.

Para quem a conhece e vê com os olhos da alma, a Madeira surge sempre numa plena dádiva de beleza envolvente. Há o sortilégio da paisagem, os contemplativos enlevos em lugares inolvidáveis de repousante quietude entre silêncios e espessuras verdejantes onde flores voluptuosas estalam de cor, as imprevistas emoções no excursionismo pelos impressionantes itinerários das gigantescas e tumultuárias montanhas sobranceiras a tremendos abismos ou os curvejos, em vertigem, pelas estradas suspensas das alturas sobre a estranha magia do mar. Mas há, também, a imperiosa atracção da paisagem humana — trabalho insano (a ilha toda como imensa colmeia atarefada), sonhos, inquietações, anseios, amarguras e sempre o desejo de evasão, embora com o apego ao torrão natal, a atormentadora necessidade de convívio com os outros homens, com os que vivem além do oceano, com o largo mundo da odisseia humana —; há, assim, o impulso à comunicabilidade para conhecimento do Insular, das suas ideias, dos seus problemas.

— É cheia de beleza, a vossa ilha! E ele responde ao sincero e correntio comentário: — Cheia de beleza e cheia de problemas!

Problemas que o oiro do Sol e a magia de tanta beleza não chegam para dissimular. Mas afigura-se que essa fartura de beleza distrai das realidades; por isso, tantos desses problemas aguardam as soluções que se impõem. Não sendo remédio ou solução de todos os problemas, o turismo torna-se indispensável à vida e à prosperidade da Madeira. Parece que agora se avança para a reconquista do tempo perdido. Veremos, num relance — que a permanência na ilha foi breve —, os empreendimentos impulsionadores de um surto promissor de desenvolvimento turístico.

Impressionante documento do árduo e heróico esforço dos Madeirenses para o aproveitamento máximo dos espaços de terra que possam dar-lhes pão. É toda uma montanha alcantilada, áspera, agressiva (Ribeira da Janela), transformada em surpreendente anfiteatro de socalcos, que são vergéis e hortejos, entre verduras polvilhadas de flores, como se fossem jardins fabulosos

■ Realidade de uma premente aspiração

Sim, a Madeira, considerada, sem favor, pelas suas incomparáveis condições naturais, desde há mais de um século, **notável estância turística**, tem prementes problemas a resolver — e não poderá abstrair da concorrência das Ilhas Canárias, onde o chamariz aos visitantes começou há-de haver apenas uns quinze anos e de que, agora, por efeito da desvalorização da peseta, o turismo é ainda ali dezasseis por cento mais barato relativamente ao nosso **edénico jardim!**

Não há muito tempo, falando de tais problemas (em especial dos de maior acuidade: comunicações e instalações para turistas), se escrevia em crónicas aqui publicadas, nas quais nos fazíamos eco de opiniões autorizadas:

«Apontam-nos, por exemplo, a circunstância de alguns importantes projectos de complexos hoteleiros dependerem da solução a dar ao problema das ligações aéreas da Madeira, de forma a que se possa receber os grandes **jactos** e **charters** internacionais, o que se tornará possível com a prometida liberalização da grande pista de Porto Santo e da ligação dessa ilha à da Madeira, por meio de aviões menores (quinze minutos de percurso), que permitam utilizar a pequena pista de Santa Cruz, cuja extensão utilizável é de mil e quatrocentos metros. Esta será — acentuam — a solução para o desenvolvimento do turismo à ambicionada escala compensadora e constitui problema dominante para as grandes organizações propulsionadoras de movimento turístico, as quais não podem receber os excursionistas aos poucos — segundo dizem os representantes das mesmas, e não constitui novidade para ninguém».

Que aqueles que de tal modo nos falaram estavam dentro da razão provam-no as grandes realizações, em curso ou projectadas e com aprovação, no que respeita ao apetrechamento hoteleiro e ao desenvolvimento das comunicações aéreas para transporte directo de turistas europeus com destino à nossa ilha.

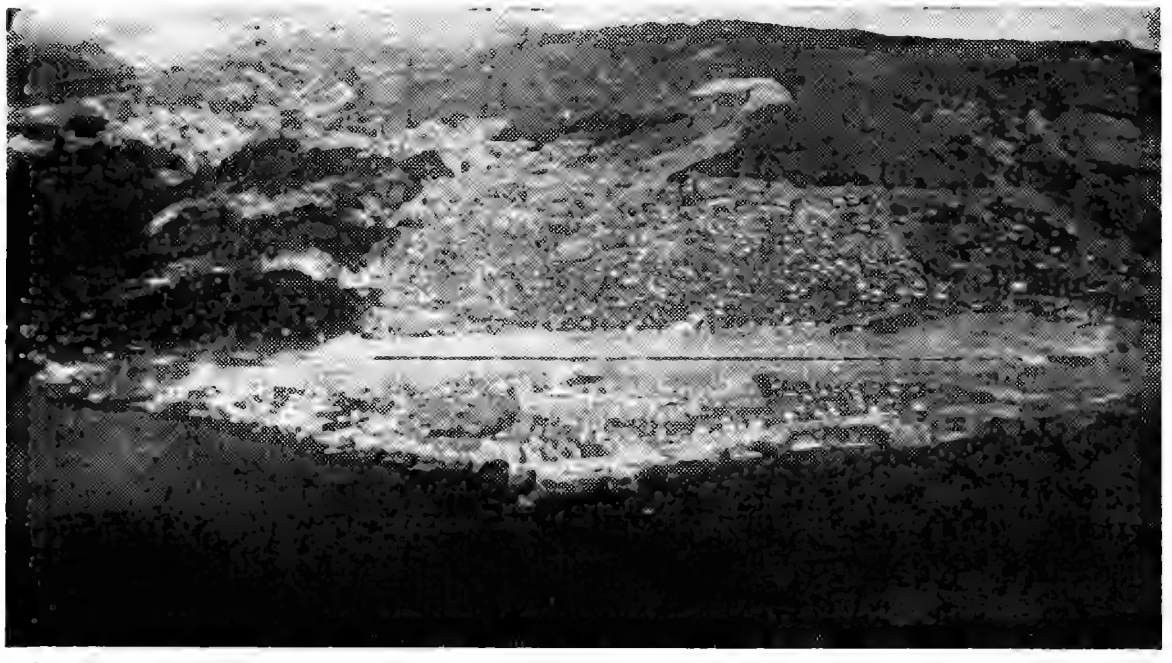
Assim, o grupo de agências alemãs chefiado pela Touropa **propõe-se dar começo em Outubro próximo, a uma carreira de** charters, **com aviões directos da Alemanha para a Madeira. Daí resultará incrementar-se uma volumosa e crescente corrente turística, que fácilmente se verifica ser da maior importância para o progresso e o desenvolvimento da ilha.**

Aponte-se o acréscimo, entre os dois últimos anos, do movimento (predominantemente de turistas) no Aeroporto da Madeira (Funchal e Porto Santo): em 1966, o total de passageiros desembarcados foi de 41 460 e de embarcados, 42 832, contra 51 201 e 52 076, respectivamente, assinalando-se o maior número de desembarques (5631) em Agosto e o menor (2857) em Junho.

No que respeita ao movimento de aviões: 3108 no ano passado e 2300 em 1966.

O tráfego internacional regular dá, para 1967, os seguintes números: 3545 passageiros embarcados e 3594. Foi registado o movimento de 143 aviões.

A tais perspectivas há-de corresponder, necessàriamente, um complexo de hotelaria com capacidade de instalações para o número de turistas que sensìvelmente avolumará, uma vez implantado o sistema de voos **charters**. A isso nos vamos referir, sucinta mas elucidativamente.



O aeroporto da Madeira (em Santa Cruz, a leste do Funchal, para os lados de Machico) terá maior movimento de aviões, em resultado de iniciativas e realizações de grande vulto para desenvolvimento do turismo

■ Maior afluência de turistas europeus

Houve, pois, que encarar os problemas consequentes da grande procura de alojamentos na Madeira, por parte de categorizadas agências internacionais promotoras de turismo, interessadas em especial nos voos **charters**, com aviões próprios, «sistema que reduz extraordinàriamente o custo do transporte e das permanências nos hotéis» — por conseguinte, propício a uma avultada e crescente concorrência de visitantes.

Ainda que diminuto, até agora, o turismo alemão para a Madeira tem sido servido, no que respeita a transporte, pelos aviões da TAP, em regime **S. T.**, e, por via marítima, pelos paquetes italianos dos cruzeiros da Linha C, a partir do porto de Génova. Esse turismo vai entrar em activa fase de desenvolvimento, incrementado pelo influente agrupamento das maiores organizações ou empresas alemãs da especialidade para a exploração turística em larga escala, chefiado, como se diz, pela **Touropa**. Essas organizações, agora ligadas entre si, estabeleceram importante consórcio: na Alemanha Ocidental, agrupando três de larga projecção, uma delas de Düsseldorf e outras menores, que constituem a **International Airtours**, com sede em Frankfurt/Main; e no Norte, no Centro e no Sul daquele país, associadas, além da **Touropa**, mais três categorizadas agências para exploração de **charters**, cujos escritórios centrais são em Munich e Hannover.

Para incentivar este desenvolvimento turístico, um director-delegado do grande agrupamento, o sr. Wulf D. Horst, visitou a Madeira e firmou contrato com alguns hotéis residenciais para alojamento dos seus clientes que visitarão a nossa ilha num período entre Outubro próximo a fins de Abril de 1969. A organização pretende utilizar dois grandes aviões em carreiras semanais.

■ O problema das instalações

Surge, naturalmente, outro aspecto do problema: as possibilidades actuais, imediatas e num futuro breve, de instalação de turistas que a Madeira receberá, em escala crescente. Com dez hotéis e ainda trinta e sete outras unidades, incluindo pensões, conjuntos residenciais e as aliciantes **quintas**, dispõe de um total de 2006 camas, das quais 1031 em hotéis (217 nos de luxo) e 705 nas pensões das diversas categorias. Houve, entre 1966 e 1967, uma oscilação decrescente, que fez baixar de 55 o número de camas — encerramento do Hotel Atlântico (89 camas), redução do Reid (17) e do Savoy (75) e da Pensão Castelo (30), havendo a assinalar, por outro lado, um aumento com o Hotel Orquídea (138) e a Pensão Reno (18). Entretanto, o Savoy, que passa por importante remodelação, terá a capacidade ampliada para 400 quartos com o dobro de camas.

Demonstram, igualmente, estas expressões estatísticas a maior afluência de turistas; e assim temos que, em 1966, hotéis e pensões declararam um total de 319 887 diárias, com o máximo em Março (33 800) e o mínimo em Junho (17 594); e que o número das diárias manifestado no ano findo ascendeu a 346 108, isto é, mais 26 221, também com os máximo e mínimo, respectivamente, 38 308 e 16 736, nos mesmos meses.

A par disto, grandiosos empreendimentos planeados e em curso (para os quais deverá haver compreensão facilitadora) que tornarão realidade importantes conjuntos com largo apetrechamento hoteleiro, valorizando as modernas estâncias de turismo que darão nova fisionomia à orla marítima do Sul e do Leste da ilha, desde a Ponta de São Lourenço ao Cabo Girão.

Daremos um golpe de vista sobre essas realizações de interesse capital para a vida futura da Madeira.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Major Carlos Augusto d'Arrochela Lobo

Faleceu o major Carlos Augusto d'Arrochela Lobo, de 76 anos, natural de Vilar do Torno e Alentém (Lousada), casado com a sr.ª D. Maria Beatriz Vasconcelos Simões d'Arrochela Lobo, pai dos srs. Orlando Mesquita Pimentel Arrochela Lobo e Carlos Mesquita Pimentel Arrochela Lobo. O funeral realiza-se amanhã, dia 4, ás 7 horas, da igreja de São João de Deus (Capela A), para jazigo no cemitério de Santa Marinha de Lodares (Lousada) Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

O major Arrochela Lobo, que foi ilustre oficial do Exército exerceu importantes funções publicas, nomeadamente as de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lousada, presidente do Município de Penafiel, governador civil da Guarda, comissário do Desemprego e presidente do Cofre de Auxílio dos Funcionários de Obras Publicas.

Carlos Henriques Ribeiro

Faleceu o sr. Carlos Henriques Ribeiro, de 77 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Batalha Ribeiro, pai da sr.ª D. Maria Filomena Ribeiro de Almeida e dos srs. Sérgio Conde Ribeiro, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Pimentel Ribeiro, e João Conde Ribeiro, casado com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Rodrigues Riberio.

O funeral, a cargo da Antiga Agência Ennes Costa, Lda., da Rua Eduardo Coelho, sai amanhã, ás 12 horas, da igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério do Lumiar. As 10 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

D. Maria Amélia de Seabra Menano

MOGOFORES, 3 — Faleceu a sr.ª D. Maria Amélia de Seabra Menano, de 70 anos, casada com o sr. dr. Alberto Menano. Era a neta mais velha do visconde de Seabra, autor do primeiro «Código Civil», e mãe das sr.as D. Maria Amélia Menano Seruya, casada com o sr. eng.º Vítor Seruya; D. Ana Menano de Figueiredo, casada com o sr. coronel António de Figueiredo, e D. Luísa Maria Menano, casada com o sr. Dórdio de Carvalho, e do sr. António Luís de Seabra Menano.

FUNERAIS

Coronel médico-veterinário Mário Augusto da Costa

Para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta tarde o funeral do sr. coronel médico-veterinário Mário Augusto da Costa, de 76 anos, natural da Guarda, casado com a sr.ª D. Berta Barreiros Saraiva da Costa, pai da sr.ª D. Maria Amélia Barreiros Saraiva da Costa e dos srs. Armando Barreiros da Costa e Alberto Saraiva da Costa. O funeral esteve a cargo da Agência Magno.

Sargento António Marques da Fonseca

PENAMACOR, 3 — Com grande acompanhamento, realizou-se, ontem, para o cemitério local, o funeral do sargento, aposentado, sr. António Marques da Fonseca, de 81 anos, que era casado com a sr.ª D. Maria do Céu Afonso da Fonseca e pai do sr. Hermes da Fonseca Afonso Costa, avô da menina Adília Afonso da Fonseca, e dos srs. António Marques da Fonseca, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa, e do sr. José Marques da Fonseca.

O extinto foi, durante muitos anos, secretário do hospital desta vila e gerente da delegação da Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela.

O sargento sr. António Marques da Fonseca professou sempre ideais republicanos, dos quais nunca abdicou, e foi um defensor acérrimo da Republica, desde a sua implantação. Nunca recuou perante o perigo, mesmo no tempo das incursões monárquicas. Era muito estimado e considerado pela sua firmeza de carácter, qualidades de trabalho e inteligência. Fez a campanha de África na guerra de 1914-18, de onde regressou com louvores e condecorações. Foi desde muitos anos correspondente do jornal «Republica».

SUFRAGIOS

Papa João XXIII

O Externato João XXIII, ao Bairro da Encarnação, manda celebrar amanhã, ás 11 e 30 horas, na igreja paroquial de Santo Eugénio, naquele bairro, missa pelo eterno descanso de Sua Santidade o Papa João XXIII, seu patrono. A direcção da escola agradece a comparência de todos os seus alunos e respectivos familiares.

Dr. Alexandre Wandschneider

Sua família manda rezar, amanhã, ao meio-dia, na capela dos Navegantes, missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso.

ROMAGEM

Ao tumulo de José Paulo Braz Ferro Mourão

Um grupo de amigos promove, amanhã, uma romagem ao tumulo de José Paulo Braz Ferro Mourão, falecido em 4 de Maio. A concentração faz-se, ás 13 horas, á porta do cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 60 22

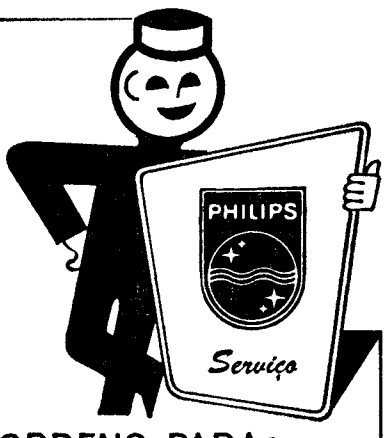
ZÉPHYR
NÃO É SÓ PARA PROFISSIONAIS... TAMBÉM OS AMADORES PODEM OBTER ÓPTIMOS SERVIÇOS COM
MÁQUINA UNIVERSAL
- PINTURA À PISTOLA
- PULVERIZAÇÃO
- INSUFLAÇÃO DE AR
- ENCHIMENTO DE PNEUS
- CARREGADOR DE BATERIAS
- BERBEQUIM
- ESMERILADORA
- LIXADEIRA
- POLIDORA
- MÁQUINA DE LIMPESA [ESCOVAS DE FIOS METÁLICOS]

LEVERCA
AV. 24 DE JULHO, 96 2.º ESQ. TEL. 674529 LISBOA
Veja a nossa montra no hall do cinema Eden

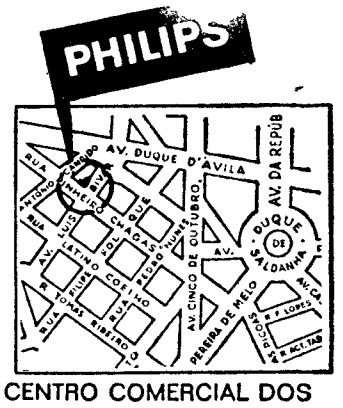
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

RENAULT
Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite
SERVIÇO OFICIAL
desta conceituada marca
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefânia, 109-111
Telef. 4 82 80

Serviço PHILIPS



S ORDENS PARA:



CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA

Montagens de: Auto-Rádios
Venda de: Acessórios
Reparações Rápidas

Avenida Luís Bivar, 85-A
Rua Pinheiro Chagas, 68
Telefone 56 02 00 — LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

†

MAJOR CARLOS AUGUSTO D'ARROCHELA LOBO

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

A família do saudoso extinto cumpre a dolorosa obrigação de participar o seu falecimento ocorrido ontem, dia 2, e que o seu corpo se encontra depositado na Igreja de São João de Deus (Capela A) de onde sairá o funeral para jazigo de família em Santa Marinha de Lodares (Lousada), pelas 7 horas da manhã de terça-feira, dia 4.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

†

MAJOR CARLOS AUGUSTO D'ARROCHELA LOBO

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO COFRE DE AUXÍLIO DOS FUNCIONÁRIOS DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Ilustre Presidente Sr. MAJOR CARLOS AUGUSTO D'ARROCHELA LOBO e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, às 7 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A), para jazigo de família em Santa Marinha de Lodares (Lousada).

AGÊNCIA SALGADO

†

Carlos Henriques Ribeiro

FALECEU

Maria Augusta Batalha Ribeiro, Sérgio Conde Ribeiro e sua mulher, João Conde Ribeiro e sua mulher, Maria Filomena Ribeiro d'Almeida e filhos, Mário Henriques Ribeiro sua mulher e filhos, Maria Ernestina Ribeiro Wallenstein e seu marido e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério do Lumiar. Pelas 10.30 horas será celebrada Missa de corpo presente.

ANTIGA AGÊNCIA ENNES COSTA, LDA.
Rua Eduardo Coelho, 76
Telef. 325300

†

MAJOR CARLOS AUGUSTO D'ARROCHELA LOBO

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

O PESSOAL DO COFRE DE AUXÍLIO DOS FUNCIONÁRIOS DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Ilustre Presidente, Sr. Major CARLOS AUGUSTO D'ARROCHELA LOBO e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, às 7 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A) para jazigo de família, em Santa Marinha de Lodares (Lousada).

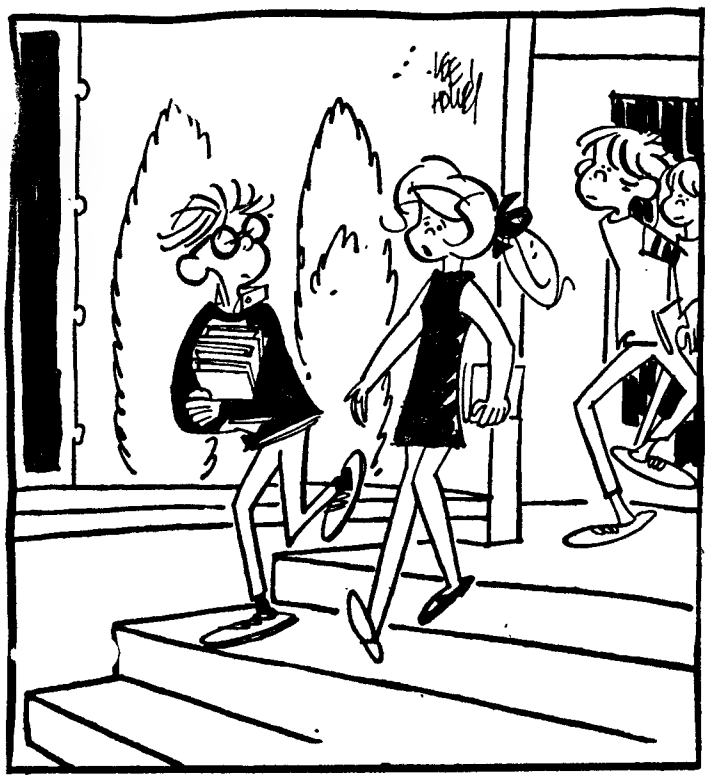
AGÊNCIA SALGADO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Junho de 1938 publicava:

«LONDRES, 3 — Embora registe com satisfação as concessões feitas ontem no sub-«comité» de não-intervenção pelo Governo soviético relativamente ao projecto para a retirada dos voluntários e restabelecimento da fiscalização em Espanha, o «Yorkshire Post» não antevê o fim do conflito espanhol e continua céptico quanto ás perspectivas de mediação. A alusão feita ontem pelo conde Ciano á «demonstração» do êxito, em acção comum da Alemanha e da Itália, em Espanha, não inspira confiança ao órgão conservador. Além disso a falta de qualquer alusão directa ás conversações franco-italianas causa-lhe um sentimento de desconfiança.»



— Está tudo acabado entre nós, Pedro. Os nossos níveis de inteligência são incompatíveis.

CURIOSIDADES

● Festa de casamento num «eléctrico»

O agente de publicidade Paolo Longi e a escultora Amália tiveram o «copo-d'água» do seu casamento num carro eléctrico onde se banquetearam os convidados com champanhe e bolos, durante um passeio de três horas, e com o condutor a atirar papelinhos. A artista, que conheceu o marido na mesma carreira de «eléctricos», declarou depois da boda: — Era o nosso sonho e conseguimos fazê-lo sómente por trinta mil liras. Nunca pensámos que seria tão barato!

● Pergaminhos de uma cidade

O antigo palácio real foi o primeiro grande edifício construído em Wurttemberg depois da Guerra dos Trinta Anos. É, também, o maior dos palácios de príncipes alemães construídos nos moldes de Versailles. De 1697 a 1733 arquitectos alemães e italianos deram a feição exterior ao munumental conjunto; e, nos interiores trabalhou-se em vários estilos, até 1806, do Barroco tardio até ao Império. Apesar de certas modificações, o palácio possui a mais rica decoração do antigo ducado de Wurttemberg. Ali há, todos os anos, desde 1954 no parque do palácio a famosa exposição de flores «Barroco em Flor».

No espaço do palácio desenvolveu-se, a partir de 1709, a cidade de Ludwigsburg, cujo traçado urbanístico se deve ao arquitecto italiano Frisoni. Conta hoje mais de 60 000 habitantes.

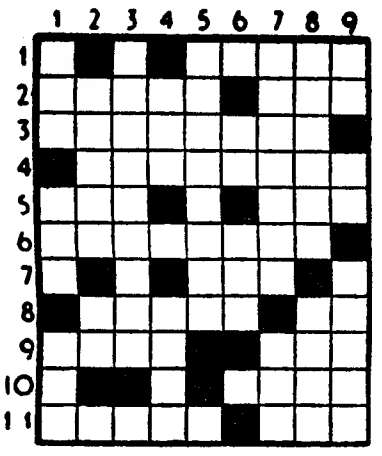
● Senadores milionários

Um recente inquérito revelou que em cada cinco senadores norte-americanos um é milionário. Mas um dos próprios componentes do Senado de Washington vai mais longe e diz que a verdadeira proporção deve ser um em cada três.

Um desses milionários da nova vaga é o senador Charles Percy, republicano, de Illinois, com a fortuna de cinco milhões de dólares. Começou esse magnate da indústria a trabalhar como «stock boy» na Bell & Howell, e ascendeu a presidente da corporação.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4838



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Risco. 2 — Limpar metais. Sustento. 3 — Alisaras. 4 — Cidade de Goiás (Brasil). 5 — Três iniciais que se encontram juntas em muitos passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Apelido. 6 — Mutilara. 7 — (Abreviatura). Nos monumentos e moedas romanos, exprime os três Augustos. 8 — Nome de várias plantas geralmente forraginosas. Prata (s. q.). 9 — Rijo. Oranização das Nações Unidos (abrev.). 10 — Cidade da Roménia. 11 — Cada um dos ossos encaixados nas maxilas de certos animais e que serve para triturar os alimentos ou para morder. Para barlavento.

VERTICAIS: 1 — Rio da Suíça. Prende. Abreviatura de dose máxima diária (Farm.). 2 — Surgir. Símbolo químico do cobre: 3 — Reconquistar. 4 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia. Médico inglês autor de estudos célebres sobre a doença das vértebras lombares, a que deu o nome. 5 — Trabalhai com insistência. 6 — Nota musical. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. 7 — Afiara. Agora. 8 — Matrimoniara-se. Anual. 9 — O sono das crianças. Segundo. Terminado em ponta

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

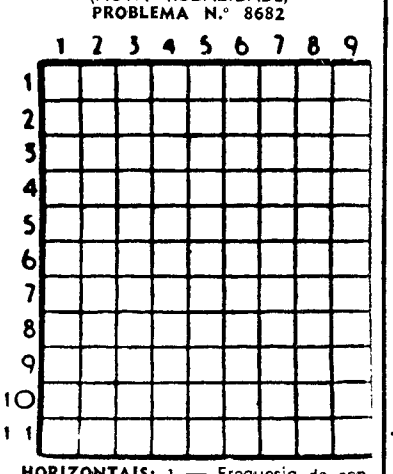
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4837

HORIZONTAIS: 1 — Catais. AS. 2 — Alemão. Ró. 3 — Ira. Doam. 4 — Mamilária. 5 — Odina. 6 — Sanar. III. 7 — Gasta. 8 — ÁGUIAS. 9 — Só. NÃO. 10 — Marrocos. 11 — CAÇAM.

VERTICAIS: 1 — Ca. MOSCAS. 2 — Aliada. Goma. 3 — Terminou. AC. 4 — Amaina. Rã. 5 — Ia. Larga. Rm. 6 — Soda. Asno. 7 — Orais. Aço. 8 — Aral. It. Oó. 9 — Somarias. Só.

Provérbio: AS ÁGUIAS NÃO CAÇAM MOSCAS.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8682



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Na parte exterior. 2 — Patrão. Doçura. 3 — Troça. Chefe etíope. Letra grega. 4 — Pesquise. Famas. 5 — Içam. Estaciono. 6 — Batráquio. Artigo definido. 7 — Gostar muito de. A folhagem das plantas. 8 — Emparelharemos. 9 — O mais. Catedrais. Pertences. 10 — Figura que simboliza o povo americano. Cólera. 11 — Capital da Noruega. Vila e concelho do distrito de Aveiro.

VERTICAIS: 1 — Assinala. Porventura. 2 — Plantio de amieiros. Caixas de madeira revestidas de couro ou lona. 3 — Porco. Falhas. Mil e cinquenta em romano. 4 — Moveros os remos. 5 — Basta. Rente. 6 — Apartes. 7 — Grande ribeira da Ásia Russa. Matrimoniam-se. Quarto. 8 — Tornar a pôr. Triturara. 9 — Desenrugo. Tostar.

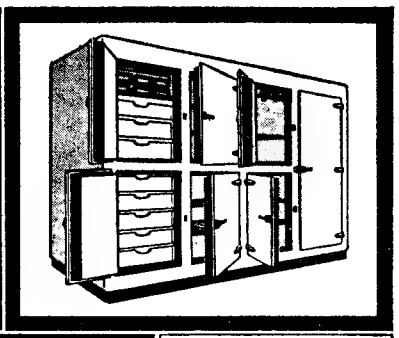
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8681

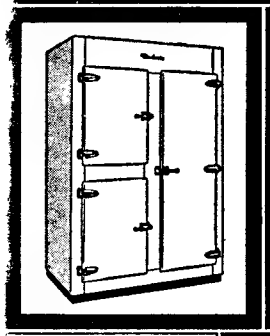
HORIZONTAIS: 1 — Taça. Açor. 2 — Olas Tora. 3 — Uiva. Arai. 4 — Roa. Tia. 5 — Dança. 6 — Ba. SS. 7 — Co. Ata. AA. 8 — Atura. 9 — Vela. Oiro. 10 — Alar. Lais. 11 — Sara. Assa.

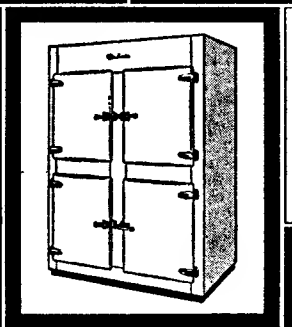
VERTICAIS: 1 — Touro. Cavas. 2 — Alio. Bo. Ela. 3 — Cavada. Alar. 4 — Asa. Atara. 5 — In. Tu. 6 — Ata. Arola. 7 — Cartas. Aios. 8 — Orai. Sa. Ris. 9 — Roiar. Anosa.

Refrigeração POLAR

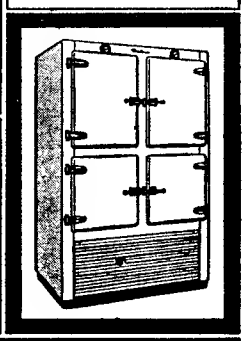
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



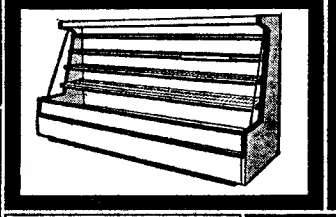


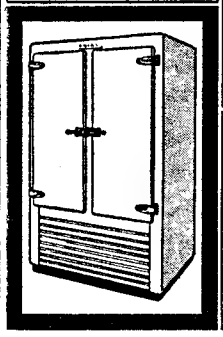


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

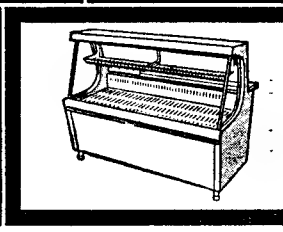


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS

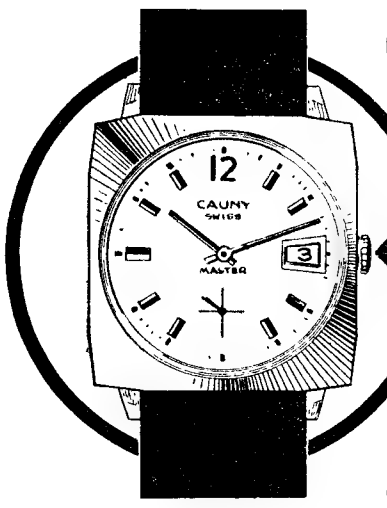




CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



AV. ALM. REIS, 94-C — TEL. 53 37 55 — LISBOA



CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA COROA

CAUNY

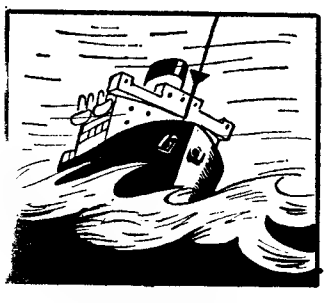
O relógio suiço para toda a vida

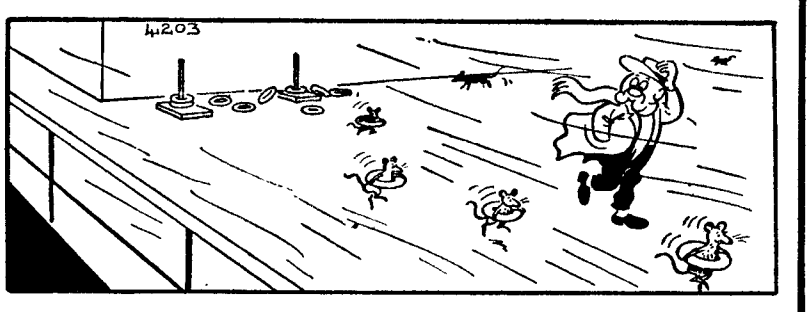
MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
QUARTEL MESTRE GENERAL
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
CONSELHO ADMINISTRATIVO
CONCURSOS PÚBLICOS
AVISO

Avisam-se todos os concorrentes interessados aos Concursos Públicos n.os 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 a abrir nos dias 20, 22, 24, 26 e 27 do corrente mês de Junho, de que deverão dirigir-se ao Conselho Administrativo desta Direcção, Avenida de Berna, n.º 9, 5.º, em Lisboa, a fim de tomarem conhecimento de alterações introduzidas no ANEXO III, dos respectivos cadernos de encargos.

O PRESIDENTE
JOSÉ R. PALMA VAZ
(Coronel)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

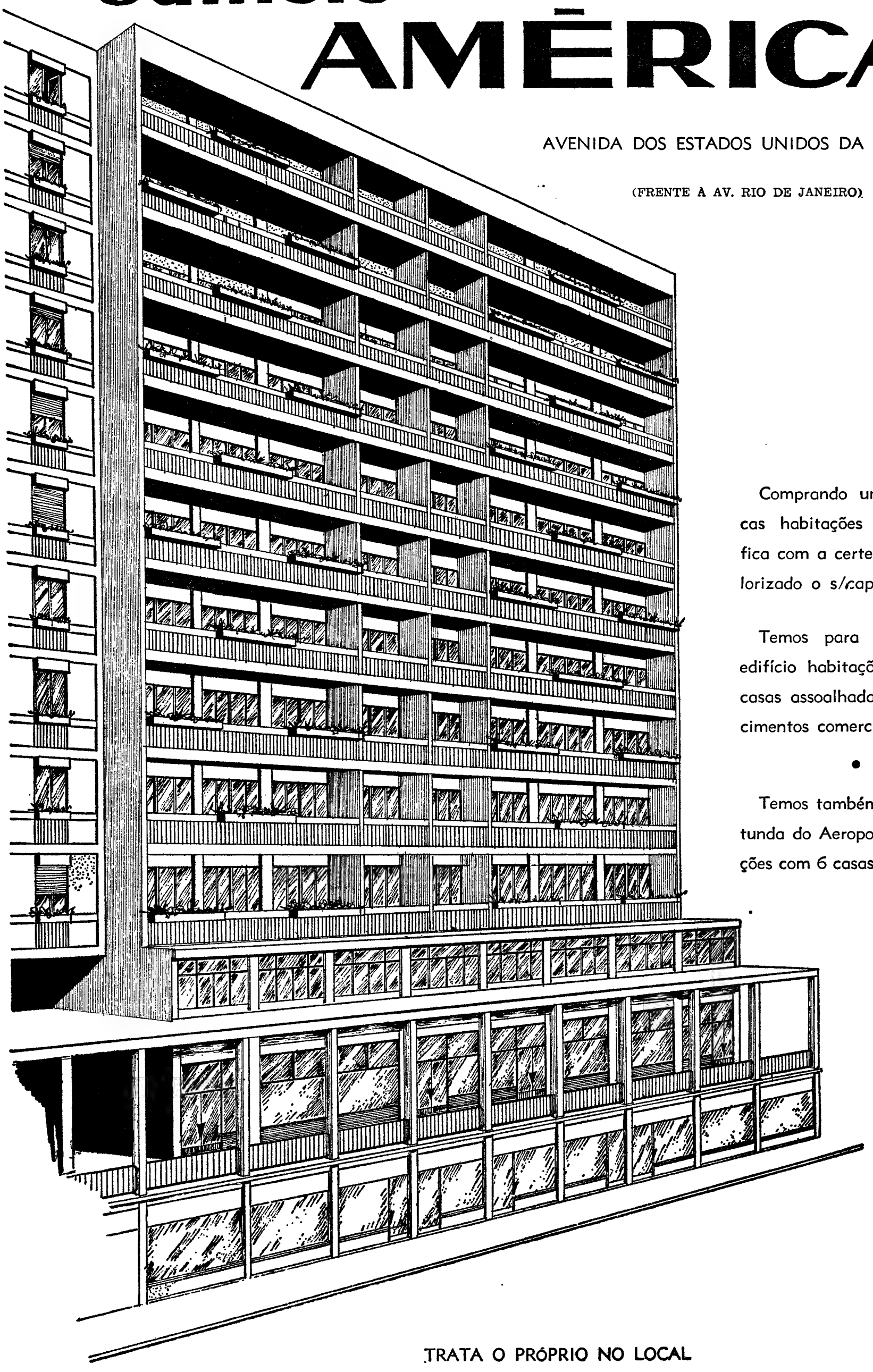




edifício AMÉRICA

AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE À AV. RIO DE JANEIRO)



Comprando uma das poucas habitações que restam, fica com a certeza de ter valorizado o s/capital.

Temos para venda neste edifício habitações c/ 7 e 8 casas assoalhadas e estabelecimentos comerciais.

•

Temos também junto à Rotunda do Aeroporto 2 habitações com 6 casas assoalhadas.

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

Esta paisagem característica do grande pintor que foi Marques de Oliveira, vai ser vendida esta noite no salão do Coliseu do Porto. O quadro mede 96 por 75 centímetros.

Pintura e móveis portugueses em importante almoeda

PORTO, 3

No salão de exposições do Coliseu do Porto principia esta noite um importante leilão de quadros, móveis e outros objectos de arte que vem no seguimento de outras almoedas importantes que ultimamente ali se têm realizado.

Pinturas portuguesas de boa escola, quase todas de artistas contemporâneos, constituem a primeira parte do catálogo organizado pela Galeria Dinastia, de Lisboa. Logo o primeiro lote, intitulado «*Na Ribeira*» é perfeitamente característico do grande Abel Salazar. Depois é uma paisagem de Marques de Oliveira que figurou na exposição deste no Ateneu Comercial do Porto, em 1929.

E a estes nomes seguem-se os de Veloso Salgado, António Saude, Loureiro, António Carneiro, Júlio Ramos, todos eles com o nome fincado no Norte do País; Constantino Fernandes, Carlos Reis, e outros. Dos do nosso tempo, uma aguarela linda de Leitão de Barros, óleos de Jaime Murteira e Fausto Sampaio, Lázaro Luzano e Falcão Trigoso.

Passando sobre as pratas, temos as cerâmicas orientais de que se conta lote valioso, com floreiras e terrinas e aquelas figurinhas graciosas. Entre os móveis, destaquemos uma cómoda com oratório D. Maria, em pau santo, trabalho de marcenaria portuguesa, tendo de particularmente raro o facto de as portas, no interior, serem trabalhadas com embutidos, tal como no exterior. É da segunda metade do século XVIII.

De quem são as bicicletas?

A Polícia Judiciária de Lisboa tem em arrecadação uma bicicleta motorizada de marca «Zundapp», de cores azul e creme, com o motor n.º 3242635, muito usada, a qual entregará a quem se apresentar e provar pertencer-lhe, devendo, para o efeito dirigir-e á 1.ª brigada da 6.ª secção.

— Na 1.ª brigada da 5.ª secção da mesma polícia, encontra-se uma bicicleta, de tipo corrida, muito usada, sem marca de cor verde com cintas encarnadas e brancas, que foi encontrada abandonada, em 7 de Março, próximo da Quinta da Musgueira. Não exibe chapa identificadora ou matrícula, devendo o seu proprietário ir reconhecê-la.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem e anteontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta de cabedal com documentos do sr. Pierre Mayeranoffr; um casaquinho de lã; uma manta de lã; duas notas do banco de Portugal; três relógios de pulso, sendo um de senhora; carteiras com documentos dos srs. César dos Santos Sousa, Joaquim Gomes, António Augusto Fernandes e António da Silva Martins; dois porta-moedas com dinheiro; um sapato de senhora; uma caderneta militar do sr. Humberto Moura Pereira; os bilhetes de identidade da sr.ª D. Lurdes da Conceição de Jesus Pires, do sr. António Bernardino Pereira Alves, das sr.as D. Aurora Maria dos Santos Alves Gomes e D. Maria Amélia Valente de Matos e dos srs. José Manuel Almeida dos Santos e Eduardo Afonso; uma chapa de registo automóvel IG 23-99; um tampão de roda de automóvel; um suporte com buzinas e argolas com chaves.

O TEMPO QUE FAZ

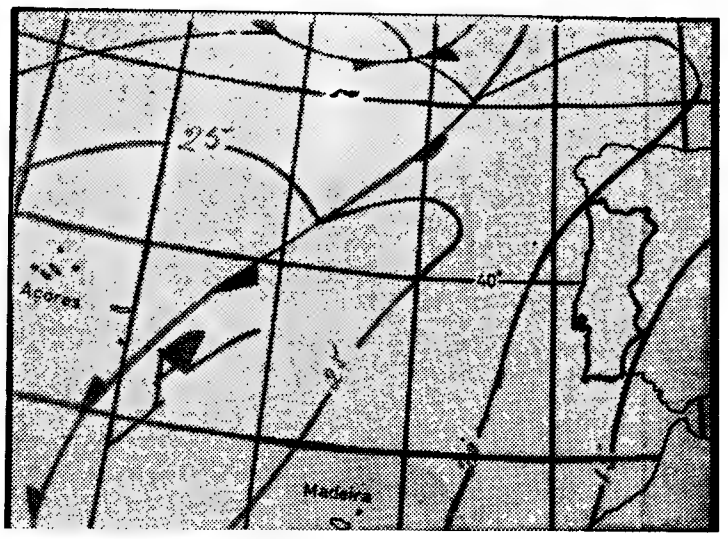
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Taviro, 27°,6 mínima: Portalegre, 2°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 21°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 17°; Porto, 16°; Funchal, 18°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 6°,1; na água do mar: 14°,8



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — Céu geralmente limpo por vezes pouco nublado, vento fraco a moderado do quadrante norte, soprando por vezes com rajadas fortes na faixa costeira ocidental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO; VENTO FRACO, TORNANDO-SE MODERADO A PARTIR DA TARDE JUNTO À FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL.

SOL Amanhã: Nascer às 6 12 Ocaso às 20 e 57

PREIA-MAR: Dia 3 — 9 e 02 (3,2 m); 21 e 22 (3,5 m). Dia 4 — 10 e 12 (3,3 m); 22 e 30 (3,5 m). Dia 5 — 11 e 20 (3,3 m); 23 e 40 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 3 — 2 e 47 (1,4 m); 14 e 45 (1,6 m). Dia 4 — 3 e 42 (1,4 m); 16 (1,6 m). Dia 5 — 4 e 53 (1,4 m); 17 e 17 (1,5 m).

FASES DA LUA

Amanhã Dia 10 Dia 17 Dia 25

Duas mulheres afogadas na ribeira onde caiu o veículo em que seguiam

GOLEGÃ, 3 — Uma camioneta de carga, que transportava na «caixa» um grupo de dez mulheres para os trabalhos agrícolas, no campo da Golegã, precipitou-se numa alverca, perto do Pombalinho, morrendo afogadas duas das passageiras.

Os cadáveres de Leocádia Mendes, de 45 anos, de Tojoso (São Vicente do Paul) e Maria da Conceição, de 44 anos, também daquela localidade, deram entrada na casa mortuária do Hospital da Golegã.

Quatro outras trabalhadoras foram internadas, sendo o estado de Maria Alberta, de 52 anos, igualmente de Tojoso, considerado desesperado.

A camioneta, propriedade do lavrador do Pombalinho, sr. Hermínio Correia Minderico, era conduzida pelo motorista António Manuel Maria Narciso, de 28 anos, casado e ali residente.

O veículo, ao descrever uma curva apertada, junto á ponte de madeira sobre a alverca, derrubou a guarda precipitando-se nas águas, de rodado para o ar.

Quatro mulheres foram cuspidas e nada mais sofreram do que o susto e o banho forçado.

Foi o jornaleiro Joaquim de Oliveira Légua, de Azinhaga, que se encontrava próximo, quem se lançou, decididamente, á água, conseguiu abrir o taipal, e retirou, uma a uma, as infelizes, duas das quais já sem vida. Consideram as autoridades que só o seu gesto corajoso evitou uma desgraça maior.

O motorista sofreu apenas ligeiros ferimentos.

HUMBERTO MADEIRA VAI SER SUBMETIDO A UMA OPERAÇÃO DE CIRURGIA PLÁSTICA

Regressou da Inglaterra, onde foi observado elo dr. Eric Peet, um dos maiores cirurgiões do Churchil Hospital de Oxford, o conhecido actor Humberto Madeira, que, dentro de três ou quatro meses, ali será submetido a uma intervenção de cirurgia plástica por aquele médico esteticista.

CEM MIL CONTOS PARA MELHORAR O PORTO DE LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 3. (L.) — Importarão em 100 mil contos as obras de beneficiação a que vai ser sujeito o porto de Lourenço Marques.

A direcção dos Caminhos de Ferro de Moçambique convidou já quatro importantes firmas construtoras para apresentarem as suas propostas para construção de mais uma zona de prolongamento do cais Gorjão, que terá cerca de 380 metros.

Este melhoramento, bem como a construção de três postes de acostagem junto ao cais da Matola, quando estiverem concluídas as obras em curso de dragagem desta zona do porto, permitirão um aumento substancial da capacidade de movimentação e tonelagem no porto da capital moçambicana.

Os três novos postes de acostagem destinam-se a petroleiros, madeireiros e mineraleiros.

JÁ SE PODEM ALUGAR TRACTORES E REBOQUES

Um decreto datado de 22 de Maio ultimo fixou as condições de utilização, em regime de aluguer, de tractores agrícolas com caixa de carga ou reboque, para transportes de produtos agrícolas ou directamente ligados á agricultura. Esta medida integra-se, segundo o preâmbulo de outro diploma, anterior numa «política de fomento da motomecanização das culturas agrícolas e florestais».

Novo director dos Serviços de Dermatologia

Esta manhã, no gabinete do dr. Silva Araujo, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, tomou posse do lugar de director do Serviço de Dermatologia daqueles Hospitais, o sr. dr. Francisco Maria Melquíades da Cruz Sobral.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas.
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.

Carreiras aéreas

A linha da «Viasa» Caracas-Londres com escala por Lisboa

Estiveram em Lisboa, em trânsito para Londres, individualidades venezuelanas, as quais, convidadas pela companhia «Viasa», tomaram parte no voo inaugural da nova linha Caracas-Londres, com escalas por Lisboa e Madrid. Do grupo fazem parte os srs. Alfredo Baldoc, deputado, o presidente da Corporação Nacional da Indústria Hoteleira e Turismo, Alfredo Puyana Mancera; o director da «Viasa», César Lambana, etc.

Os convidados foram recebidos em Lisboa pelos representantes da «Viasa», srs. Hugo Fernandez e Theodoro Klumbos, que os obsequiaram com vinho do Porto.

A actividade da «Ibéria»

Partiu, esta manhã, para Madrid, no avião da TAP, o sr. António Besada, director em Portugal da Companhia de Aviação «Ibéria», que, na capital espanhola, tomará parte na reunião dos directores daquela empresa.

O «DAVID NUNES» CONTINUA ENCALHADO

Apesar de todas as tentativas feitas no sentido de o «safar», continua encalhado o «David Nunes», costa norte, que é muito batida, mar favorecessem esta manhã o desencalhe do cargueiro: porém, a forte ventania, e o facto do «David Nunes» se encontrar encalhado na corta norte, que é muito batida, sendo enorme a rebentação, faz com que o rebocador «Praia da Adraga» não se possa aproximar o suficiente do barco sinistrado, a fim de o libertar da posição em que se encontra.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setubal de uma linha aérea a 30 kV, com 20 metros, do apoio n.º 19 da linha para a SOCEL ao posto de transformação da Sociedade Exportadora e Afinadora de Mariscos, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Maio de 1968.

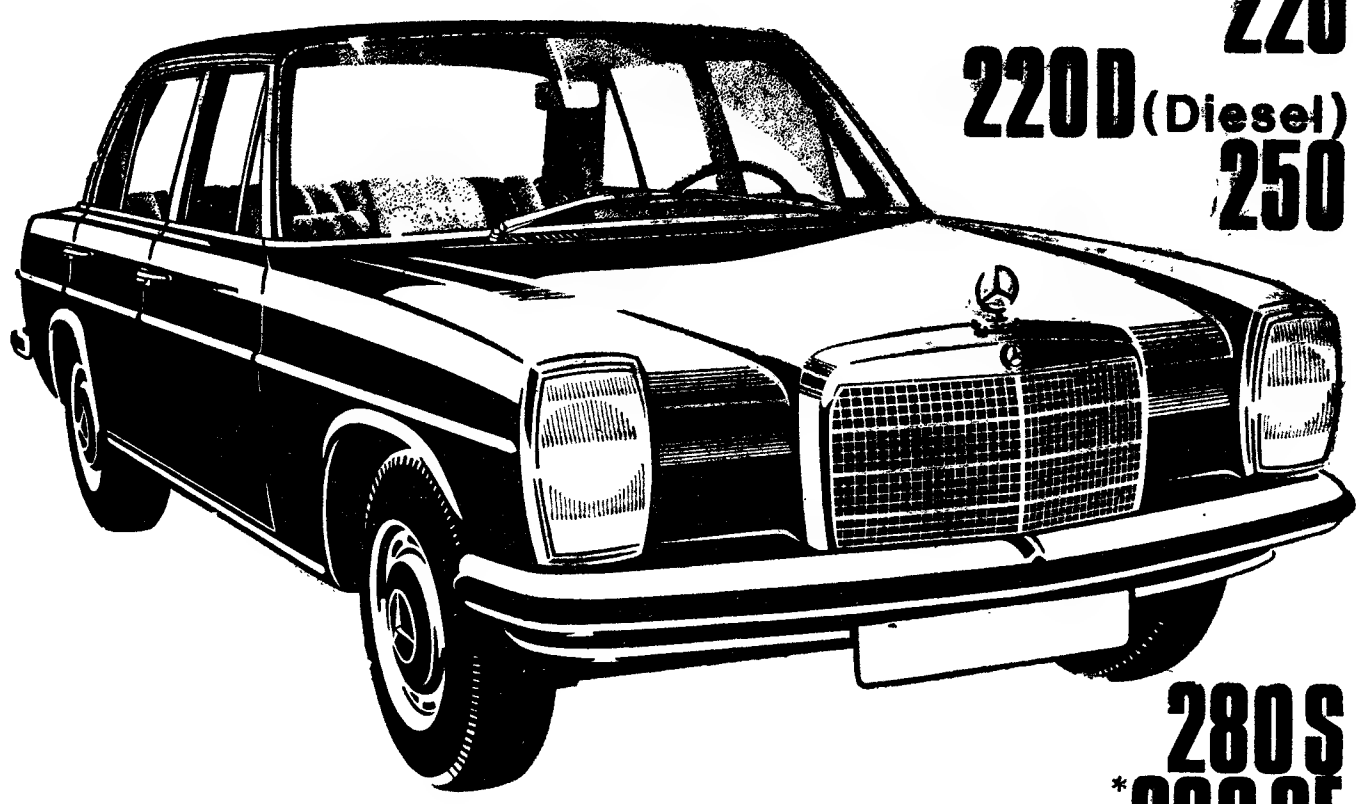
Pelo Engenheiro Chefe
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

MÁQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

NA SAPONÁRIA Biotex TODA A SUJIDADE E MANCHAS DIFÍCEIS DESAPARECEM • TROQUE O VALE Biotex POR 1$20 APENAS!

C. SANTOS SARL APRESENTA A NOVA GERAÇÃO MERCEDES-BENZ



220
220D (Diesel)
250

Notáveis inovações técnicas e nova carroçaria de dimensões mais reduzidas, mantendo a excepcional elegância e a pureza de linhas que sempre caracterizaram os automóveis MERCEDES-BENZ.

280 S
***280 SE**

Novo motor com a cilindrada de 2778 cm³, aumentando ainda mais as elevadas «performances» dos automóveis MERCEDES-BENZ desta classe.

Uma nova geração de modelos que na alta tradição da sua marca, levará ainda mais longe o prestígio da estrela MERCEDES-BENZ.

* Este modelo conquistou no recente concurso de elegância automóvel, no Estoril, a Taça de Honra da Categoria I, o primeiro prémio da sua classe e o prémio especial TURISMO (TAÇA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL).

Em exposição (de 3 a 7 de Junho): no Hotel Ritz, Av. da Liberdade, 29-41 - Lisboa e R. de Santa Catarina, 160-168 - Porto

C. SANTOS S.A.R.L.
Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41
Porto - Braga - Coimbra - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

O estranho mundo das «boxes»: onde nascem as esperanças, onde morrem as ilusões

Elas: sapatos de fivelas prateadas. Veludos, cabedais, gorros. Chapéus, luvas, peles.

Eles: longos cabelos ao vento. Luvas, casacões enormes, «pullovers» garridos.

Cronómetro, binóculo e programa: as armas comuns.

●

Vai começar a prova dotada com a taça «Câmara Municipal de Sintra». Sentam-se os que conseguiram chegar aos seus lugares. Ficam de pé os que não conseguem atingir os seus lugares. Continuam sentados (nos automóveis) os que não conseguem chegar aos seus lugares. Em torno do polígono da Granja, atabalhoamento na ordenação do trânsito: a preocupação de efectuar sucessivas triagens, de molde a que ninguém pudesse ver as corridas sem pagar bilhetinho, criou autênticos afunilamentos. Que, pese a boa vontade dos apressados, demorou longo tempo a resolver.

Abrem-se os escapes dos carros de turismo. De farfalhudo véu folhado (qual diadema) sobre os cabelos, uma elegante desfila de «box» para «box»: ora está na 30, ora se aninha na 40. Em grande plano, desafiando as objectivas, um par de pernas bonitas: pertencem á «equipa do 28»? Mais para a frente, uma «teen» sorrindo para toda a gente: veste casaco azul (á maruja), carrega um chapéu texano, rosado, á «cow-boy» diletante em dia de «ruedo».

Há o insólito dos dísticos colados aos motores, presos com adesivos ao metal (ou ao plástico) das carroçarias: lembram cosméticos, laranjadas, aperitivos, persianas para janelas. Toda a gente fala: compenetrada, sapiente, esclarecida. Up-to-date.

César Torres está na grelha. O roncar da máquina quase afoga as confidências: *«Nervos? Quem não os tem?* Isto *diminui com o temvo, mas nunca foge de vez. Tenho doze anos de carros, e é o que se vê...»*

Começa o «carroussel». A rapariguinha de fato-macaco azul vira-se para o comissário:

— O «Nené» come-os a todos...

Champalimaud, Paiva e Sousa, Policarpo de Brito: constantes sinais de luzes quando desfilam perante as «boxes». Ao parque das esperanças perdidas começam a chegar viandantes: os que arriscaram e perderam. Romãozinho e Dino: largam os carros com raiva, quase com desprezo. Lampreia abandona-o numa seara: regresso a pé.

— *O acelerador saltou* — diz-me. Por seu lado, Basílio dos Santos é um optimista. Para quem o quer ouvir: *«andava só a reinar...»* Zé Boxexas (assim mesmo: Boxexas) recolhe o veículo. A primeira preocupação: *«Que é da minha camisola? Estava prai...»*

Outro carro trava a respiração: era tripulado por Donaldo Marques dos Santos. *«Já estava á espera que o director me mandasse parar»*. Mostra-nos o vidro do pára-brisas: esfarelado, em pó. *«O cabo voou* (garante), *mas creio que não ficou na pista.»*

Passa um reclamo a frigoríficos. E, logo a seguir, termina a primeira corrida.

Ernesto Neves não tem papas na língua:

— *O percurso era muito fácil. Corri sem adversários.*

Já vem aí outra competição: para grande turismo e desporto, protótipos e especiais. O carro mais visado é o de Carlos Gaspar. Começa a corrida: o arranque é uníssono. A senhora do lenço amarelo (com florinhas, muitas florinhas) prova os seus conhecimentos cinematográficos:

— O 45? É o carro do James Bond. Porquê? Ora, porque deita fumo por todos os lados. Parece que vai a cobrir a retirada...

Capesi abandona: nas calmas. E, logo a seguir, o parque acolhe Basílio dos Santos e Araújo Cabral. O portuense é explícito:

— Foram problemas de aquecimento: o tampão da água ferveu.

— O futuro?

— Continuar. Com este ou com outro carro, estarei em Vila Real.

Ao longe, um vulto a atrair todos os olhares: o Ford GT de Carlos Gaspar fica estático. O condutor começa o duro caminho do regresso: olhos no chão. Cabelos soltos. Retorno a corta-mato.

«Andava á frente: toda a gente viu. Mas, só fiz dez, onze voltas: não chegou; o juri quer quarenta. Ainda não consegui tirar todo o potencial do carro: desta vez, foi a junta da cabeça que se avariou. Está queimada. Para evitar coisas piores, fiquei-me por lá.» (Aponta, ao longe, o monstro em repouso). Querem saber mais pormenores. E Gaspar não se faz rogado: *«Esperarei pela quarta tentativa: Vila Real? Monsanto? Vila do Conde? Conheço bem todas as pistas: em qualquer delas a hora pode chegar.»*

E conclui:

— *A 16 de Junho estarei em Madrid. Estou cá com uma fé...*

Luís Fernandes: todos o querem abraçar. *«Não tive problemas, nunca tive problemas... Lampreia e Carlos Santos deram-me boa luta. O Gaspar não esboçou o combate: «estourou» já eu estava em cima dele. Mas, deixem que lhes diga: quando ele se adaptar ao carro vai ser um bico-de-obra.*

Afaga o escudo de campeão nacional. Dez notas de mil no bolso. *«Nas últimas voltas, não via nada: o vidro estava encharcado.»*

Aproxima-se Carlos Santos: *«O Luís andou brutalmente. Eu? Que havia de fazer? Fiquei sem acelerador.»*

Saltam muito, os seus olhos claros:

— *Hoje é que se viu... De automóvel para automóvel, não havia possibilidade de competição. Porque (e isto é muito importante!) o carro do Gaspar já tem dois anos de corridas...*

José Lampreia era uma pequena ilha rodeada de amigos por todos os lados. Brincava com o chapéu de Luís Fernandes. Bebia refrescos. Dava entrevistas.

— Pois é. Atrasei-me por causa do Carlos Santos, que não cedia. Mas, quando lhe apanhei um desfalecimento...

— Como?

— Isso: uma mudança que não entrou. Ele travou tarde, na curva. Então, entrei pela direita e assegurei a segunda posição: que me custou muito...

Sete contos na algibeira.

Os pequenos bólidos da chamada «Fórmula V» alinham-se na «grelha». Uma «fan» debruça-se ao ouvido do seu ídolo: não queremos escutar a conversa. Depois, os dois riem: em jeito de equilibrista, passa por eles uma senhora vestida exóticamente (de pijama listado?) compenetrada até mais não.

Capacetes com viseira. Lenços a travarem o pó. Nogueira Pinto pede a toda a gente que lhe cuspa para as luvas: quer humedecer o volante. Porque é que Filipe Nogueira não alinha?

A interrogação fica no ar. Diz-se: por avaria mecânica.

A longa espera: cada segundo a arrastar-se por muitos quilómetros. Até perder de vista. Depois, a largada. E a primeira desistência: António Barros. *«O carro gripou. Começou aos soluços: pam-pam-pam».*

Os mecânicos não estão de acordo. *«Então — diz-lhes António Barros — deixem-me dar mais uma volta».*

E lá foi: realmente para só dar mais uma volta.

A vinte quilómetros do fim, começa a debandada. Ninguém poderia vergar Nogueira Pinto (doze contos: um homem feliz).

— Gostei. Quando se ganha, gosta-se sempre. O carro de Cavagnac não estava em condições de me bater o pé: muito fez ele. Tive bastante pena de o Filipe Nogueira não ter alinhado: com o «Jaquim» em prova isto tinha sido mais animado.

Pedem-lhe que dê a «volta de honra». Manuel Nogueira Pinto não vai: limita-se á clássica foto-para-leitor-ver.

— *Vou fazer todo o campeonato com esta máquina.*

Aparece Ernesto Neves:

— *Já reparaste como o Luís Fernandes fica horrível quando passeia de capacete?*

O publico deixou a pista. No chão, abandonada, uma coroa de louros. O frio retalha as faces.

Há menino que não faz a festa com um chá e quatro aspirinas.

NEVES DE SOUSA

Aprender dactilografia com utilização de auscultadores é uma maneira mais recente e vantajosa de atingir os conhecimentos pretendidos. O aparelho transmissor envia as palavras à velocidade de 40 por minuto. Assim, desde cedo, as alunas habituam-se e adquirem um ritmo certo de bater as teclas, de escrever

ESCOLAS DE DACTILOGRAFIA

(Continuação da página central)

— Verifica-se, porém, que cada vez mais é menor a frequência dos cursos de estenografia.

diz-nos D. Maria Olga Vecchi, proprietária da Escola Universal. É uma percentagem mínima de alunos que temos nesses cursos que, parece-me, tendem a desaparecer, pois nos escritórios, nas grandes empresas, cada vez é maior a utilização de gravadores.

— São, realmente, em muito menor número os alunos de estenografia, acentua, por seu turno, D. Ana Morais de Matos, proprietária da Escola Victória. E são, em grande parte e compreensivelmente, estudantes alunos universitários e até pessoas formadas. Aqueles aprendem estenografia, fundamentalmente, para maior facilidade no seguimento das aulas.

Nas salas de aula contínua o matraquear constante das máquinas lento ou ritmado consoante o grau de adiantamento de quem aprende. Nas paredes há mapas com o esquema de distribuição digitativa decadactilar. E todos, alunas ou alunos, aprendem a escrever, segundo seus ditames. Para utilizarem todos os dedos e não apenas os indicadores, como tantos de nós.

E quais os métodos seguidos no ensino? Qual o estádio económico e de instrução da maioria dos alunos?

Desses e doutros aspectos, falaremos a seguir.

Concurso para catedrático da Faculdade de Ciências

Principiaram hoje as provas de concurso para provimento do lugar de catedrático do 1.º grupo (Matemática Pura) da 1.ª secção da Faculdade de Ciências de Lisboa, a que se apresentam os profs. Fernando Roldão Dias Agudo e José Joaquim Dionísio. A prova de hoje constou de uma lição á escolha dos candidatos com a duração de uma hora e sem arguição.

Do juri fazem parte, além de todos os catedráticos em exercício na Faculdade de Ciências de Lisboa, os profs. Ramos e Costa e José Vicente Martins Gonçalves, professores jubilados da Universidade de Lisboa; profs Luís Beda de Sousa Tavares Neto, José Baiolo Pacheco de Amorim e Luís Guilherme Mendonca de Albuquerque, da Universidade de Coimbra, e os profs. Aníbal Cipião Gomes Carvalho, Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa e Jaime Eduardo Rios de Sousa, da Universidade do Porto.

Curso de Genética Molecular

No Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian, em Oeiras, principiou hoje um Curso de Genética Molecular, a cargo do sr. dr. Luís J. Archer, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, bolseiro da Fundação e Ph. D. pela Universidade norte-americana de Georgetown. As aulas efectuam-se pelas 17 horas dos dias seguintes: 3, 4, 11, 12, 17, 18, 24 e 25 de Junho e 1, 2, 8, 9, 15 e 16 de Julho.

CINCO TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

No escrutínio da ultima semana das Apostas Mútuas Desportivas (Totobola) foram apurados cinco totalistas, sendo quatro da Metrópole e um de Angola, recebendo cada um o prémio de 363 576$30.

Dos quatro apostadores metropolitanos, dois mantiveram o anonimato e os dois restantes felizes contemplados são Lourenço da Silva Prado, de Castelo de Paiva e Henrique Fagundes, de Angra do Heroísmo.

Com doze resultados certos apuraram-se 168 boletins, sendo 127 da Metrópole, 31 de Angola e 10 de Moçambique. Cada um deles receberá a quantia de 10 820$70.

Por ser feriado na próxima segunda-feira, dia 10, o escrutínio da próxima semana efectuar-se no dia seguinte, ou seja, dia 11, terça-feira.

VIDA RELIGIOSA

Conferência sobre «Os jovens e a liturgia»

Acedendo ao convite que lhe foi dirigido pela direcção da equipa de liturgia da paróquia de S. Jorge de Arroios, o rev. Pedro Romano Rocha, professor de Liturgia do Seminário dos Olivais, faz, na quarta-feira, ás 21 e 30, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, uma conferência subordinada ao tema «Os jovens e a liturgia». A entrada é livre.

Aniversário da ordenação sacerdotal do padre Cruz

Passa hoje mais um aniversário da ordenação sacerdotal do p.e Francisco Rodrigues da Cruz, o padre Cruz, falecido há vinte anos. Aproveitando essa data, a Vice-Postulação promove a celebração de uma missa «para impetrar do Senhor os milagres em ordem á sua beatificação». A cerimónia religiosa é ás 18 e 30, na igreja de S. Roque, sendo celebrante o bispo de Telepte, D. Manuel Franco Falcão.

NA SAPONÁRIA Bidex TODA A SUJIDADE E MANCHAS DIFÍCEIS DESAPARECEM • TROQUE O VALE Bidex POR 1$20 APENAS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45[illegible] m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: Que quer ouvir?, 6 e 30: Programa da tarde (E. R N.); 7 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 8 e 20 — Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 8 e 45: Novos ritmos; '9 e 10: Rádio Universidade; 9 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 37: 24.º episódio do folhetim «Leonardo da Vinci», de Manuel Lereno; 21 Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica só musica; 21 e 40: Vamos ouvir Ana Maria; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. Constantino Esteves; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 45: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite, 24: Ultimas notícias; [illegible]: Fecho

2.º Programa — 391 m — 755 kc/s — As 5 e 30: Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão — A ópera em 3 actos «Lakmé» (Dêlibes) 17 e 42: O compositor interpretando a sua obra — Bachianas Brasileiras '9: Semanário musical: 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de tecla de Rameau; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto pelo quinteto de instrumentistas de sopro da Emissora Nacional 23: A voz do Ocidente; e 5: Fecho

3.º Programa — (Cultural em FM 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de compositores brasileiros; 23 e 5: Musica de câmara; 23 e 58: Cantatas de Bacha, 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — '034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; '8 e 15: O nosso folclore; '8 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; '9 e 30: Rádio-Jornal; 20 e '5: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 2' e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; '8 e 02: O nosso programa; '9 e 04: Em órbita; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; '18: Depois do Chá; '8 e 30: Ela e o Seu Mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e '7: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 20: Nórte Dia a Dia; 20 e 45: 20 e 45: «Crónica Feminina»; 2' e 02: Conjunto vocal; 21 e '5: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Hoje é vedeta... 22 e 02: aile; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às '6: Radiorama; 8: Canções da Europa; '8 e 20: Noticiário e boletim religoso; '8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; '9 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e '0: Musica seleccionada; '9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — '69 kc/s — Às '6: Radiorama; '8: Melodias; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e '0: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21 Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 11 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

PROGRAMA DA TV

Às '9 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 20: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Momento Desportivo; 20 e 55: Notícias das Artes Plásticas; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às '4 e 40: Telescola; 19: Curso de formação de futuros professores; '9 e 30: Telejornal e Agenda da Praça), 19 e 50: Parada da Industria; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Panorama Literário, com Maria Amália Fonseca; 20 e 55: Expedição; 2' e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: ópera «O Segredo de Suzana»: de Wolf Ferrari, com Elsa Saque e Hugo Casaes. Transmissão directa do Teatro da Trindade; 22 e 45: Folhetim — «Playhouse 90»; 23 e 10: TV Clube, com Vicente da Câmara, acompannado pelo Conjunto de Guitarras de Raul Nery; 23 e 30: Um Dia Tranquilo — Madrid; 23 e 55: Telejornal; Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36[illegible]353 ✲ Companhia Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidlo (dom e feriados) 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntarios, 538524.

POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigenio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R Prior do Crato, 14 (660[illegible]87).

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, '21-B (4575[illegible]) ✲ Góis, Lda. Sucrs., R dos Anjos, 2-C-D (840 01)

ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 43-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av do Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (72[illegible]409).

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲

Figueiras, Av Marquês de Tomar 40 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 14 (4 845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar [illegible]3 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R 21 4' (3[illegible]216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (32 49) ✲ Valadas, Suc., R da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R de São Nicolau, 93 (32537[illegible]8).

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc (Gonçalves), R do Funqueira, 326 (638 93)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (6[illegible]454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, R Bernardino Costa, 45 (369[illegible]20).

CAMÕES — Pinharanda, R do Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R do Campo de Ourique, 31-[illegible]33 (686640) ✲ Urbano de Freitas R Silva Carvalho, [illegible]-9 (662838) ✲ Elmo — R D Maria Pia, 358-A (686 76)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)

CONDE REDONDO — Salus, R Luciano Cordeiro, 13 (44239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel e Francisco de Morais, [illegible] (77[illegible]469)

ESTEFÂNIA — São Jorge Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Proceto da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ Rodrigues & Aires, R do Lapa, 52-54 (562246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (3[illegible]287) ✲ Fernandes Borges, R C-3, lote 300, Olivais Sul (3[illegible]09[illegible]).

PALHAVÃ — Laranjeiras, R Filipe da Mata, 60-[illegible]62 (76[illegible]035)

PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, [illegible]6 (66 867).

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, [illegible]6-A, (728395-720703).

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz O-A, à Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçado de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R do Paraíso, 98-[illegible]00 (863224) ✲ Branquinho, R dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança Praça das Flores, 59 (327901)

MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 — (Tel 251[illegible]8520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8[illegible] (Tel 21[illegible]2048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, [illegible]86 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — R [illegible] Elias Garcia, 62-B (Tel. 247[illegible]785)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Te. 260[illegible]9[illegible])

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (el. 281419); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 28[illegible]044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P 28 de Maio, 3-A (Tel 9355[illegible]8); Carmelo — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); Helénica — R Elias Garcia, I P L, lote B (Tel. 933613)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, Lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R do República, 83 (Tel 950043).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 53 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 224302).

BARREIRO — Moderna — R D. Henriqueta Gomes Araújio, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

MOITA — Silva Rocha — P da República, [illegible]6 (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, [illegible]42 (Tel 230370)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 57 (Tel 229028).

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51, (Tel 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 [illegible]	—	540$00	—
Consolidado 3% 1 0 ...	550$00	548$00	552$00
Consolidado 3 [illegible]2% 1 [illegible]	650$00	645$00	650$00
Centenários 4% 1940 ...	515$00	1.515$00	—
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 [illegible]/4 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	—	850$00
Externo 1.ª série cor ...	—	—	880$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série cor ...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	880$00
Externo 3.ª série cor ...	—	900$00	—
Cout de 3.ª série s/juro	—	210$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 % ...	—	480$00	490$00
C. P 4 [illegible]/2 % ...	910$00	905$00	915$00
Gás e Electricidade 3 3/4 %	—	810$00	850$00
Gás e Electricidade 4 % ...	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4 [illegible]/2 %	—	—	—
Gás e Electricidade 5 % ...	—	—	873$00
H E Douro ...	—	910$00	935$00
H E Norte de Portugal...	—	870$00	—
H E. S Estrela ...	—	—	—
Metropolitano ...	—	—	—
Petroquímica ...	925$00	922$00	925$00
Sonefe ...	—	—	880$00
T A P ...	—	795$00	805$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	930$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	840$00	—
U Eléctrica Port 4% 945	—	83$00	—
U Eléctrica Port 4% 948	—	84$00	—
U Eléctrica Port 4 [illegible]/2%	—	90$00	—
U Eléctrica Port 5% 951	84$00	83$80	84$50
U Eléctrica Port 5% 1952	84$00	83$80	84$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura ...	960$00	955$00	965$00
Alentejo ...	620$00	620$00	623$00
Angola ...	—	1.450$00	1.500$00
Burnay ...	—	—	2.750$00
Crédito Predial ...	1.870$00	1.860$00	1.880$00
Espírito Santo ...	—	13.100$00	13.300$00
Lisboa & Açores ...	4.100$00	4.080$00	4.160$00
Portugal ...	—	—	—
Português do Atlântico ...	—	5.000$00	—
Totta-Aliança ...	—	4.200$00	4.400$00
Ultramarino ...	1.455$00	1.455$00	1.457$00
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	280$00	280$00	282$00
Sagres ...	—	—	1.200$00
Soberana ...	1.300$00	—	1.600$00
Tagus ...	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola ...	—	680$00	690$00
Ag Cassequel ...	—	533$00	540$00
Ag Colonial ...	—	110$00	—
Ag das Neves ...	—	110$00	120$00
Boror ...	—	110$00	115$00
Cabinda ...	90$00	90$00	92$00
C. A. D. A. ...	—	—	—
Col. do Buzi ...	60$50	60$00	61$00
Diamantes ...	1.105$00	1.103$00	1.108$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	950$00	—
Lobito ...	—	—	420$00
Moçambique ...	39$00	39$00	39$50
Sonefe ...	265$00	262$00	270$00
Zambézia ...	45$00	44$50	46$00
C.ª Diversas			
Cimentos Leiria ...	—	—	2.000$00
Cimentos Tejo ...	2.450$00	2.410$00	2 460$00
Co Navegação ...	—	575$00	—
C U F ...	—	1.010$00	1.025$00
Industria Aliança ...	—	—	—
Nac Navegação ...	—	—	—
Petroquímica ...	—	2.350$00	—
Portugal e Colónias ...	1.210$00	1.210$00	1.215$00
Port de Celulose ...	—	—	3.180$00
Port de Pesca ...	—	640$00	—
Port de Tabacos ...	397$00	396$00	397$00
Sacor ...	4.850$00	4.800$00	4.850$00
Siderurgia Nacional ...	—	—	—
Socel ...	2.100$00	2.050$00	2.120$00
Tabacos de Portugal ...	760$00	760$00	770$00
U F Azoto ...	—	695$00	700$00
das Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	—	420$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras ...	—	1.480$00	1.485$00
Gás e Electricidade ...	378$00	377$00	378$00
H E Alto Alentejo ...	159$00	159$00	160$00
H E Cávado ...	—	1.220$00	1.230$00
H. E Douro ...	1.205$00	1.205$00	1.206$00
H E Portuguesa ...	—	—	—
H E. S. Estrela ...	—	—	—
H E. Zêzere ...	1.425$00	1.420$00	1.430$00
Nacional de Electricidade	—	1.300$00	1.310$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.360$00	1.355$00	1.365$00
União Eléctrica Portuguesa	215$50	215$00	216$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico ...	—	153$50	157$70
F. I. D E. S. ...	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	27/5/68	31/5/68	3/6/68
GERAL ...	103,7	103,4	**102,7**
METROPOLITANAS ..	102,5	102,4	**102,2**
ULTRAMARINAS	112,3	110,9	**106,7**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 4 ...	28$25	28$65
Dollars de 5 a 000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar ...	26$10	26$60
Alemanha — Marco ...	7$10	7$30
Argentina — Peso ...	—$—	—$—
Áustria — Schilling ...	1$08	1$[illegible]5
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta ...	$40	$41,5
Holanda — Florim ...	7$80	8$05
Inglaterra — Libra ...	67$50	69$50
Itália — Lira ...	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham ...	4$75	5$25
Bélgica — Franco ...	$56,5	$58,5
França — Franco ...	—$—	5$80
Suíça — Franco ...	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa ...	3$70	4$05
Noruega — Coroa ...	3$85	4$15
Suécia — Coroa ...	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra ...	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	235$00	255$00
Ouro Fino — Barra ...	38$00	40$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 50595
Hoje, ás 3 (p. r.) da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Orson Welles e Paul Newman
no filme sobre um romance de Faulkner
PAIXÕES QUE ESCALDAM
(Maiores de 17 anos)

ESTUDIO 444
Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
12.ª E ÚLTIMA SEMANA
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

AVIS
Tel. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Lee Marvin e Angie Dickinson
num dos mais empolgantes espectáculos da temporada!
A QUEIMA ROUPA
Um filme onde a violência e o absurdo se cruzam!
— Metrocolor —

ODEON
Tel. 32 62 83
As 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
2.º MÊS!
SÓ HOJE E AMANHÃ ÚLTIMAS!
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

IMPERIO
Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Technicolor
6.ª SEMANA
ESTE DIFICIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
Música de Paul McCartney
ÚLTIMOS DIAS DE EXIBIÇÃO

ESTUDIO
Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de Raoul Walsh
FÚRIA SANGUINÁRIA
com James Cagney, Virginia Mayo e Edmond O'Brien

CONDES
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de Damiano Damiani
Espantoso de dinamismo e acção!
O MERCENÁRIO
— QUIEN SABE? —
Technicolor e Techniscope
Gian Maria Volanté — Lou Castel

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
Às 15.15, 18.30 (p. r.) e 21.30
2.º MÊS
ÚLTIMOS DIAS!
5.ª SEMANA DA BRUTAL EPOPEIA DOS MERCENÁRIOS CONTRA A FEROCIDADE DOS TERRORISTAS
Bom cinema em todas as dimensões de um espectáculo excepcional
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor e Ivette Mimieux (Col.) (M. 17 anos)

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 20
Às 21.30
(M. 12 anos)
A NOITE DO ADEUS
(La Nuit des Adieux)
SCOPE — COLORIDO
com Gilles Segal, Nathalie Velitchko, Nicolas Tcherkassov e Oleg Strijenov

LIDO
CINE-TEATRO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
Anthony Quinn e Rossana Schiaffino num extraordinário filme de Terence Young
O MARINHEIRO
(M 17 anos)

TERRASSE
Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 12 anos)
DA TERRA À LUA
3-5-3 — PASSAPORTE PARA O INFERNO

[illegible]
Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 n.
(Adultos)
O PRESIDIÁRIO
DIVÓRCIO À AMERICANA

SÃO JORGE
Tel. 54153 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
EM 2.ª SEMANA
num filme de Sérgio Leone
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
com Clint Eatwood, Lee Van Cleef, Gian Maria Volonté

MONUMENTAL
Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(12 anos)
5.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

RESTELO
Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Um filme de grande acção e «suspense»
em TECHNISCOPE e TECHNICOLOR
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO
(REQUIEM FOR A SECRET AGENT)
com Stewart Granger, Peter Van Eyck, Daniela Bianchi e Georgia Moll

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Gian Maria Volonté, Lou Castel e Klaus Kinski
na vibrante história de um homem cujo destino era matar alguém...
O MERCENÁRIO
Uma obra-prima em Cinemascope colorido de DAMIANO DAMIANI

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme baseado em factos reais
Technicolor
F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA
com Walter Pidgeon — Celeste Holm — Susan Strasberg

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
DEIXEM-ME VIVER
ADAMO e BOURVIL

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
Às 21 horas
(M 12 anos)
NINGUÉM ME PODE ACUSAR
2-3-4 ROMPE O BLOQUEIO

ALVALADE
Tel 76 30 80
As 15.45 e 21.45
Adultos
Technicolor
F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA
com Walter Pidgeon — Celeste Holm Susan Strasberg

EDEN
Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Color
Um filme de classe á parte. O seu nome é
CHUKA
não é fácil esquecê-lo
com Rod Taylor — Ernest Borgnine — John Mills

IMPERIAL
Tel. 4 59 33
As 15 e ás 21 h.
(Adultos)
GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL
A VIÚVA NEGRA

EUROPA
Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
CADA BALA TEM UM NOME
com Peter Lee Lawrence — Agnes Spaak
Color — Scope

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CINE-TEATRO DA ENCARNAÇÃO — Às 21 e 30: «O diário de um louco» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a ira» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Serviço Secreto X 77» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Vaco» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Uma garota do outro mundo» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O pistoleiro relampago» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Guia para um homem voluvel» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «5000 dólares no ás» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O duplo homem» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os Cossacos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Forte Utan» (12 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A noite do adeus» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os voluntários» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Viva Maria» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Madame X» (17 anos).

ra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Tomy Rome investiga» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O peixe saiu do mar» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Assalto em Los Angeles» (17 anos).

Mais 32 habitações foram entregues no Bairro da Cruz Vermelha

No Bairro da Cruz Vermelha, decorreu esta tarde, a cerimónia da entrega de trinta e duas habitações a outras tantas famílias. Com mais estes dois blocos, de quatro andares e com capacidade para dezasseis famílias cada um, considera-se concluido aquele bairro, pelo que respeita á sua parte habitacional.

Ao acto assistiram o governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, o presidente do Município, general França Borges, o dr. Azeredo Perdigão, pela Fundação Gulbenkian (cujo donativo de 1520 contos tornou possível a construção das novas habitações) e o general Costa Macedo, presidente nacional da Cruz Vermelha, além de todos os dirigentes da benemérita instituição.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

AVISO

— **Avisa-se o Ex.mo Público de que, por motivos de força maior, a récita marcada para hoje, das óperas «Palhaços» e «Segredo de Suzana», fica adiada para amanhã, dia 4.**

— **Pelo mesmo motivo a 1.ª récita da ópera «Rigoletto», marcada para o próximo dia 7, fica antecipada para o dia 5.**

— **São válidos os respectivos bilhetes já adquiridos ou a adquirir com as anteriores datas.**

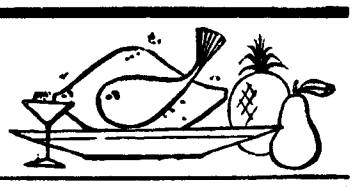
BEBA. BEBA. BEBA. CAFÉ PURO...

Tomado de manhã, ao acordar, ele estimula a actividade e conforta o espírito. É o melhor dos estimulantes para o esforço físico e intelectual.

Dr. Augusto Chevalier
(Membro do Instituto de França)

...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
Rancho á moda de Viseu
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

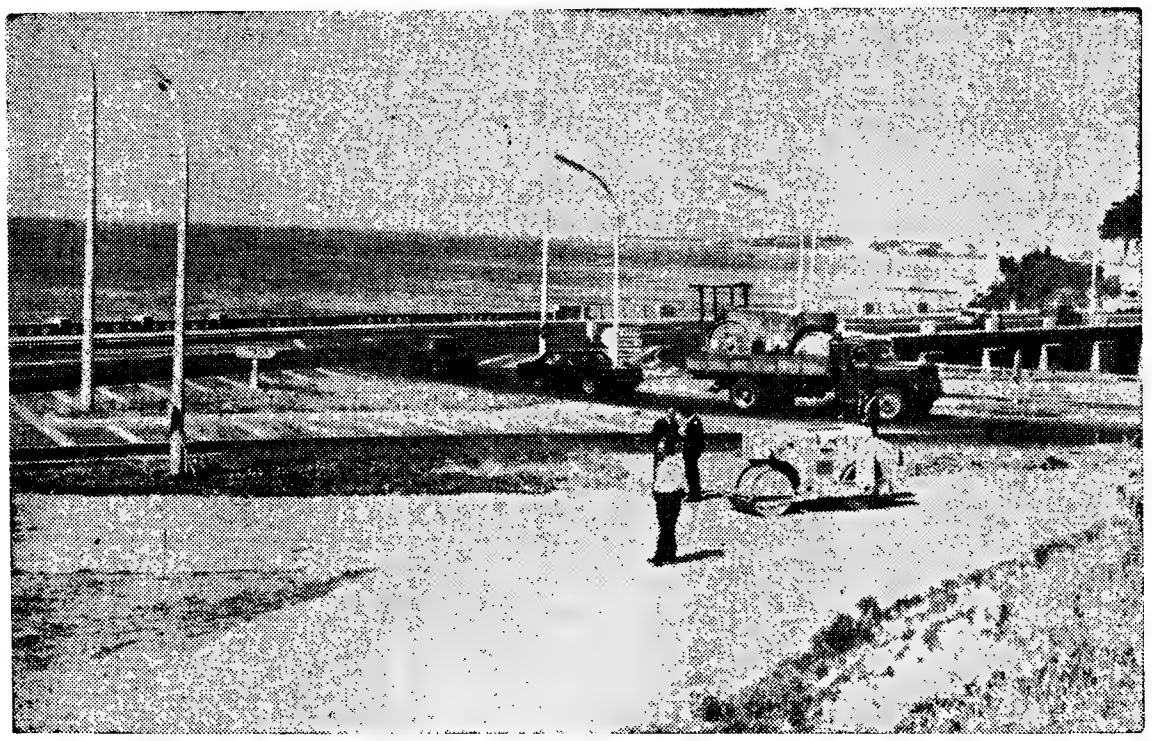
Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco frango pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685905
Parque para automóveis

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
Ao Campo Santana) — Telef. 46247

RESTAURANTE
SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto á Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89



Entroncamento da auto-estrada do Estádio com a marginal: á procura de uma solução para os engarrafamentos dos dias de praia. Sob o local em que se vê o camião, será construído um túnel para o tráfego de Lisboa a Cascais.

UMA PONTE NA GIBALTA:

SOLUÇÃO PARA O ENTRONCAMENTO DA MARGINAL COM A AUTO-ESTRADA DO ESTÁDIO

Começaram já as obras de terraplanagem na zona do entroncamento da auto-estrada do Estádio Nacional com a marginal de Lisboa a Cascais, no sitio da Boa Viagem (na Gibalta), onde vai ser construído um tabuleiro inferior com o objectivo de evitar cruzamentos naquela confluência.

Segundo o projecto em execução, será alterado, naquela zona, o transito no sentido de Cascais, e também na direcção do Estádio. A cerca de cem metros da actual confluência, começará uma rampa descendente, alguns metros desviada para o interior, a qual se continuará por um tunel rasgado sensivelmente sob o local em que se encontram actualmente as placas relvadas, e, mais adiante, terá continuidade numa ponte de passagem inferior (com um desnível de cerca de dez metros em relação ao actual piso). A ponte irá entroncar na estrada marginal a cerca de cem metros da confluência, no sentido de Cascais.

Uma vez executada toda a obra, o transito de Cascais para Lisboa ou para a auto-estrada do Estádio não será alterado. Apenas se registarão as alterações atrás indicadas.

Os serviços competentes do Ministério das Obras Publicas vão procurar não perturbar sensivelmente o tráfego de veículos durante a execução das obras, fazendo construir, para o efeito, alguns desvios provisórios, um dos quais já esta manhã estava em execução.

Carreiras regulares de táxis aéreos entre Bragança e Porto previstas para 1970

BRAGANÇA, 3 — Com vista a futura instalação dos respectivos serviços e exploração de táxis aéreos, ligando a região do Nordeste transmontano aos distritos de Vila Real e Viseu e á cidade do Porto, esteve, recentemente, nesta cidade, em visita de estudo, o sr. tenente-coronel Armando da Silva Pais, da administração da TAP que conferenciou com o gavernador civil deste distrito, dr. José Damasceno de Campos, com o presidente do Município sr. Alberto Eugénio Vaz Pires, com o representante do Aero Clube de Bragança, sr. José Manuel Alves Fernandes e outras destacadas autorizadas brigantinas.

Depois da reunião, efectuou-se uma visita ao futuro campo de aviação de Bragança que fica situado entre as povoações de Sacoias e Baçal, deste concelho, a pouco mais de 6 quilómetros, já com uma pista de mais de 1200 metros de comprimento e que ficará sendo um dos mais amplos e descobertos de todo o norte de Portugal. E aquela pista, já em vias de conclusão, vai ser aumentada para mais de 2000 metros, devendo as respectivas obras de rompimento e terraplanagem começar muito brevemente, financiadas pela Aeronáutica Civil, em colaboração com a Aeronáutica Militar. Assim observado e apreciado aquele novo campo de aviação de Bragança, já servido por uma estrada municipal que terá de sofrer grandes obras de reparação e ampliação para uma melhor ligação rodoviária com esta cidade, as referidas autoridades regressaram aos Paços do Concelho. Pelo que foi anunciado pelo sr. tenente-coronel Armando da Silva Pais, uma importante sociedade portuguesa, em ligação com os T. A. P., pensa iniciar em Abril de 1969 a exploração de táxis aéreos para, já no ano seguinte, em 1970, estabelecer carreiras regulares entre Bragança-Porto e, como se sabe e impõe, também com escalas nos campos de aviação de Mirandela e Alijó.

Dada a acentuada e muito lamentada falta de ligações rápidas com os grandes centros do País, limitadas a umas automotoras que levam cerca de 8 horas no percurso Bragança-Tua-Porto, desnecessário se tornará encarecer, mais uma vez, a imperiosa necessidade e importancia do mais rápido e eficiente estabelecimento daquelas carreiras aéreas, ligando este tão afastado distrito aos de Vila Real e Viseu, e, por ultimo, á cidade do Porto.

Parece ser, assim, meio caminho andado para que esta região fique mais próxima do resto do País e, mesmo, do resto do Mundo.

Dia do Campino na Feira Nacional de Agricultura

SANTARÉM, 3.— Hoje, com o dia merecidamente consagrado ao campino (homem da lezíria) de que é imagem e símbolo, no seu esforçado labor, denodo e valentia), a V Feira Nacional de Agricultura ontem festivamente inaugurada, com a presença de milhares e milhares de forasteiros, registou, logo desde manhã, grande concorrência de visitantes nacionais, e estrangeiros dos mais variados países.

A tradicional Feira do Ribatejo, a Feira de Santarém, que a cidade galhardamente organiza, ganha assim, e cada vez mais, verdadeira ressonancia e cunho internacional.

Os pavilhões nacionais e estrangeiros e nestes, nomeadamente os da Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Brasil e Estados Unidos continuam a atrair a visita demorada e atenta de quem entra no largo recinto do certame, todo ele cheio de motivos de interesse para olhar e apreciar demoradamente.

De tarde, o programa inclui corridas de campinos e condução de jogos de cabrestos, em eliminatórias, para a final que se disputa á noite, a partir das 22 horas.

É deveras extraordinário o entusiasmo que rodeia estas provas, espectaculares e cheias de colorido, para que se inscreveram representantes de todas as ganadarias do Ribatejo.

Entretanto, a exposição do I Concurso Nacional de Ovinos e Caprinos continua com o maior êxito, dado o valor dos exemplares apresentados e até a novidade de algumas das raças presentes. O juri deste concurso reune-se amanhã para estabelecer a classificação final, tornada publica mais tarde.

WAGONS-LITS COOK

EXCURSÃO DE AVIÃO
MADEIRA

8 a 13 de Junho
3.950$00
TUDO INCLUÍDO
PARTIDA ASSEGURADA
ALGUNS LUGARES DISPONÍVEIS

PARTIDA SUPLEMENTAR
12 a 16 de Junho
3.750$00
TUDO INCLUÍDO

Programas, informações e inscrições:
WAGONS-LITS/COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 36 15 41
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

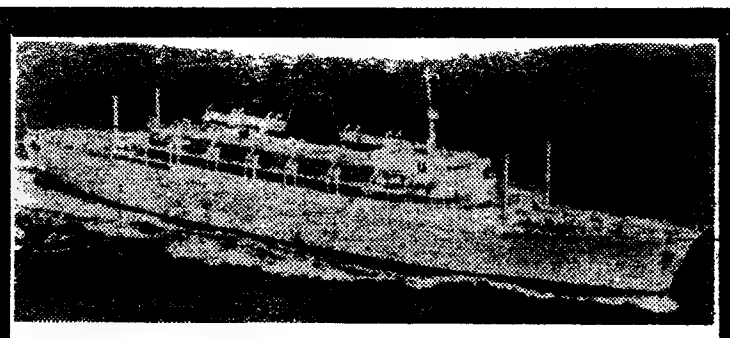
Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal
LISBOA — Av.ª da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819-5.º, Esq. — Telef 36810

Em Espanha
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MÊME METODE A
NEW YORK—LONDON—PARIS — BRUXELLES — MILAN



COMUNICADO

CRUZEIRO AO BÁLTICO
A 2 de Agosto

CRUZEIRO AO MEDITERRÂNEO
A 19 de Agosto

No «PRÍNCIPE PERFEITO»

OS CRUZEIROS DAS SUAS FÉRIAS

Encontrando-se esgotados os lugares de 1.ª classe, Cabines de Luxo, Cabines Duplas da Classe Turística, além de outras, para estes cruzeiros, que tão desusado interesse despertaram no público, previnem-se os passageiros que ainda não sinalizaram as suas marcações de que nos vemos forçados a dispôr dos seus lugares.

Pelo mesmo motivo não poderemos aceitar inscrições condicionais ou efectuadas telefònicamente.

PLANOS DE CRÉDITO

Para as pessoas que o desejem, foi estabelecido um plano de crédito, que facilitará grandemente a participação em qualquer destes dois cruzeiros.

Inscrições e Informações
MUNDIAL TURISMO
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-B
LISBOA-1 Telefs. 5 48 54 - 5 89 63

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

A VERDADE DO JOGO ESTEVE E PERDEU-SE NOS PÉS DE DJALMA

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

O Benfica-Porto de ontem à tarde, num Estádio da Luz apenas mediano em assistência e calor emocional, foi desses jogos que valem por si próprios, não permitindo claras conclusões sobre a «forma» e capacidade momentanea das equipas. Se assim não fosse, ou se se pretendesse extrair deste encontro a revelação do que será o próximo, ficaria a quase certeza de que um F. C. Porto mais sereno, mais lúcido, mais possante e de muito melhor estrutura global não teria grandes dificuldades em levar de vencida, no Estádio das Antas, um Benfica sem energia, sem velocidade, sem rei nem roque dentro de cada sector e entre cada um dos sectores.

Ontem foi assim. E o F. C. Porto, pela sua evidente superioridade na maior parte do tempo, e pelo maior número de excelentes ensejos de marcar que teve e desprdiçou (embora, neste aspecto, também o Benfica tivesse alta taxa de esbanjamento...) o F. C. Porto, dizíamos, merecia melhor que o empate conseguido no terreno dos campeões. Empate que, em pura análise do resultado, é excelente e reforça todas as esperanças portuenses. Nas que, relativamente às actuações dos dois contendores, já não é um bom resultado porque não é tudo a quanto o Porto fez jus.

BENFICA 2
F. C. PORTO . . 2

Ontem foi assim. Mas terá o jogo **dito** o suficiente para que se possa vaticinar, de

(Continua na página central)

Remate de cabeça do «veterano» mas sempre brioso Cavém

SPORTING EM PRAGA:

JORNADA DE REABILITAÇÃO COM TRIUNFO BEM MERECIDO

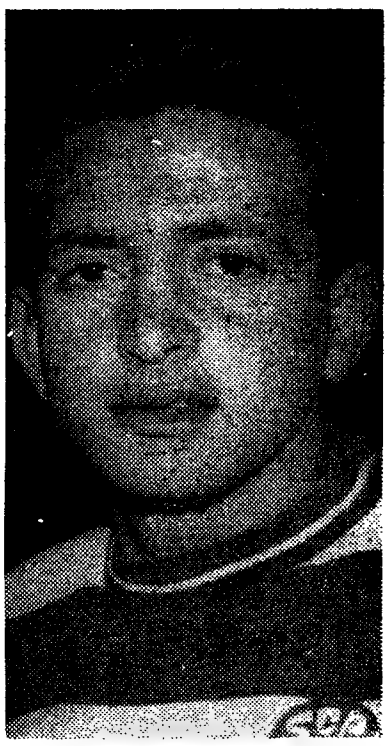
PRAGA, 3 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — A vitória alcançada, ontem, pelos portugueses do Sporting na capital checoslovaca não estava, podemos afirmá-lo, dentro das previsões dos desportistas locais. Tendo empatado em Lisboa no estádio do mesmo adversário, o Dukla era apontado como grande favorito e essa confiança terá contribuído para o relativamente reduzido numero de espectadores que a partida teve.

Afinal os portugueses ganharam e deve já dizer-se que ganharam bem. Embora pertencessem aos checos os mais longos períodos de domínio, há que ter em conta que esse domínio teve muito de ilusório, pois foi, em grande parte, fomentado pelo próprio esquema de jogo do Sporting. E isto aconteceu principalmente na segunda parte do encontro, quando o grupo português se entregou fundamentalmente á árdua tarefa de defender a vantagem conquistada aos 40 minutos, mercê de um tento obtido por Morais.

Pensou-se, então, que havia muito tempo para recuperar, e que o ataque do Dukla não deixaria de se mostrar mais rápido e diligente do que fora até então. Assim aconteceu, realmente, mas aconteceu, também, que a oposição do grupo de Lisboa foi notá-

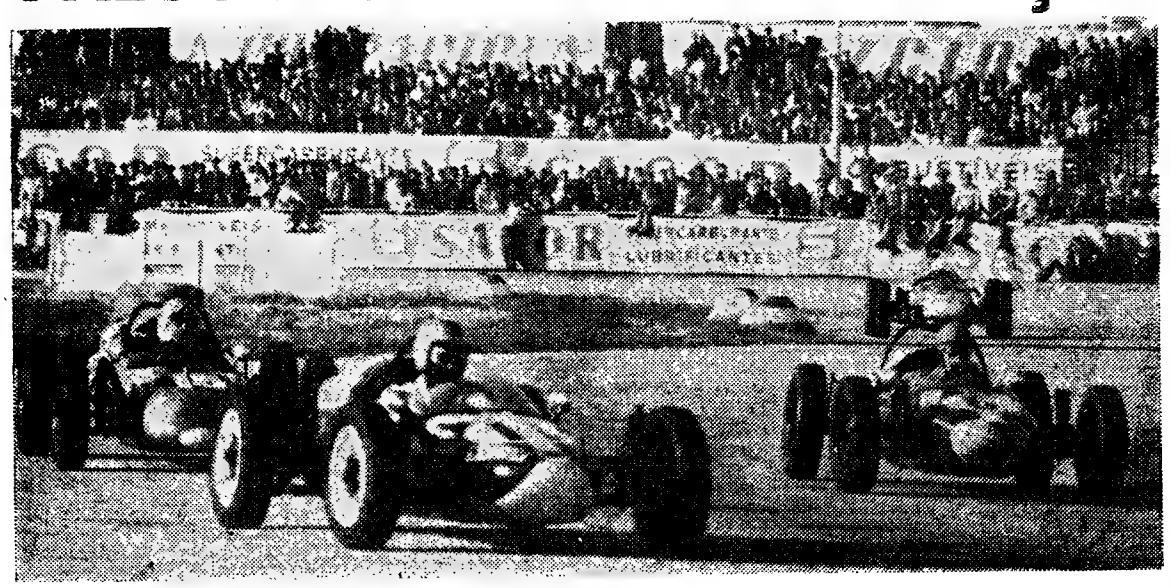
(Continua na página central)

DUKLA 0
SPORTING 1



O brasileiro José Morais, com o seu tento no estádio Jeliska, em Praga, construiu um saboroso triunfo, que vale para o Sporting a perspectiva de se qualificar para a próxima fase da «Taça Intercontinental» e representa, simultaneamente, o regresso ao plano de êxito dos vice-campeões nacionais

FALTOU O CALOR DA EMOÇÃO



NA TARDE FRIA DA GRANJA DO MARQUÊS

Depois de um intervalo de quase dois anos, o Automóvel Club de Portugal voltou a organizar uma competição automobilística: o «III Circuito da Granja do Marquês». O programa, largamente divulgado pelos órgãos de informação, chamou á baixa de Sintra um numeroso e entusiástico publico que encheu práticamente as bancadas e grande parte dos peões. No entanto, em vários aspectos ao interesse desses milhares de espectadores cada vez mais fieis a este género de competições não correspondeu o nível das provas que foi talvez, dos menos elevados dos ultimos tempos. A parte de uns cartos despiques nos inícios das corridas de Turismo e de Protótipos, tudo o mais foi de uma sensaborona monotonia que a pouco e pouco foi lançando o publico num alheamento (para que também contribuiu o vento gélido que soprou durante quase toda a tarde). E na ultima corrida, a de Fórmula V, assistiu-se mesmo a uma debandada quase geral dos espectadores, que exprimiu bem a inversão do estado de espírito dos espectadores.

(Continua na página central)

VENCEDORES

- Turismo: **Ernesto Neves** (Cortina Lotus)
- G. T., Sport e Protótipos: **Luís Fernandes** (Lotus 47)
- Fórmula V: **Nogueira Pinto** (Olympic V)

QUATRO VEZES CAMPEÃO

Por quatro vezes, no decorrer dos regionais de atletismo reservados a juniores, se escutou o nome de um atleta, associando-o a um titulo conquistado. Sucedeu com Abreu Matos, o magnifico representante do C. D. U. L. que, arrebatando a vitória nas provas de 100 m, 200 m, 110 m barreiras e salto em comprimento, ofereceu aos universitários quatro dos sete títulos alcançados neste certame, que constituiu jornada particularmente prometedora quanto ao futuro do atletismo nacional

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

ZONA A

Empate do Tirsense em Guimarães

Em Guimarães defrontaram-se duas equipas aptas a fornecer exibição meritória. Sucedeu que o desafio teve alguns trechos de interesse, sucedeu que o equilíbrio justificou o empate de 2-2, mas também sucedeu que os vimaranenses se mostraram mais certos na transposição do jogo da defesa para o ataque.

A vivacidade dos tirsenses contrastou, assim, com o melhor apuro técnico dos vimaranenses.

No entanto, foram os tirsenses que desfrutaram de maiores períodos de domínio territorial, o que pôs em realce a defesa de Guimarães, na verdade sólida e bem organizada.

Como quer que seja, repetimos, o empate ajusta-se bem às peripécias que rodearam o despique. Se os tirsenses actuaram mais ao ataque, os vimaranenses apresentaram a melhor defesa e uma melhor concepção na urdidura dos contra-ataques.

PIQUENIQUE SOBRE A RELVA

O encontro entre dois «consagrados» do Porto, o Leixões e o Salgueiros, foi, pode dizer-se, um encontro sem interesse.

E como espectáculo sem público não desperta os artistas, estes pareceram dispostos a dizer que os ausentes — os que ficaram em casa, ou foram à festa — eram os de melhor escolha. Foi futebol de férias em dia de festarola. De facto, lá, em Matosinhos, a dois passos do campo, vivia-se o dia grande da romaria da vila — o Senhor de Matosinhos — uma das maiores dos arredores do Porto.

O Leixões fez três golos — um, antes do intervalo, dois, depois. Horácio «assinou» os dois primeiros; Chico, o último. Qualquer deles, golos de boa «cepa» mais o último em que o número 9 foi brilhante. Afinal, a dizer que quando a equipa foi rápida, e o ataque decidido, o golo surgiu. Mas o «sol» aqueceu tão pouco, depois de se mostrar tão dominador.

O Salgueiros foi uma equipa sem norte, a demonstrar no campo, a desunião ao nível directivo, e também a escassez de treinos. Berna o seu treinador, de final de época que há muito só tem para treinar quatro ou cinco jogadores da primeira equipa, não podia fazer o milagre.

(Continua na 7.ª página)

SCHICK
injector

nova arma para um barbear de precisão!

SCHICK injector é o mais rápido e moderno processo de barbear e o melhor amigo da sua pele. SCHICK injector destina-se a homens como você. O seu desenho é novo, diferente, dinâmico. Uma lâmina especial de aço inoxidável, longa duração, um só gume, encaixa no lugar próprio e no ângulo exacto para um barbear de precisão — desliza pelo rosto com segurança, suave e silenciosamente.
Resultado — um escanhoar perfeito!

SCHICK injector

carrega-se como uma pistola automática.

DISTRIBUIDORES João Machado da Conceição & C.ª L.da - LISBOA - PORTO

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Valcambrense e Farense também já estão apurados

Falta apenas uma jornada para o termo das oito competições que constituem a fase inicial do «Nacional» da III Divisão. Já estavam apurados, para a fase imediata, o União de Coimbra e o Seixal. Ontem, também ficaram classificados o Valecambrense e o Sporting Farense.

Nas outras séries, há que aguardar a última jornada. A luta promete nesses instantes decisivos...

O Valecambrense, que ontem, no seu campo, defrontou o seu mais directo opositor (o Feirense, que já pertenceu à I Divisão), acabou por alcançar um êxito laborioso. Uma luta interessante entre clubes da A. F. de Aveiro...

A seguir, os resultados totais da jornada de ontem e as respectivas classificações:

ZONA A — 1.ª Série — *Desportivo de Chaves-Vila Real, 2-0; Régua-Bragança, 0-0; e Fafe-Mirandela, 9-0.*

Classificação:
Fafe, 16 pontos e 32 golos marcados e 5 sofridos; Chaves, 15 pontos e 24-10, Vila Real, 13 pontos e 20-11; Bragança, 5 pontos e 10-11; Mirandela, 3 pontos e 7-32; e Régua, 2 pontos e 6-30.

2.ª Série — *Gil Vicente-Boavista, 0-2; Desportivo das Aves-Riopele, 1-0; e Vianense-Rio Ave, 3-0.*

Classificação:
Boavista, 12 pontos e 21 golos marcados e 11 sofridos; Vianense, 11 pontos e 14-8; Rio Ave, 11 pontos e 6-5; Riopele, 9 pontos e 10-9; Desp. Aves, 8 pontos e 11-15; e Gil Vicente, 3 pontos e 7-21.

ZONA B, 3.ª Série — *Valecambrense-Feirense, 2-0; Lusitânia de Lourosa-S. Pedro da Cova, 3-1; e Oliveirense-Sporting de Lamego, 2-2.*

Classificação:
Valecambrense, 14 pontos, 26 golos marcados e 8 sofridos; Feirense, 10 pontos e 21-14; Sp. de Lamego, 10 pontos e 14-14; Oliveirense, 8 pontos e 15-12; S. Pedro da Cova, 7 pontos e 9-28; e Lusitânia, 5 pontos e 12-21.

4.ª Série — *Pinhelenses-União de Coimbra, 2-5; Celoricense-Mortágua, 1-1; e Guarda-Lusitano de Vildemoinhos, 1-0.*

União, 17 pontos, 34 golos marcados e 5 sofridos; Lusitano, 11 pontos e 19-9; Guarda, 10 pontos e 14-16; Mortágua, 8 pontos e 21-19; Pinhelenses, 4 pontos e 7-25; e Celoricense, 4 pontos e 10-31.

ZONA C — 5.ª Série — *União de Leiria-Nazarenos, 1-0; Estrela de Portalegre Naval 1.º de Maio, 0-1 e Marialvas-Marinhense, 0-1.*

Naval, 13 p. e 12-4; União, 12 p. e 15-7; Nazarenos, 12 p. e 10-5; Estrela, 7 p. e 9-14; Marinhense, 6 p. e 8-12 e Marialvas, 4 p. e 5-17.

6.ª Série — *Juventude-Ferroviário, 2-1; Sacavenense-União de Almeirim, 1-0 e «Os Leões»-União de Montemor, 1-1.*

«Os Leões», 14 p. e 16-7; Almeirim, 13 p. e 20-6; Juventude de Évora, 10 p. e 20-16; Sacavenense, 9 p. e 14-10; Ferroviário do Entroncamento, 6 p. e 13-18 e União Sport, 2 p. e 5-31

ZONA D — 7.ª Série — *Casa Pia-União de Algés, 4-1; Sarilhense-Seixal, 2-0 e Grandolense-Odivelas, 2-2.*

Seixal, 15 p. e 21-10; Grandolense, 9 p. e 12-15; Odivelas 9 p. e 23-19; Casa Pia, 9 p. e 15-13; Sarilhense, 8 e 10-11 e União de Algés, 4 p. e 7-20.

8.ª Série — *Farense-Beja, 5-2; Lusitano-Vasco da Gama, 1-0 e Aljustrelense-S. L. Faro, 2-0.*

Sporting Farense, 16 p. e 33-5; Lusitano, 12 p. e 15-10; Beja, 11 p. e 21-13; Vasco da Gama, 6 p. e 14-16; S. L. Faro, 5 p. e 14-35 e Aljustrelense, 4 p. e 8-26.

ZONA D

O BARREIRENSE TRAVOU A MARCHA DO PORTIMONENSE

Num terreno onde os portimonenses têm vincado invencibilidade, o Barreirense alcançou ontem uma vitória difícil (1-0), mas que por isso mesmo foi mais saborosa. Como é de prever, os locais entregaram-se á luta com entusiasmo, que recrudesce todas as vezes que intramuros enfrentam adversários de categoria (e agora o Barreirense conquistou, de novo, a regalia de figurar entre os «grandes»), mas o certo é que os visitantes se mostraram certos na defesa, diligentes nos movimentos desenrolados a meio-campo e sempre desembaraçados na organização dos contra-ataques. Os portimonenses exerceram maior domínio territorial, mas os seus dianteiros claudicaram nos instantes decisivos, umas vezes por culpa própria, outros por virtude dos defesas contrários.

O desafio teve lances de movimento e agrado e o Barreirense denotou flagrante subida de personalidade.

MERITÓRIO ÊXITO DO OLHANENSE

Entrando a dominar ligeiramente o adversário, aos locais faltou (porém) poder de remate para lograrem o golo que se negou a aparecer no primeiro tempo. Só na segunda metade se colocaram mais ao ataque e, apesar disso, o tento só apareceu contra a corrente do jogo, cujo domínio tinha passado (momentaneamente) para os visitantes.

Os algarvios, retomando a orientação da contenda, e bem apoiados pelo sector intermédio (com referência para Reina) confundiram amiúde a defesa forasteira, obtendo assim mais dois tentos a premiar o seu labor, muito embora Magalhães, num contra-ataque do Luso, obtivesse o ponto de honra para a sua equipa.

Nos visitantes destacaram-se: Gil, Torrão, Micael e Carlos. Nos vencedores, todos cumpriram, formando um conjunto que se comportou bem.

A arbitragem de Ilídio Cacho (de Lisboa) foi muito facilitada pelo comportamento dos jogadores.

PEDRO MARTINS

OS SADINOS DOMINARAM PARA JUSTIFICAR O «SCORE»

No primeiro tempo a turma sadina dominou territorialmente, criando sucessivas e flagrantes ocasiões de marcar. Porém, a «enervante» apatia dos seus habilidosos dianteiros não permitiu mais do que a concretização de três golos. Os visitantes só periòdicamente desciam ao reduto defensivo dos setubalenses e sempre sem perigo. Na segunda parte foi sintomático o desinteresse da turma sadina, o que provocou natural desagrado dos seus prosélitos. Todavia, o domínio do jogo pertenceu-lhes até final.

Nomes a salientar: Tomé (em excelente forma), Cabrita, Eduardo, Armando e Rebelo (Vitória) e Bexiga, Moreira, Neto, Vicente e Sabito (Montijo).

Muito boa a arbitragem de Décio de Freitas.

C. P.

TUDO FÁCIL PARA A C. U. F. NA SEGUNDA PARTE

Os golos do primeiro tempo, dois para cada lado, no breve espaço de cinco minutos (dos 14 aos 19), concitaram a atenção do reduzido público, que pôde ver os dois grupos em alternativas de ataque, por vezes bem delineado, excelente aplicação defensiva (salvo um brinde de Vítor Cabral) e um golo magnífico do sesimbrense Corua, marcado com o calcanhar, de trás para a frente, a relativa distancia da baliza. Foi um tento que, por pouco vulgar, despertou entusiasmo. Espectacular!

Na segunda parte, porém, a contextura do jogo, deu manifesta ascendência aos cufistas. Tudo fácil para eles. O ritmo e a ligação dos sesimbrenses passou a ser de muito menor eficácia, depois que Fragata, nas próprias redes e Fernando, de cabeça, decorridos apenas 4 minutos do reatamento, puseram a C. U. F. a vencer por 4-2.

A partir de aí, os visitantes não mais se organizaram para oferecerem réplica comparável á do primeiro tempo, e, assim, com toda a naturalidade, os locais obtiveram 2 golos, fixando em 6-2 um resultado que podia ter sido ainda mais expressivo. O que não seria de admirar, dado que a formação da C. U. F., tinha muito de primeira divisão...

Nos vencedores, Vieira Dias, Medeiros e Pedro, e nos vencidos Acrísio, Manuel António, Carda e Flora, foram os jogadores de mais evidência.

J. D.

VITÓRIA CERTA DO C. DA PIEDADE

O encontro entre o Cova da Piedade e o Lusitano de Évora foi caracterizado pelo equilíbrio, predominando levemente o maior poder ofensivo dos locais. Se, no primeiro tempo, o futebol exibido foi de fraco nível técnico, na segunda metade o padrão subiu um pouco. Mas, sem atingir grande craveira.

O Lusitano, com uma equipa muito jovem, procurou sempre dar luta condigna e tentou muitas vezes o ataque, mas a defesa da casa (bem escalonada) anulou sempre todas as tentativas. Foram os visitados que criaram maior número de jogadas com o rótulo de perigo, mas apenas uma vez — que seria a única — conseguiram violar as balizas de Jorge.

No período complementar, os piedenses carregaram mais no ataque obrigando os visitantes a remeter-se à defesa. Esta, umas vezes com serenidade, outras precipitadamente, opôs-se a que os dianteiros voltassem a desfeitear o seu guarda-redes. Com o declinar da partida o Lusitano cresceu um pouco, valorizando assim a vitória do Cova da Piedade.

Nos locais, Castro, Cravo e Adanjo foram os melhores, enquanto que Pinhal, Simões e Louro sobressaíram no Lusitano.

A arbitragem de Fernando Simões teve duas fases distintas. Muito certa, quase impecável, no 1.º tempo, e bastante incerta no segundo. Portanto, temos de considerar o seu trabalho de razoável.

MANUEL RIBEIRO

ZONA B

O COVILHÃ FOI GANHAR AO TRAMAGAL

Os tramagalenses acusam pronunciada baixa de forma. Agora, até se mostram menos enérgicos e rápidos na ordenação dos lances, os seus trunfos mais poderosos que exibiram no último «Nacional» da II Divisão. Ao invés, os covilhanenses, que parecem, no entanto, atravessar uma fase de saturação, não perderam o fio de um jogo que por vezes forneceu lances agradáveis.

Em suma: os tramagalenses, nos aspectos técnico e táctico, revelaram inferioridade em relação á equipa serrana — e a esta bastou-lhe isso para registar um triunfo, a todos os títulos aceitável, em terreno que oferece sempre dificuldades aos visitantes.

O UNIÃO DE TOMAR EMPATOU EM ESPINHO

Tudo parece indicar que os unionistas tomarenses, ora podendo considerar-se já na I Divisão, estão necessitados de um período de repouso. Ontem, em Espinho, actuaram bem, desbobinaram alguns lances agradáveis, mas, de maneira geral, os seus elementos, principalmente os da linha dianteira, evidenciaram falta de frescura física, sendo, em capacidade atlética, suplantados pelos adversários.

Registe-se, no entanto, que os espinhenses também realizaram exibição convincente. Marcaram o empate de 1-1 e poderiam ter ido mesmo um pouco mais longe caso os seus avançados se houvessem mostrado mais expeditos no capítulo do remate.

LAMAS-GOUVEIA: RESULTADO CERTO

Em Santa Maria de Lamas, o União local recebeu o Desportivo de Gouveia. Registou-se o empate de 2-2, resultado que ficou a reflectir o equilíbrio técnico com que a partida se disputou. As equipas, na verdade, desenvolveram um interessante fio de jogo, que a assistência soube apreciar.

Diga-se, no entanto, que os unionistas desfrutaram de mais e melhores ensejos de marcar e que a defesa de Gouveia se mostrou mais desenvolta e bem compenetrada.

De qualquer modo, o resultado de 2-2 afigura-se-nos certo, certíssimo.

BEIRA-MAR EM REALCE EM TORRES NOVAS

O Beira-Mar arrancou em Torres Novas um mais que merecido empate de 3-3. Os aveirenses parecem decididos a creditar-se de excelente prova.

Todavia, desta feita os torrejanos actuaram de maneira incompreensivelmente desgarrada, com uma defesa atabalhoada e uns avançados muito parados, ao passo que no meio-campo existiu quase sempre um vazio.

Diga-se, no entanto, que para a má produção de jogo dos torrejanos em grande parte contribuiu a exibição certa dos aveirenses, que sofreram um golo resultante de «penalty» hipotético. Os beira-marenses, em conjunto, distinguiram-se, particularmente, na primeira parte.

VITÓRIA CERTA DOS VISEENSES

Ao analisarmos o nulo verificado ao intervalo e o 2-0 registado no final da partida, chegamos á conclusão que tudo está certo. Na verdade, este jogo teve duas partes completamente distintas.

A primeira, de uma ineficácia a toda a prova, com o esférico muito mal tratado e os choques a sucederem-se a todo o momento, exercendo as defesas papel preponderante sobre os dianteiros.

Na parte complementar, tudo se modificou para melhor, com as turmas a mostrarem a sua verdadeira valia. No entanto, o Académico (mais objectivo), a premiar a sua melhor esplanação e descernimento de jogadas, conseguiu desfeitear o guardião contrário, por duas vezes. Estes tentos foram obtidos pelos mais destacados dianteiros viseenses (Carolino e Basto) como prémio das suas insistências, e a equipa só não foi mais além pelo julgamento errado do juiz da partida, que negou aos donos do terreno uma grande penalidade.

Nos vencedores merecem referência Basto, Carolino, Óscar e António Alfredo. Na Sanjoanense, Moreira, Jambane, Almeida e F. Pinto estiveram acima dos companheiros.

Arbitragem incerta de Álvaro Rodrigues.

SEARA BENTO

Progressão belenense (com Laurindo na expectativa) perante a defesa de Alhandra

ZONA C

LAURINDO: A NOVA VEDETA «AZUL»

Durante o primeiro tempo, foi nítida, flagrante, incontestável e evidente a supremacia global dos «azuis», mercê da superior maturidade dos seus jogadores. A movimentação operacional da equipa do Restelo situou-se em nível de franca supremacia. Os golos (dois) obtidos nesse período não «retratam» o número de oportunidades criadas por esse novo «astro» do «firmamento azul», que dá pelo nome de Laurindo. Ernesto, Ventura (ex-júnior) e Godinho não finalizaram como deviam os «brindes» ofertados pelo seu esforçado, generoso e talentoso companheiro. Dotado de qualidades tecnicistas, demonstrando visão de jogo e sentido de discernimento, veloz e esclarecido, o «colored» Laurindo afigura-se-nos elemento de futuro promissor... a curto prazo. A sua irreverência, «teimosia» e sentido atacante permitiram-lhe «estar» nos quatro golos da sua equipa.

Na 2.ª parte, o cariz técnico e estratégico do jogo baixou de nível e o Alhandra depois do 1-2 «viu» um remate (Carlitos) ser defendido pela trave. Seria o empate. O Belenenses sentia dificuldades em impor a toada de jogo. O Alhandra «crescia», dominava.

...Mas, Laurindo (sempre ele e... só ele) «ofereceu» em dois lances geniais, o ensejo para Ernesto e Ventura fazerem... o mais fácil. O Alhandra cedeu. O resultado acabou por se justificar.

Do trabalho do árbitro (e seus auxiliares), apenas isto: muito bem, Carlos Dinis.

ALVES HENRIQUES

UM GOLO E UM TEMPO PARA CADA UM NO ATLÉTICO-BENFICA

Acordo completo entre Atlético e Benfica. Um golo, um ponto e um tempo para cada um.

Na primeira parte, a iniciativa pertenceu aos alcantarenses. A subida á I Divisão terá alegrado a equipa, que apareceu desenvolta, fez face ao adversário com arreganho e impôs-lhe a sua vontade durante três quartos de hora.

A defesa entrava a tempo, a linha média enchia o meio-campo e desdobrava generosamente a sua actividade e o ataque, onde alinha agora um Gatinho, descendente de uma família de futebolistas, caminhava para a grande área com decisão.

Entretanto, o Benfica mostrava-se contrariado com a movimentação dos «atléticos», que lhe criava problemas nem sempre de solução fácil. Abrantes deitava mão de todos os recursos, a defesa tocava a unir esforços, mas os médios não estavam inspirados e os atacantes ainda menos.

A intranquilidade assentou arraiais na turma benfiquista, cada vez mais incomodada com a persistência dos visitados. Espelho desse desassossego foi o «penalty», saído de uma precipitação de Malta da Silva, ao fazer uma falta escusada sobre Carmo. Angeja atirou por alto e o esférico entrou depois de tabelar na trave.

E o Atlético deu-se então ao luxo de alardear uns ares de I Divisão, que lhe não ficam mal de todo. Mas, depois...

Depois, o Benfica entendeu que o desafio não podia continuar assim. Desapareceu a toada vagarosa do período anterior e a máquina entrou a rodar mais depressa. Ao invés, os novos primodivisionários começaram a acusar fadiga prematura.

A perspectiva do desempate rondou o jogo, pois ambos os grupos fizeram por isso. Os ataques, no entanto, não estiveram pelos ajustes e deixaram os defesas oporem-se a tudo quanto tentavam. Daí, o empate.

Abrantes, Malta da Silva (com o senão de ter cedido um «penalty» sem necessidade) e Tomás foram os melhores do Benfica. Botelho, Angeja e Rogério sobressaíram no Atlético.

Arbitragem, de Salvador Garcia, de bom nível.

FRANCISCO CAMILO

A PRIMEIRA PARTE FOI MÁ E, A SEGUNDA, PIOR NO JOGO DE SINTRA

Para se jogar futebol também é preciso um pouco de inspiração, que ontem faltou, por completo, ás equipas do Sintrense e do União da Madeira. O vento batia o campo com fortes rajadas e tudo quanto os «onzes» procuraram fazer, tudo o vento levou...

Contudo, o jogo sempre forneceu alguns apontamentos e curiosidades: saltou á vista o contraste entre a corpulência e a maturidade dos sintrenses e a intuição e fragilidade madeirenses (dentro da relatividade que se compreende). Também o sentido prático dos locais, vindos de um campeonato duro, os conduziu á criação e desperdício de várias oportunidades. Já a falta de penetração dos dianteiros unionistas os impediu de incomodar o guarda-redes Fidalgo, a não ser em escassos momentos.

Os ilhéus decidiram-se por um «ferrolho» na defesa que lhes garantiu a derrota pela diferença tangencial. Mau grado as insuficiências demonstradas, o grupo revelou espírito de sacrifício e rapidez na entreajuda. Também chegou a esboçar umas trocas de bola não destituídas de intenção.

Talvez que com um contacto mais intenso, o União venha a subir de valia. Para já, terá de cuidar da capacidade física dos seus

(Continua na 7.ª página)

VOLEIBOL

BENFICA E F. C. PORTO

CAMPEÕES NACIONAIS INVICTOS

Terminaram ontem os campeonatos nacionais de voleibol nas categorias de senhoras e de juniores, com os triunfos já aguardados das equipas do Benfica e do F. C. Porto, respectivamente.

Na competição feminina, o segundo triunfo consecutivo do Benfica é indiscutível pois, presentemente, as voleibolistas «encarnadas» não têm competidoras á altura de lhes arrebatarem o título.

Em segundo lugar classificou-se a turma do Leixões, com uma equipa bastante jovem e uma presença digna de realce, logo seguida do CDUL e Desp. da Póvoa.

Em juniores, o F. C. Porto (que também contou por vitórias os encontros disputados) foi um digno vencedor da competição demonstrando uma superioridade e um espírito colectivista credores dos maiores elogios. O segundo lugar foi ocupado pelo C. D. U. P.

os melhores volantes preferem

GRANDE PRÊMIO DO A.C.P. (Granja do Marquês)

Firestone

AGRUPAMENTO DE TURISMO

1.º, 2.º, 4.º e 6.º Classificados com FIRESTONE

Grande turismo e desporto, turismo especiais e desportos protótipos:

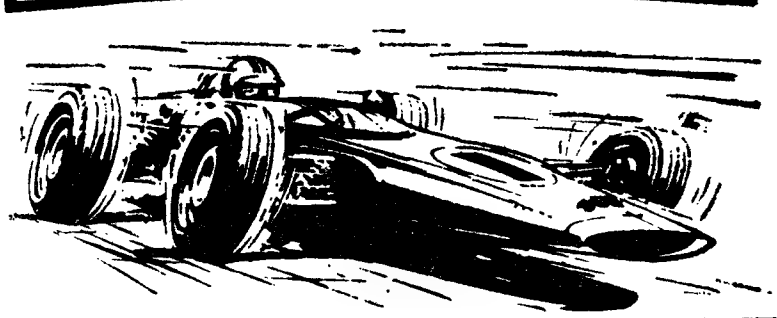
1.º — Luís Fernandes

2.º — José Bernardino Lampreia

3.º — Carlos Santos

com FIRESTONE

NOS PRIMEIROS LUGARES COM A SEGURANÇA Firestone



Firestone PRESENTE NAS COMPETIÇÕES AUTOMOBILÍSTICAS A PENSAR EM SI

MEDIOCRIDADE BENFIQUISTA

—COM «DESCULPAS» MUITO ACEITÁVEIS...

(Continuação da 1.ª página)

forma decisiva, que pouco ou nada vai mudar no próximo domingo?

A mediocridade benfiquista

Responder afirmativamente àquela pergunta será o mesmo que diagnosticar enfermidades graves á equipa dos campeões nacionais, recusando-lhe capacidade, actual, para se eximir á mediocridade em que navegou ontem. E isso parece-nos ser, pelo menos, precipitado, pois há duas razões que têm de se considerar como pesando na actuação dos benfiquistas, razões essas que podem não subsistir no próximo domingo: o desgaste, mais psiquico do que físico, da final de duas horas em Wembley, apenas quatro dias antes; a ausência de Torres, Coluna e Adolfo, dos quais só o ultimo eve substituto de aceitável rendimento.

Em relação ao meio-campo devemos dizer que a falta de Coluna foi particularmente sensível... na defesa. E isto porque Jacinto, voltando a transitar para a função intermediária, não deixou de ser um dos mais certos e activos jogadores do Benfica; mas a linha defensiva ressentiu-se por de mais da sua ausência, pois Raul voltou a mostrar-se distante da melhor «forma». Aliás, a troca de posições entre ambos, a meio da segunda parte, não teve certamente a finalidade de melhorar a produção do meio-campo, mas sim a de pôr termo á fragilidade da defesa.

Quanto ao que significou, para o Benfica e para a própria partida, o facto de Torres não ter jogado, poderá avaliar-se se dissermos que Nelson foi o mais frágil e apagado dos futebolistas em campo.

Mesmo quanto á posição de defesa-direito, e embora Cavém tenha actuado muito bem na primeira parte, cremos que Adolfo tem mais adequadas características e maior rapidez para poder «policiar» um extremo veloz e de drible curto, como é Nóbrega.

Juntou-se a tudo isto uma colectiva falta de serenidade e de espírito de combate, e neste aspecto não será justo ignorar a final de Londres.

Estes os motivos que nos parecem poder explicar em grande parte a pobre actuação do Benfica e que, por se tratar de circunstancias episódicas, não garantem que tudo seja igual no próximo domingo.

No entanto, também há problemas na equipa benfiquista que, por visíveis não apenas neste jogo mas sim ao longo dos ultimos jogos, perdem esse ar aparentemente transitório para admitirem uma conclusão. É o caso de Simões e Eusébio, o primeiro sempre activo e diligente mas sem a condição física e a confiança em si próprio que lhe permitam acertar nos dribles e nos passes, o segundo capacíssimo de brilhar em lances isolados, mas sem o fulgor e o constante sentido do golo que se lhe conhece.

A infelicidade de Djalma

Depois de ter feito figura demasiado subalterna no primeiro quarto de hora, para só depois ensaiar alguns contra-ataques que a não tiraram inteiramente dessa situação na primeira meia hora da partida, a equipa do F. C. Porto embalou para uma actuação inteiramente convincente sobre a sua personalidade, o seu espírito de «association» e a vária técnica da maior parte dos seus jogadores. Certo que o Benfica deu muitas facilidades, tanto pela lentidão como pelo longo rosário de passes errados, mas a harmonia do futebol portista foi uma virtude própria assente na boa distribuição dos jogadores em campo e na ideia de passar rápidamente da defesa para o ataque.

Faltou ao F. C. do Porto um Djalma mais sereno e mais feliz para o aproveitamento dos vários ensejos de golo que teve nos pés. Mas o brasileiro, normalmente tão sagaz e certeiro a concretizar essas oportunidades, estava em dia de não acertar. Marcou dois golos, sim, mas difícil seria não os marcar, tão à vontade se aproximou da baliza.

Uma interrogação nos deixou a actuação do grupo nortenho: a quase abdicação do ataque, na quarto de hora final, terá expressado a deliberação de «aguentar» o prometedor empate, ou que não era tanta como parecia a frescura física com que estava a carregar sobre um Benfica em dificuldade?

Mais uma dúvida que pode ser desfeita no próximo domingo, no aliciante jogo das Antas.

As figuras do jogo

Referidos já os elementos que pesaram negativamente no jogo (quanto a exibição, os do Benfica, quanto a resultado, os do F. C. do Porto) apontemos os que, na inversa, tiveram papel de destaque no melhor de ambas as formações.

Pelo lado do F. C. do Porto, há que saudar a excelente presença do «novato» Artur Augusto, com um primeiro tempo pleno de indicações sobre um muito prometedor sentido de desarme de antecipação. Na segunda parte a sua quebra física foi evidente, sem «estragar» a boa actuação que vinha realizando. Valdemar foi o homem forte da defesa portuense, exibindo autoridade e acerto posicional constantes. Pavão destacou-se na faina de ligação com o ataque, que teve dois extremos rápidos e hábeis, por onde o F. C. do Porto lançou as suas ofensivas, criando as oportunidades de marcar em que Djalma... só por duas vezes marcou.

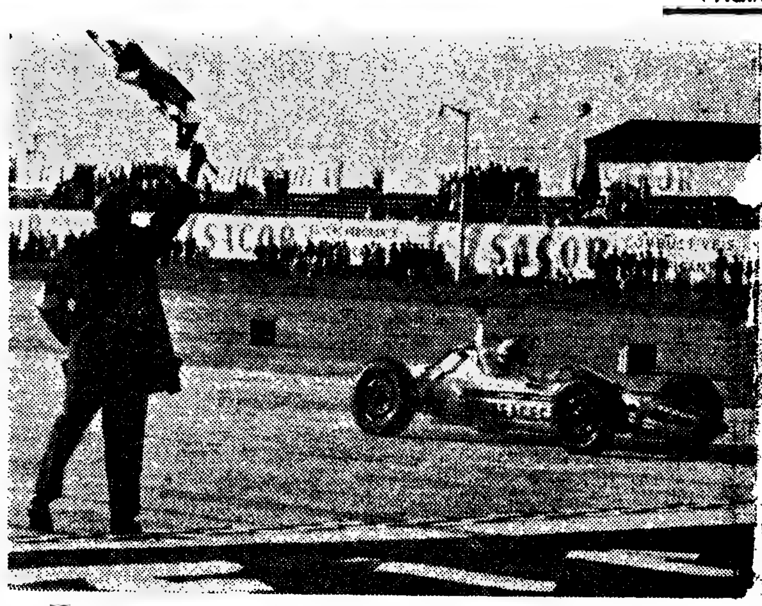
Saliente-se, na actuação de Jaime, a sua integração no futebol colectivo, abdicando dos esforços individualistas em que parecia «viciado».

Um bom árbitro...

Não se pode dizer que tenha sido perfeito o trabalho do árbitro, num jogo que teve, na primeira parte, alguns excessos, nomeadamente uma «entrada» violenta de Atraca, a derrubar Eusébio. Foi justamente nessa primeira parte que algumas decisões de Saldanha Ribeiro não convenceram do seu acerto, embora em número muito inferior ao pretendido por público e jogadores. Pareceu-nos, no entanto, haver da parte do juiz de campo excessivo rigor contra Djalma, cuja «má fama» o terá tornado vítima de alguns castigos, em lances em que não vimos qualquer «falta». Mesmo nessa primeira parte, porém, o árbitro leiriense (quase impecável no segundo tempo) mostrou as qualidades de autoridade e boa condução do jogo que têm estado na base do seu progressivo prestígio. Um bom árbitro, sem dúvida. Infalível é que não. Nem há...

MARIO ZAMBUJAL

Remate de Eusébio — primeiro golo do jogo



Chegada vitoriosa de Nogueira Pinto em «Fórmula V»

A DEFESA DO SPORTING

SEGUROU «LEONINAMENTE» O 1-0

(Continuação da 1.ª página)

vel de ardor, tenacidade e acerto global. E o resultado, o resultado que ninguém esperava, acabou por vingar até ao termo do encontro, premiando a equipa que teve mais virtudes e menos erros. Certo, portanto.

«Fazer» o resultado

Sob o ponto de vista técnico, o jogo não foi famoso, mas o Sporting mostrou-se, na primeira parte, um grupo mais equilibrado, e objectivo. Foi a fase em que a equipa portuguesa procurou «fazer» o resultado, actuando mais em contra-ataques, mas revelando sempre a disposição de chegar até ás balizas de Vitkor em golpes rápidos, normalmente lançados pelo pequeno mas hábil Peres.

O Dukla, ou por demasiado confiante ou pelo obstáculo que representava a defesa de Lisboa, não saiu de um andamento lento, sem sentido de perfuração, e o Sporting, mesmo sem grande velocidade mas muito maior acerto nos lances, criou e perdeu excelentes oportunidades de marcar, especialmente a partir dos 20 minutos. Um remate de Peres ao poste ilustrou do melhor modo esse superior esclarecimento dos portugueses, que bem mereceram o tento de Morais, a 5 minutos do intervalo.

Defender o resultado

O segundo tempo foi disputado sob copiosa chuva e tudo pareceu complicar-se para o Sporting. Não tanto pelos rigores climatéricos, esclareça-se, como pela evidente fadiga de alguns dos seus elementos, principalmente os do meio-campo e do ataque, que não se mostravam capazes de manter o estilo de futebol antes exibido, que se podia definir como de constante apoio entre todos os compartimentos da turma.

Para mais, o Dukla aumentou tremendamente a velocidade do seu jogo, lançando-se em ofensiva desesperada. Desesperada, será, realmente, o termo que melhor define a forma como os checos atacaram, mas o desespero é inimigo da serenidade e da inteligência. Atacar muito, mas atacar mal foi o caso da equipa de Praga. Daí colheu vantagem a excelente defesa do Sporting, que, além de um guarda-redes brilhante, teve a calma e a entreajuda que faltaram aos adversários, sem ser menos vibrante e entusiástica a defender do que aqueles a atacar.

Ao fim e ao cabo, os portugueses foram afortunados em alguns lances, tal como os checos haviam sido na primeira parte.

Individualmente, há a salientar, nos portugueses, as excelentes exibições do guarda-redes Carvalho, do poderoso quarto-defesa, José Carlos, do lateral-esquerdo Hilário, e ainda de Barão e Peres. No Dukla, Geleta e Vacernovsky foram os melhores.

Boa arbitragem do juiz de campo austríaco Schiller.

Como alinharam as equipas:
SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Barão e Gonçalves; José Morais, Manuel Duarte, Marinho (depois Figueiredo) e Peres.
DUKLA — Viktor; Cmarada, Novak, Cadek e Bendl; Geleta e Masopust; Brumovsky (Ladec), Knebort (Strunc), Nedorost e Vavenovsky.

FUTEBOL ESPANHOL

TAÇA GENERALÍSSIMO

MADRID, 2 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de futebol, hoje disputados, a contar para a segunda «mão» dos oitavos de final da Taça do Generalíssimo.

Sevilha-Real Madrid, 3-4 (3-5 no conjunto das duas «mãos»); Valência-Espanhol, 2-0 (2-1); Málaga-Elche, 0-1 (0-2); Las Palmas-Atlético de Bilbau, 2-0 (2-6); Saragoça-Sabadell, 5-1; Atlético de Madrid-Bétis, 2-1 (2-1) e Barcelona-Real Sociedade, 6-1 (12-1).

O sorteio para os quartos-de-final deu o seguinte resultado: Elche-Celta; Saragoça-Real Madrid; Atlético de Madrid-Valência; e Barcelona-Atlético de Bilbau.

O VITÓRIA (uma vez mais) BEM LANÇADO PARA A FINAL

MARÍTIMO . . .	0
V. SETÚBAL . . .	0

FUNCHAL, 3. — A excelente equipa do Vitória de Setubal voltou a mostrar ao publico madeirense uma capacidade que faz dela das mais apreciadas formações continentais que, nos ultimos anos, se tem exibido no Estádio dos Barreiros. O resultado que aqui alcançou, sendo, sem duvida, um passo gigantesco no caminho de mais uma presença na final da «Taça», nem chega para premiar a actuação do grupo de Fernando Vaz.

Não se infira daqui que o Marítimo deixou de corresponder ao que se podia esperar do seu brio e do seu valor. Lutando com muita dignidade contra um adversário de craveira técnica claramente superior, os madeirenses tiveram uma actuação interessante, mormente na defesa, que logrou reduzir ao zero (no que respeita a golos) o categorizado ataque do Vitória de Setubal.

A propósito deste despique, diga-se que foi iludida a expectativa geral quanto á evolução de Petita, que se mostrou em má condição, sendo quase sempre dominado pelo jovem Sid0nio, estreante na equipa principal do Marítimo.

O Marítimo ao ataque

Bem apoiado pelo publico, o Marítimo procurou ataque, em toda a primeira meia hora da partida, atormentando o Vitória, que iniciou a partida com vagares e «descontracção» talvez excessiva. Não deixou, porém, de guarnecer o meio-campo, actuando frequentemente em 4-4-2, com Noémio e Bernardino na frente.

Apesar dos golpes vibrantes mas nem sempre esclarecidos dos madeirenses, cujos dianteiros revelaram perturbação ao entrar na área, seria o Vitória quem estaria á beira de inaugurar o marcador, num contra-ataque rápido terminado com remate de Arcanjo a um poste.

Como que sentindo o perigo, o Marítimo aumentou a sua velocidade de manobra, avultando a perfeita execução técnica do trio intermediário, a desenhar lances do melhor recorte. Quando se julgava que a turma do Funchal não mais voltaria ao andamento vivíssimo e ameaçador de tal primeira hora, aí estava ele outra vez em golpes vigorosos a procurar a baliza de Vital. Seria

(Continua na 7.ª página)

TARDE FRIA NA GRANJA DO MARQUÊS

APESAR DA CLASSE DOS PILOTOS E DAS MÁQUINAS

FALTOU À «XIX PROVA DO A. C. P.» O CALOR DA COMPETIÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

Não há dúvida que as condições atmosféricas não ajudaram, mas a escolha da corrida de Fórmula V para encerramento do programa foi, na realidade, particularmente infeliz... Mesmo com a prova contando para a Taça da Europa e com a possibilidade da participação de concorrentes espanhóis, nunca deveria tal corrida ser escolhida para fecho do «meeting». Não se poderá esquecer que a Fórmula V uma «fórmula de promoção», uma fórmula para a criação de novos valores ou para a prática do desporto automóvel a um prazo mais ou menos acessível. Nunca poderá assumir, pois, a mesma importância que numa corrida de Turismo ou de GT e Protótipos onde se reúnem, em razoável numero, os melhores volantes nacionais!

Duas vitórias folgadas de Ernesto Neves e Nogueira Pinto ao triunfo facilitado de Luís Fernandes

De uma maneira geral, as previsões que formulámos na 6.ª feira, não se afastaram muito do que

LUÍS FERNANDES

veio a acontecer nas corridas de ontem na Granja.

Ernesto Neves no Cortina Lotus (que foi de Augusto Palma, devidamente «remoçado») não teve dificuldade em se impor frente a um Francisco Santos com «Escort Lotus» ainda pouco preparado ou a um Burnay Bastos num «Cooper S» com uns bons cavalos de potência a menos. O «Nénés» fez, no entanto, uma prova em que, sem necessidade de alardes, demonstrou o seu apurado nível de condução.

Não precisou «andar» muito... e o «record» de Carlos Gaspar, obtido no ano passado, quedou-se intacto!

Francisco Santos regressou e pelo que demonstrou, encontra-se na mesma forma que há dois anos o colocou entre os primeiros nomes nacionais. Uma ligeira avaria não lhe permitiu manter o 2.º posto, que naturalmente viria ocupar, cedendo-o a Burnay Bastos cuja condução só não nos admirou... por já a conhecermos de outras provas!

Aos «novos», Bernardo Sá Nogueira e Champalimaud (com relevancia para este ultimo) foram uma afirmação de continuidade no futuro do nosso automobilismo.

Aos que abandonaram regista-se o «maldito» azar que persegue Lampreia (mesmo fora dos «Rallyes»!)...

Na corrida que reuniu os carros de Grande Turismo, Sport, Turismo Especiais e Protótipos — e que a despeito da escolha da Organização, era a prova mais importante! — os «Lotus 47», para além da presença do «Ford GT 40» de Carlos Gaspar foram, de novo, os «reis» da Granja. O «GT 40» cedeu. A junta da cabeça do motor queimada. («os monstros também partem» escrevemos...) pôs fim ás justificadas pretensões a que o piloto nortenho fez jus enquanto rolou na pista.

Livre o caminho, os homens dos «47» lançaram-se na luta pelo primeiro lugar emprestando á competição a sua fase mais interessante. José Lampreia (partindo quase da primeira linha...) Luís Fernandes e Carlos Santos, cada um a seu tempo, buscaram a vitória que a Luís Fernandes veio a sorrir, muito justamente, por ser do trio, o corredor mais rápido. A atestá-lo está a obtenção de um novo «record» do circuito: 146,490 km/h na 13.ª volta.

Apenas mais uma palavra para o «Lomborghino» de Mário Araujo Cabral: a fractura do tubo do radiador impediu que o publico observasse a potência de um carro, a despeito da classe do piloto. No entanto, estamos certos que se apercebeu... e o mito deve ter morrido!

Na Fórmula V, Nogueira Pinto estreou «Olimpic V» bem mais potente que os nossos «Palma» e «Amora». Logo nos treinos se verificou a diferença de andamento do seu carro, que deixou todos os adversários a mais de segundo e meio de distancia, á excepção de Filipe Nogueira. A haver luta, ela iria, pois, desferir-se entre estes dois pilotos. No entanto, o «Palma V» de Filipe Nogueira antes de entrar na pista sofreu a fractura de um elemento da suspensão e ficou impedido de alinhar. A sorte da corrida estava ditada!

Como já referimos, esta prova constituia a 1.ª eliminatória da zona Sul (Portugal e Espanha) da Taça da Europa. Os concorrentes que obtiverem pelo menos 5 pontos no conjunto da corrida de ontem e do próximo domingo estarão presentes nas finais de Zolder e Nurburgring.

Para já, Nogueira Pinto está, virtualmente, apurado. A R. Cavagnac e Castellano Junior, bastarão um 5.º e um 4.º lugares, respectivamente para se apurarem. Por sua vez, Luís Fernandes terá de obter, no domingo, uma 3.ª posição pelo menos e Vasco Pinto Basto só irá ás finais se se classificar no 2.º lugar o que parece não estar ao seu alcance. Para todos os outros só uma vitória os poderá levar até á Holanda e á Alemanha. Para além de Filipe Nogueira, qual deles estará á altura de a alcançar?

AVELAS COELHO

TURISMO: Vitória de Ernesto Neves (Cortina Lotus)

A abrir o «Grande Prémio do Automóvel Club de Portugal», efectuou-se a prova para automóveis Agrupamentos de Turismo (35 voltas, num total de 112 quilómetros). Ernesto Neves (Cortina Lotus),

MANUEL NOGUEIRA PINTO

Francisco Santos (Escort Lotus), Burnay Bastos (Morris Cooper S) logo passaram a ocupar os três primeiros lugares, com relevância para Ernesto Neves que á 5.ª volta se mantinha deliberadamente no primeiro posto. Em contrapartida Burnay Bastos cedia o 2.º lugar a Francisco Santos, que na 12.ª volta atacava sèriamente Ernesto Neves. No entanto, o n.º 38 soube dominar a situação e três voltas volvidas tinha de novo vantagem, que á passagem da 21.ª volta se cifrava em cerca de 18 segundos.

Entretanto, Manuel Champalimaud (Morris Cooper S), que estava a travar boa luta, encostava na box, paragem, que de certo modo quebrou o ritmo que estava a imprimir á sua corrida. Na 25.ª volta as primeiras posições pareciam estar praticamente definidas: 1.º Ernesto Neves; 2.º Francisco Santos; 3.º Burnay Bastos. Porém, e na volta seguinte, Burnay Bastos conseguiu ultrapassar e colocando-se no 2.º posto, passando Francisco Santos, para 3.º.

Atingida a 29.ª volta a luta para o primeiro posto incidiu principalmente nos carros 38 e 28. Francisco Santos (39) perdia terreno em relação aos dois primeiros classificados, e assim se atingiu o final da prova com a vitória de Ernesto Neves.

CLASSIFICAÇÃO

1.º Ernesto Neves (Cortina Lotus), 35 voltas, média 125,090 k/h; 2.º Eng.º Burnay Bastos (Morris Cooper S), 35 v. 124,535, k/h; 3.º Francisco Santos (Escort Lotus), 35 v. 123,136 k/h; 4.º B. Sá Nogueira (Morris Cooper S), 34 voltas, 121,030 k/h; 5.º Manuel Champalimaud (Morris Cooper S), 34 v, 119,455 k/h; 6.º Luís Neto (Austin Cooper S), 34 v., 119,360 k/h; 7.º Fernando Baptista (Austin Cooper S), 34 v. 119,310 k/h; 8.º A. César Torres (Austin Cooper S), 33 v. 117,014 k/h; 9.º, J. P. Lavalle (Ford Cortina), 33 v., 115,290 k/h; 10.º Paiva e Sousa (Morris Cooper S), 32 voltas, 119,122 k/h; 11.º Victor Pedrosa (Renault-Gordini), 31 voltas, 110,075 k/h; 12.º Policarpo Brito (NSU-TTS), 30 voltas, 107,074 k/h; 13.º Donaldo M. Santos (Morris Cooper), 28 voltas, 104,705 k/h; 14.º J. Nunes Fonseca (Morris), 28 v., 97,444 k/h; 15.º Maria do Céu (Austin Cooper), 27 v., 94,698 k/h; 16.º José Bochechas (Morris Cooper S), 25 voltas, 116,561.

Não se classificaram: J. Bernardino Lampreia (Renault-Gordini) F. Manuel Romãozinho (Morris Cooper S), F. Basílio dos Santos (Porsche 911 S).

A volta mais rápida pertenceu a Ernesto Neves: 128,000 k/h. (17.ª).

Luís Fernandes (Lotus 47) ganha a taça A. C. P.

A segunda prova para a disputa da Taça Automóvel Club de Portugal, destinada a carros de Grande Turismo e Desporto, Turismo Especiais e Desportos Protótipos (40 voltas, num total de 128 quilómetros) foi sem dúvida aquela que mais valorizou este «Grande Prémio» do A. C. P.

Logo na arrancada inicial, Carlos Gaspar (Ford GT 40) tomou a posição cimeira e á passagem da 9.ª volta tinha sobre o seu mais directo adversário (José Bernardino Lampreia — Lotus 47), a vantagem de 6,4 segundos.

Em 3.º lugar e quase colado, seguia Luís Fernandes (Lotus 47). Na 13.ª volta, deu-se uma inversão de lugares: Luís Fernandes ganhou terreno a José Lampreia. Entretanto e em relação ao 2.º classificado, Carlos Gaspar distava de Luís Fernandes apenas um segundo.

Atingida a 16.ª volta, Carlos Gaspar entrou na «box» e Luís Fernandes passou para a dianteira.

A meio da corrida, os três primeiros lugares eram ocupados por Luís Fernandes, Carlos Santos e José Bernardino Lampreia.

Na 30.ª volta, Luís Fernandes dominava plenamente, com a vantagem de 16,8 segundos, tempo que subiria para 21 segundos na 33.ª volta.

A 5 voltas do final, José Bernardino Lampreia ganha o lugar ocupado por Carlos Santos e a diferença que o separa de Luís Fernandes é apenas de 20 segundos para baixar progressivamente para 19,4 s., 18,6 s., 17 s., e 14,2 s., nas 37.ª, 38.ª, 39.ª e 40.ª voltas respectivamente.

CLASSIFICAÇÃO

1.º Luís Fernandes (Lotus 47), 40 voltas, média 141,465 k/h; 2.º J. Bernardino Lampreia (Lotus 47), 40 v., 140,840 k/h; 3.º Carlos Santos (Lotus 47), 40 v., 139,770 k/h; 4.º J. Andrade Villar (Porsche 911 S), 39 voltas, 137,061 k/h; 5.º César Neves (Lotus Elan), 37 voltas, 129,372 k/h; 6.º Américo Nunes (Porsche 911 S), 36 voltas, 124,085 k/h; 7.º Peter Raphael (Marcos), 35 voltas, 121,116; 8.º Plautier Rosteiro (Porsche), 35 v., 121,032; 9.º Acácio Leite (Soran), 31 voltas, 106,401.

A volta mais rápida (a 13.ª), pertenceu a Luís Fernandes: 146,490 k/h.

Nogueira Pinto (Olympic V) Domínio total em Fórmula V

A corrida destinada aos carros da Fórmula V (25 voltas, num total de 80 quilómetros), praticamente não teve história dado que salvo raras excepções, terminou tal como principiara. Isto, é, Manuel Nogueira Pinto (Olympic V), tomou a dianteira para não mais largar essa posição, do mesmo modo que os restantes se mostraram «conservadores». Assim e até á 16.ª volta, altura em que Castellano Junior (PalmaV), trocou com Luís Fernandes (Palma V), as posições iniciais mantinham-se: 1.º Nogueira Pinto (Olympic V); 2.º R. Cavagnac (Aurora V); 3.º Castellano Junior (Palma V), 4.º Luís Fernandes (Palma V); 5.º Vasco Pinto Basto (Palma V); 6.º P. Santo Silva (Palma V); 7.º J. Vieira Azevedo (Palma V); 8.º Baptista dos Santos (Palma V); 9.º A. Pita (Palma V); 10.º Robert Giannone... e assim sucessivamente até se atingir a meta para vitória fácil, com domínio total, de Nogueira Pinto.

CLASSIFICAÇÃO

1.º Manuel Nogueira Pinto, 25 voltas 127,930 k/h; 2.º R. Cavagnac

ERNESTO NEVES

25 voltas, 126,537 k/h; 3.º Castellano Junior, 25 voltas, 125,810 k/h 4.º Luís Fernandes, 25 voltas, 125,388; 5.º Vasco Pinto Basto, 24 voltas 118,907 k/h; 6.º P. Santo Silva, 23 voltas, 117,558 k/h; 7.º J. Vieira Azevedo, 23 voltas, 117,271 k/h; 9.º Robert Giannone, 22 voltas, 108,956 k/h; 10.º J. Baptista Santos, 20 voltas, 117,184 k/h.

A volta mais rápida pertenceu a Manuel Nogueira Pinto, na 5.ª volta: 129,350 k/h.

O carro de Luís Fernandes em plena prova

«NACIONAL» DE JUNIORES

Benfica, Sporting e Académica

prosseguem na prova

Prosseguiu o Campeonato Nacional de Juniores, tendo-se disputado os encontros referentes á segunda «mão» dos quartos-de-final, que ficou incompleta, pois o encontro Gil Vicente-F. C. Porto ficou adiado em virtude da turma «portista» se encontrar a disputar um Torneio Internacional na Alemanha.

Em dois dos três encontros realizados ontem registaram-se resultados tangenciais. A derrota sofrida pelo Sporting em Torres Novas por 1-0, embora sem influência para o natural favoritismo dos «leões», surpreendeu. Apesar de derrotada, a turma de Alvalade ficou qualificada para a próxima jornada, pois vencera no primeira encontro por 6-0.

Também o Benfica assegurou a sua permanência na prova ao alcançar segunda vitória sobre o D. Beja, agora por 2-1.

Por sua vez, a Académica, que havia triunfado na Covilhã por 3-0, conseguiu agora o elevado «score» de 6-0.

Nestas condições, temos já qualificadas as equipas do Benfica, Sporting e Académica, faltando apenas decidir a eliminatória entre o F. C. Porto e o Gil Vicente — mas tudo indica será a do F. C. Porto, que em Barcelos vencera por 5-1.

ROGER CLARK (FORD ESCORT): VITÓRIA NO «RALLYE DA ACRÓPOLE»

ATENAS, 3. — (A. N. I.) — O inglês Roger Clark, num «Ford Escort», ganhou o décimo-sexto «Rallye» da Acrópole», embora ainda não fosse divulgada a classificação oficial, que só hoje será conhecida.

Paul Toivonen (da Finlandia), em «Porsche 911» deve ser o segundo e B. Soderstrom (da Suécia), em «Ford Escort», o terceiro classificado. Num troço de velocidade, que durou trinta minutos, o concorrente mais pontuado foi Zasada (da Polónia), seguido por Toivonen e por Clark.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Penafiel-Vizela	1
Famalicão-Spt. Braga	2
Torres Novas-Beira-Mar	X
A. Viseu-Sanjoanense	1
U. Lamas-Gouveia	X
Tramagal-Spt. Covilhã	2
Spt. Espinho-U. Tomar	X
Atlético-Benfica	X
Sintrense-U. Funchal	1
Peniche-Torriense	X
Portimonense-Barreirense	2
C. Piedade-Lusitano	1
Olhanense-Luso	1

O concurso número 39 teve, na «chave», cinco «uns», outros tantos «xis» e apenas três «dois». Distribuição normal, mas uma «chave» curiosa que deve ter embaraçado muita gente...

Só na Pan American encontra um manual prático contendo todas as informações referentes aos novos descontos de boas vindas aos Estados Unidos.

Agora à sua disposição nos agentes Pan Am ou em qualquer dos nossos escritórios.

Todas as reduções conseguidas pela Pan American para o seu Programa de Descontos aos Visitantes dos E. U. A., estão agora compiladas no novo plano estabelecido pelo Governo Americano, «Cartão de Boas Vindas aos Estados Unidos».

Tudo está preparado para o receber.

Descontos que vão de 10 a 40% nas cadeias dos conhecidos Hotéis Hilton e Pick, aluguer de automóveis e outros serviços dentro do País — 25% nas principais Companhias de caminho de ferro — 50% em viagens de avião dentro dos Estados Unidos (usando a tarifa de 14/30 dias, que implica um mínimo de 3 paragens em cidades diferentes, a viagem pode custar-lhe apenas 2.290$00) — Descontos ainda em restaurantes como, por exemplo, três deliciosas refeições por dia em qualquer dos Horn & Hardart, só por 125$00.

O Cartão de Boas Vindas do Presidente dos E.U.A. está ao seu dispor desde o dia 1 de Maio.

Pode obtê-lo, assim como o nosso Manual de Descontos, no seu Agente habitual ou directamente nos nossos escritórios, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telefone 362591.

Aproveite esta oportunidade única para descobrir os Estados Unidos, voando na Companhia ideal para o transportar.

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

PAN AM ®

A linha aérea de maior experiência no mundo

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

ZONA A

(Continuação da 2.ª página)

E o futebol foi isto: uma equipa saturara — a do Leixões — com Barros, um «internacional» junior, como quarto defesa, e Gentil, como lateral, a marcar o extremo direito. Como notas de interesse contra o Salgueiros, uma equipa desunida a pedir «defeso» para arrumar «casa».

António Amaro, de Coimbra, esteve como os jogadores — a pensar nas férias. Ele e os seus auxiliares. Afinal, todos.

LOBO DA ROCHA

MERECIDO ÊXITO DOS POVEIROS

O Varzim, não obstante ter tomado, logo de início, o comando da partida e de ter, pelo seu lado, a ajuda do vento, que soprava rijo, sofreu logo aos nove e aos catorze minutos dois golos que, de modo nenhum, se faziam prever Dominando, amplamente, o adversário, confiou demasiado e o Leça, atento a qualquer deslize da defesa adversa, aproveitou-os com talentosa oportunidade. Os locais, que, até aí, lançaram mão de um jogo inapropriado ás circunstâncias do tempo e desajustado á forte nortada, que devia aproveitar-se para lançamentos em profundidade sobre a baliza ou em cruzamentos na grande área, agarrou-se aos passes curtos, com a bola junto ao terreno, e isto além de retardar o andamento da partida, consentiu que o Leça, fácilmente, desbaratasse tal sistema com intervenções rápidas e antecipadas. Sofrido este desaire inicial, o Varzim reconsiderou na táctica a adoptar, e daí em diante conseguiu abrir caminho mais afoitamente para a baliza leceira com dois fortes remates á barra e uma série de oportunidades de golo que só não se concretizaram pela confusão originada na grande área dos visitantes como consequência da aglomeração dos jogadores que a defendiam e que era quase todo o conjunto do Leça somado ao dos locais. E foi então que Serrão, numa dessas grandes misturas, conseguiu furar a barreira defensiva e obter o primeiro tento do Varzim, que há muito tempo já vinha a processar-se.

Na segunda parte, quando se supunha que o benefício do vento ajudaria o Leça e as redes varzinistas seriam mais assediadas, verificou-se a inversa, pois os poveiros, como peixe na água, continuaram a dominar, intensamente, mas com irrelevância: umas vezes porque a defesa leceira, atenta aos lances, conseguia ser dura e intransponível; outras vezes, e foram muitas, porque a sorte não quis assistir aos poveiros e as bolas eram atiradas quase sempre a rasar os postes ou a barra. Tal insistência tinha, fatalmente, de resultar e, por isso, Aleixo, aos trinta minutos, com um fortíssimo remate, de poder e de boa colocação, igualou o marcador, fazendo o empate, que se manteve até final do jogo.

A arbitragem de José Alexandre, de Santarém, foi boa e bem secundada pelo seus auxiliares.

AMÉRICO GRAÇA

BRAGA VENCEU EM FAMALICÃO

Com uma equipa mesclada de elementos das categorias secundárias, os famalicenses opuseram entusiástica resistência ao Sporting de Braga, mas perderam por 2-1. No entanto, ganhou a melhor equipa, a que, pelo menos, realizou melhor exibição. Porque em domínio territorial, a luta revestiu-se de flagrante equilíbrio, podendo, até, dizer-se que os famalicenses desfrutaram talvez das melhores oportunidades de alvejar pela certa as balizas. Um empate ajustar-se-ia, parece-nos, um pouco melhor ao desbobinar do prélio.

JOGO MEDÍOCRE EM PENAFIEL

Penafiel e Vizela defrontaram-se ontem, no campo do primeiro. Venceram os penafielenses (2-1). Mas o jogo revestiu-se de flagrante modéstia. Aconteceu que os locais dominaram em absoluto e que os seus dianteiros desperdiçaram excelentes ocasiões de marcar. Mas aconteceu também que a defesa vizelense se prestou á altura das circunstancias, tendo mesmo o guarda-redes Silva merecido as honras de melhor jogador no terreno. No capítulo técnico, porém, as coisas estiveram muito por baixo...

ZONA C

(Continuação da 3.ª página)

elementos, aquém do indispensável.

Como a insuficiência dos avançados era flagrante, o Sintra fez avançar Pardal, que é bastante alto, para tirar partido desse facto, especialmente na marcação de «livres» e cantos. E o expediente resultou, pois foi esse jogador que, elevando-se como se tivesse asas, cabeceou o único tento do encontro.

O desafio, que nunca foi bom, tornou-se, com o decorrer do tempo, cada vez mais decepcionante. A segunda parte, então, encheu-se de monotonia e insipidez.

Vítor e Pardal foram os menos maus entre os sintrenses. Rogério e Filipe corresponderam-lhes entre os funchalenses.

Virgílio Baptista incorreu nalguns deslizes, dos quais tiveram maior razão de queixa os visitantes. Mas não influiu no resultado.

FRANCISCO CAMILO

FUTEBOL NEGATIVO EM MARVILA

Partida para não recordar a que foi jogada em Marvila, entre o Oriental e o Almada e que terminou com a vitória deste por 1-0. Em nosso parecer, o nulo seria o resultado ideal para o paupérrimo trabalho dos dois conjuntos.

Nem a ventania agreste que se fez sentir poderá servir de desculpa pois as jogadas (poucas) de maior perigo, junto das redes, foram obtidas contra o vento.

O único golo do desafio só foi conseguido por manifesta infelicidade da defesa do Oriental, sector que teve influência na ineficácia do ataque almadense.

Pouco se nos oferece comentar sobre esta partida, em que não vislumbrámos elementos nem jogadas para merecerem referência elogiosa.

Sobre a arbitragem de Francisco Rodrigues (Leiria) apenas se salienta a autoridade que usou para as expulsões de Jurado (Almada) e Augusto (Oriental) Merece o nosso aplauso, já que no resto da contenda, teve lapsos que em nada tornam brilhante o seu trabalho.

MÁRIO REIS

EMPATE ACEITÁVEL EM PENICHE

Os visitantes nostraram-se, ao longo dos noventa minutos, a melhor equipa sobre o terreno principalmente pelo seu sector atacante, com relevo para Serafim. Contudo, a defesa local saiu-se airosamente no confronto com os dianteiros visitantes em nítido contraste com os avançados locais que tiveram actuação fraca, e pouco trabalho proporcionaram á defesa torriense. Louve-se contudo, a atitude dos «responsáveis» do Peniche ao aproveitarem a disputa deste torneio para rodarem novos elementos, com vista ao futuro. Pena é que mais não sejam experimentados, pois alguns dos elementos efectivos da turma acusam demasiada saturação

No Peniche, Ceia, Lino, Ferreira e Jóia foram os melhores. Nos visitantes Serafim, Góis, Mendes, Narciso e C. António estiveram em evidência.

Firme e autoritária foi a arbitragem de Encarnação Salgado (de Setubal).

A. BOLAS

BASQUETEBOL

Homenagem ao árbitro Armindo Mendes

O Sporting Rio Seco, com a preciosa colaboração do Boa-Hora, prestou significativa homenagem ao árbitro Armindo Mendes, através dum festival de basquetebol, que forneceu os seguintes resultados:

Veteranos — Sporting Rio Seco-Boa-Hora, 5-10; *1.as categorias* — Rio Seco-Boa-Hora, 34-24.

Marítimo-V. Setúbal

(Continuação na página central)

ainda assim no início da segunda parte. Mas depois...

O excelente futebol de Setúbal

...Depois, os rapazes do Marítimo terão sentido o desgaste do seu longo e estéril porfiar, enquanto o Vitória, já a encontrar mais espaços para a manobra e menos vigor nas «marcações» tomava «conta do jogo», tornando-se muito mais esperado o seu triunfo do que alguma vez fora o dos locais. Setubal criou oportunidades de golo, em lances de excelente execução, mas umas vezes a defesa madeirense, estupenda de decisão e espírito de sacrifício, outras o guarda-redes Guisaleña foram evitando a concretização de uma superioridade agora evidente.

Estiveram em evidência, na equipa do Funchal, Guisaleña, Sidónio, Umbelino e Angelo. Nos visitantes, a defesa, José Maria e Pedras.

Boa arbitragem, a de Porfírio Silva.

Sob a arbitragem de Porfírio da Silva (Aveiro), as equipas alinharam:

MARÍTIMO — Grisalena; António João, André Lomelino e Eugénio; Sidónio e Bernardino; Ângelo, Emanuel, Nunes e Noémio.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Vital; Conceição, Carriço, Herculano e Cardoso; Pedras e Guerreiro; Arcanjo, José Maria, Petita e Jacinto João.

A. F. SETÚBAL

Torneio de amadores

Realizou-se a 4.ª jornada da 2.ª volta do campeonato de Amadores da A. F. Setubal, apurando-se os seguintes resultados:

Série A — Quinas-Galitos, 6-0; Independente da Lomba-C. U. F., 1-0

Série B — Marítimo-Samouquense, 2-0; C. Montijo-Os Leões, 4-2 e Águias Negras-Independente de Setubal, 0-4.

CLASSIFICAÇÕES. *Série A* — Ind. Lomba, 25 pontos; C. U. F., 18; S. Antoniense, 17; Galitos e Quinas, 16; Amadores Barreiro, 14.

Série B — Marítimo, 26; C. Montijo, 20; Indep. Setubal, 18; Samouquense, 17; Os Leões, 13; Águias Negras, 12.

HOJE: F. C. PORTO-MANCHESTER CITY
FINAL DO TORNEIO DE JUNIORES DE WALDNIEL

● Termina hoje, também, o torneio de juvenis de Croix e o Benfica é um dos pretendentes à vitória

WALDNIEL (Alemanha Oc.), 3. Duas das três equipas estrangeiras participantes no torneio internacional para futebolistas juniores, que tem estado a disputar-se nesta região, atingiram a final da prova, colocando em xeque as representações de cinco clubes da Alemanha. Essas equipas são o F. C. Porto, de Portugal, e o Manchester City, de Inglaterra, merecendo realce a equipa portuguesa, que ganhou todos os jogos disputados até agora, sem sofrer um unico golo.

Anteontem, em fase de qualificação com jogos de 40 minutos (20 minutos cada parte) o F. C. Porto venceu o Rot Neiss por 1-0, com esse golo (marcado por Lemos) a significar insuficiente prémio para a superioridade dos portugueses.

Ao mesmo tempo na outra série, o Manchester City empatava com o Sschalke 04 por 0-0.

Ontem, numa jornada desgastante, com jogos de manhã e á tarde, o F. C. Porto alcançou mais duas vitórias, pelo mesmo e expressivo resultado 3-0. Os vencidos foram, respectivamente, os alemães do Monchengldbach e os holandeses do Settardia. Em ambos os jogos havia 1-0 ao fim da primeira parte e foi clara a supremacía dos jovens portugueses, que têm sido a grande sensação do torneio.

Na outra série, o Manchester City venceu o Waldmiel por 3-0 e o Weggberg por 2-1, chegando ao final em igualdade de pontos com o Schalke 04, pelo que as duas equipas tiveram de se juntar para um curioso desempate, por «penalties».

FUTEBOL NAS ILHAS

«Taça S. Miguel»

PONTA DELGADA, 3 — (A. N. I.) — Na primeira «mão» da segunda eliminatória da «Taça S. Miguel» em futebol, o Micaelense bateu o Operário por 3-0

«Taça Ilha Terceira»

ANGRA DO HEROÍSMO, 3 — (A. N. I.) — A «Taça Ilha Terceira» em futebol teve hoje a primeira «mão», disputada em Angra do Heroísmo, tendo o Lusitânia derrotado o Praiense por 3-2.

OS JUVENIS DO BENFICA

LILLE (França), 2 — (A. N. I.) — Nos encontros de futebol hoje disputados para o torneio de juvenis de La Croix (no norte da França) o Benfica empatou com o Lille a zero golos.

Na classificação do torneio, que termina segunda-feira, os três primeiros lugares são ocupados pelo Anderlecht, Leicester e Benfica.

Ontem, a equipa portuguesa derrotara o Sochaux (por 1-0) e o Leicester (por 2-0).

«RECORD» EUROPEU DO PESO

BUDAPESTE, 2 — O húngaro Vilmos Varju executou a melhor «performance» europeia do ano nos pesos com um lançamento de 19,56 m, ou seja a 6 cm do seu «record» da Europa.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Classificação actual

ZONA A — Leça e Leixões, 5 pontos; Penafiel e Braga, 4; Vizela e Tirsense, 3; Varzim e V. Guimarães, 2; Salgueiros e Famalicão, 1.

ZONA B — Sanjoanense, Viseu, Beira-Mar, Gouveia, Covilhã e União de Tomar, 4; Torres Novas, 3; U. de Lamas, 2; Espinho, 1; Tramagal, 0.

ZONA C — Atlético, Torriense e Sintrense, 5; Peniche e Belenenses, 4; Benfica, 3; Almada, 2; Alhandra e Oriental, 1; U. do Funchal, 0.

ZONA D — Barreirense e Cova da Piedade, 5; Cuf, Olhanense e Setubal, 4; Luso, Portimonense, Lusitano e Montijo, 2; Sesimbra, 0.

CICLISMO

MANUEL DA COSTA (BENFICA) E A EQUIPA DO SPORTING

VENCERAM A PROVA LISBOA-MONTEMOR-LISBOA

A Associação de Ciclismo do Sul e o Grupo União Sport de Montemor-o-Novo estão de parabéns, sendo credores dos mais entusiásticos elogios pela organização de uma prova por etapas entre Lisboa e aquela ridente e progressiva vila alentejana a que em boa hora meteram ombros. Na verdade a prova Lisboa - Montemor-o-Novo-Lisboa constituiu um êxito que nos é grato assinalar, não porque tivesse alcançado alto nível desportivo, pois nesse capítulo o comportamento dos ciclistas esteve longe de agradar, mas sobretudo — e isso é o que neste momento mais importa realçar — pelo que ela pode constituir como primeiro passo para futuras realizações do género, tão certos estamos de que os montemorenses se deixaram conquistar pela singular magia deste popular desporto. Cremos bem que o ciclismo passou a contar com um novo centro de actividade. A semente foi lançada á terra e temos razões para pensar que dela se hão-de colher saborosos frutos para o desenvolvimento e expansão do ciclismo.

O «Diário de Lisboa», por amável e desvanecedor convite dos organizadores, acompanhou a corrida e trouxe os seus leitores informados das incidências da luta.

No primeiro dia, a despeito de não ter sido cumprida a média mínima de 37, assistiu-se a um animado despique que teve nos corredores do Tavira e do Sangalhos os principais intérpretes das operações. Foi graças á combatividade do algarvio Custódio Cristina, que viria a ser o único desistente da prova no circuito de ontem de manhã em Montemor-o-Novo, que a corrida conheceu na jornada inaugural algumas fases interessantes. Com ele distinguiram-se os seus colegas Rogério Domingues e António Machado e o sangalhense António Percira. Todos os seus esforços, porém, redundaram em pura perda, não obstante terem participado nessas operações primeiros planos como Sérgio Páscoa e Manuel Correia, do Sporting, e Fernando Mendes e Américo Silva, do Benfica.

Nos últimos dez quilómetros, depois de anulada uma fuga de doze corredores, destacaram-se do pelotão 6 unidades, entre as quais figurava João Roque, mas foi Manuel da Costa o vencedor ao «sprint».

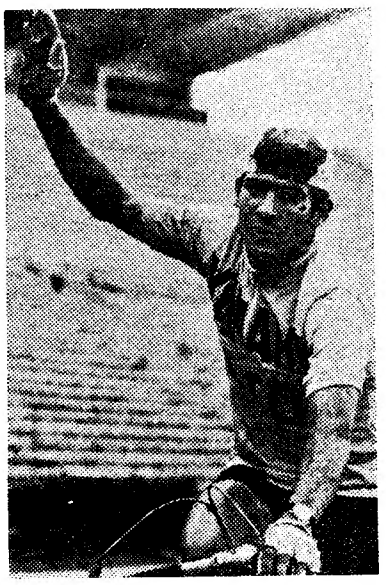
Conquistando assim o primeiro lugar, o benfiquista Manuel da Costa, com o apoio dos seus colegas de equipa, soube conservar a camisola amarela com nova vitória no circuito.

A etapa de estrada de regresso a Lisboa redundou num autêntico passeio, com o esquadrão benfiquista atento a todas as tentativas que se esboçaram por parte dos homens do Sporting, que não tiveram ao longo dos 120 quilómetros do percurso um só ensejo de lançarem uma cartada decisiva. E a posição de Manuel da Costa não podia considerar-se segura dado que os três corredores que o seguiam na classificação geral contavam o mesmo tempo, figurando entre eles o sportinguista João Roque. Mas a verdade é que o Sporting não teve a menor hipótese e o melhor que fez em toda a prova foi o primeiro lugar por equipas e a vitória de Emiliano Dionísio na chegada ontem á tarde a Alvalade.

Os corredores entraram em pelotão compacto e a todos eles foi adjudicado o mesmo tempo — o que equivale a dizer que Manuel da Costa, embora em 6.º lugar, se sagrou vencedor absoluto, acrescentando assim mais uma vitória á que Fernando Mendes acabara de alcançar no VII Grande Prémio Robbialac.

Montemor viveu uma jornada inesquecível no âmbito desportivo e queremos acreditar que a esta outras se hão-de seguir a avaliar pelo carinho que os dirigentes do Grupo União Sport puseram na organização da prova e pelo entusiasmo com que a população acolheu a caravana. O dinamismo e o espírito de iniciativa do actual presidente [illegible] de Montemor-o-Novo, Luís Alves Catarino, constitui garantia de que a risonha vila alentejana poderá contar com a continuidade de empreendimentos deste género.

GUITA JÚNIOR



O benfiquista Manuel da Cosa

Classificação geral individual

1.º, Manuel da Costa (Benfica), 09-54-59 (8 pontos); 2.º, João Roque (Sporting), m. t. (11 pontos); 3.º, José Dias Vieira (Sporting), m. t. (23 pontos); 4.º, Manuel Luís (Benfica), m. t. (25,5 pontos); 5.º, António Graça (Tavira), 09-55-30; 6.º, José Maria Nunes (Tavira), 09-55-54; 7.º, Sérgio Páscoa (Sporting), 09-57-04 (22 pontos); 8.º, Francisco Valada (Benfica), m. t. (25,5 pontos); 9.º, Joaquim Andrade (Sangalhos), m. t. (42 pontos); 10.º, Rogério Domingues (Tavira), m. t. (45 pontos); 11.º, António Pedro Moreira (Benfica), 09-57-50 (20 pontos); 12.º, Manuel Correia (Sporting), m. t. (40,5 pontos); 13.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 09-58-06 (17 pontos); 14.º, Leonel Miranda (Sporting), m. t. (23 pontos); 15.º, Carlos Santos (Sporting), m. t. (36 pontos); 16.º, Fernando Mendes (Benfica), m. t. (37,5 pontos); 17.º, António Acúrsio (Benfica), m. t. (44,5 pontos); 18.º, Américo Silva (Benfica), m. t. (63 pontos); 19.º, António Machado (Tavira), 09-59-51; 20.º, António Pereira (Sangalhos) 10-00-03 (58 pontos); 21.º, João da Fonseca (Sangalhos), m. t. (62 pontos); 22.º, António Teixeira (Tavira), m. t. (66 pontos); 23.º, Vítor Tenazinha (Sporting), 10-01-33; 24.º, Francisco Martins (Tavira), 10-01-43.

Classificação geral colectiva

1.º, Sporting 29-47-02 (30 pontos); 2.º, Benfica 29-47-02 (47,5 pontos); 3.º, Tavira, 29-48-28; 4.º, Sangalhos, 29-57-10.

Umbelina Nunes, do Benfica, é felicitada pelas adversárias, após o seu triunfo nos 80 metros, em tempo «record» (11,2 s)

ATLETISMO

NOVOS «RECORDS» DE JUNIORES: UM ATESTADO DE PROGRESSO

Banidos que foram os pontos (classificativos) nestas competições já há várias épocas, pode, agora, tirar-se conclusões excelentes das vantagens de tal banimento. Assim, não só podemos afirmar que novos «records» estão surgindo em cada fim-de-semana (como, presentemente, nos juniores), mas também, os vencedores das competições dos programas das provas oficiais, especialmente nos campeonatos regionais e nacionais, alcançaram marcas e tempos que superam, de longe, aquelas que noutras temporadas se registavam.

A ilustrar esta afirmação, está, sem dúvida, o facto de que nas dezassete provas de juniores, agora disputadas, dezasseis delas obtiveram marcas superiores a 1967 e 1966, tendo, apenas uma — os 800 metros—indice mais baixo. Por outro lado, o salto em altura (com o mesmo atleta — Tavares Alves, do Sporting), quedou-se com a mesma marca (1,80 m).

As duas jornadas destes regionais desenvolveram-se desta forma, sem atritos e com a «flamula» das boas marcas a subir prova a prova no mastro de honra. Afirme-se, ainda, que dos lotes apresentados pelas principais equipas — Universitário, Sporting e Benfica — no primeiro imperou a qualidade com um atleta de eleição, Abreu Matos, campeão dos 110 m, bar.; 100 m e salto em comprimento, bem secundado por António Manso (vencedor dos 200 m), Joaquim Peralta (campeão dos 300 m, bar.) e de outros que certamente lhe vão seguir os «calcanhares», como se diz em giria atlética; nos segundos, Sporting e Benfica, apesar de não terem tido o brilharete dos primeiros houveram-se muito bem, anotando-se aqui e além, «classe» e «qualidade», com expressão nos atletas Fernando Reis, Anacleto Pinto e Luís Reis, todos do Benfica; e Domingos Capindinça, Raposo Borges e António Pais, do Sporting.

Quatro atletas repetiram os títulos conquistados em 1967.

Foram eles: Joaquim Peralta (U.) 300 m. bar. (com marca «recor»); Tavares Alves (Sp.), no salto em altura (1,80 m.); Raposo Borges (Sp.), no dardo e vara (55,08 m. e 3,70 m.) e, finalmente, Luís Reis (Bf.), no lançamento do peso (14,74 m.).

Ainda a confirmar que o sistema de pontuação (que agrada ainda a um sector de adeptos e técnicos) não é absolutamente necessário para o progresso da modalidade (no estrangeiro abdicaram dele desde há muito e criaram fórmulas novas para o substituir) está sem dúvida, a razão de hoje possuirmos um excelente lote de atletas com a categoria, praticantes que para alcançarem a posição de relevo que presentemente desfrutam, tiveram de «lutar», e com que armas, pela conquista das melhores «marcas» e «tempos» e não por um lugar de pontuação que em ideia técnica nada nos diz.

Quanto ao estímulo (?) que eventualmente os pontos poderiam dar ao trabalho dos clubes (que aliás é sua função social, desportiva para um engrandecimento da juventude portuguesa), é matéria muito discutível.

OS CAMPEÕES

100 m — A. Matos (U.) 10,9 (11,4).
200 m — A. Manso (U.) 22 s. (23,3 s.).
400 m — F. Reis (Bf.), 49 s. (50,2 s.).
800 m — D. Capindinça (Sp.) 2 m. 2,30 (1 m. 55,1).
1500 m—A. Pinto (Bf.), 3 m. 59,2 s. (4 m. 5,4 s.).
3000 m—A. Pinto (Bf.), 8 m 30,4 s. (8 m. 48,4 s.).
110 m bar. — A. Matos (U.) 14,8 s. (16,1 s.).
(novo «record»)
500 m bar. — J. Peralta (U.), 39,2 s. (41,1 s.).
(novo «record»)
1500 m obst.—A. Barros (U.) 4 m. 19,1 s. (4 m. 15,1).
Altura — T. Alves (Sp.), 1,80 m. (1,80 m.).
Disco—L. Reis (Bf.), 42,8 m. (40,96 m).
Comprimento—A. Matos (U.) 6,83 m (6,44 m).
Dardo — R. Borges (Sp.), 55,08 m (50,90 m.).
Mart.—A. Paio (Sp.) 43,24 m. (39,86 m.).
Vara—R. Borges (Sp.) 3,70 m (3,60 m.).
Triplo — A. Gouveia (U.), 14,02 m. (13,65 m.).
Peso—L. Reis (Bf.), 14,74 m. (14,25 m).

Entre parêntesis indicam-se as marcas dos campeões de 1967. Todas são melhores com excepção dos 800 m. e do salto em altura (esta ultima igual).

EVIDÊNCIA PORTUGUESA NO CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL

A 2.ª prova «Banco Fonsecas & Burnay» do concurso hípico internacional oficial de Lisboa revestiu-se de grande interesse e teve a presença de bastante público.

Contribuiu para esse êxito a elaboração do percurso, de 12 obstáculos, pontuados diferentemente, segundo a sua respectiva dificuldade.

Assim, além de patentear as possibilidades de cada conjunto, pode também considerar-se um teste de inteligência, ao cavaleiro, na escolha do percurso.

Mais uma vez os cavaleiros portugueses classificaram-se em lugares de honra. A prova do ten. Brito da Cruz, no «Fox Gloves», foi excelente ém técnica hípica, e o seu percurso óptimamente estudado.

A equipa espanhola, ao conseguir o 4.º, 6.º e 7.º lugares, demonstrou também bom valor técnico.

Alfonso Segovia foi o seu cavaleiro mais em evidência, classificando-se mesmo em primeiro lugar, no «Ouvresse», num dos grupos em que os concorrentes estavam divididos, para efeito de apostas mútuas.

A equipa do Chile continuou a ser a mais apagada. O general Izurieta obteve o 4.º lugar num dos grupos para as apostas e Américo Simonetti o 5.º de outro grupo.

Para a prova de caça (troféu «Schwepps») encontravam-se inscritos 29 conjuntos, mas só 21 entraram em pista e, mesmo entre estes, verificaram-se desistências chilenas.

Foram ainda desclassificados o eng. Arno Ell (no «Parnass»), por 3 recusas no primeiro obstáculo, e o tenente-coronel Joviano Ramos, também pelo mesmo motivo, embora as recusas se tenham verificado em 3 obstáculos diferentes.

Notou-se, durante toda a prova, bons despiques entre os cavaleiros portugueses e espanhóis, o que a valorizou bastante. No final a classificação ficou assim ordenada:

1.º, D. Arturo Baqué (Espanha), no «Floreal», com 76,4 s; 2.º, Manuel Malta da Costa e ten.-cor. Cruz Azevedo, montando, respectivamente, «Alentejo» e «Sete», com 77,1 s; 4.º, cor. Henrique Calado, no «Lord Robert», com 78 s, sendo 6 s de penalização por 1 derrube; 5.º, D. Francisco Maestre (Espanha), no «Begónia», com 79,3 s, sendo 6 s de penalização por 1 derrube; 6.º, ten. Gama, no «Castiço», com 80,2 s; 7.º, D. Américo Simonetti (Chile), no «Mercury», com 81 s, sendo 6 s de penalização por 1 derrube; 8.º, cap. Vasco Ramires, no «Tea Top», com 82,4 s, sendo 6 s de penalização por 1 derrube; 9.º, ten. Brito da Cruz, no «Marau», com 86,1 s, sendo 6 s de penalização por 1 derrube; 10.º, D. Alfonso Segovia, no «Roquelo», com 89,2 s, sendo 12 s de penalização por 2 derrubes.

D. MESQUITA

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Académica «quase» apurada

Efectuaram-se três encontros da primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça Nacional de Juvenis.

O F. C. do Porto, que empatou no campo do Leixões (1-1), a Académica, que venceu no terreno do Progresso (3-1) e o Sporting, que igualou em Olhão (0-0), estão bem situados para conseguir a classificação.

Os jogos Benfica-Portalegrense disputam-se nos próximos dias 9 e 13.